ANO 30.º DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.082

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# NATAL

O tempo decorre, alegre ou triste, sossegado ou inquisto, rápido ou moroso, ora para nos dar novidades que nos alvorotam, ora para se repetir, monotonamente, repisando o passado. Certas datas, porém, conservam a sua frescura e a sua mocidade, através dos anos e até dos séculos, como se existisse nelas uma luz que não se extingue jamais.

O Natal, assim é: o Mundo rememora-o e celebra-o, porque vê nele alguma coisa de mais forte e de mais belo do que as pálidas certezas que o amor busca para se enganar. Parecendo á primeira vista que é uma história de crianças, uma quimera nascida e embalada num sonho, o nascimento de Jesus, num humilde e despresado presépio, ocupa na vida da Humanidade um fulgor que os maiores acontecimentos não igualam.

Os vastos impérios, as formidáveis vitórias, as grandezas dos príncipes e a formosura das rainhas convertem-se em pó, quando as comparamos com o berço do Deus-Menino. Os povos aspiravam e suspiravam, há muitos anos, pela vinda dum Enviado que os livrasse da sua insatisfação: a Verdade de que falavam os sábios e os loucos, era antes uma angustia perene do que uma suave acalmia.

Viria á terra o filho de Deus? Chegaria do Ocidente ou do Oriente? Como restituiria aos mortais a paz e a felicidade? Comandaria um exército ou apoiar-se-ia num bordão de peregrino?

As respostas nem sempre correspondiam á ansiedade das multidões. Algumas vezes, eram obscuras, difíceis de entender, pois provinham da superstição e da demência. A própria razão vacilava. Os exploradores da credulidade publica fervilhavam. Os insensatos pululavam, gritando, em voz alta, na vacuidade dos seus delírios. O outor dos «Provérbios» dissera deles:

—O açoite é para o cavalo e o freio para o asno, e a vara para as costas dos insensatos.

Não lhes faltavam, porém, néscios para os aplaudirem e seguirem. Ouviam-nos nas praças, nos templos e nas academias, apesar da reprovação que os varões prudentes e justos lhes votavam:

—Assim como a neve é imprópria no Estio, e as chuvas no tempo da ceifa, assim a glória está mal a um insensato.

Em Belem, num estábulo, dissiparam-se os sofismas e as patranhas. A seara divina que mata a fome, com o pão que Deus cria, ia florir, por toda a parte. Os insensatos emudeciam. A promessa que trouxera a esperança a milhares de gerações realizava-se, num cenário de miséria e de infinito amor.

Quantos séculos seriam necessários, para que o pomar se enchesse de frutos?

O Cristianismo brotava, por milagre, da renuncia ás ilusões, do orgulho e da ambição. A humildade erguia-se do seu nada e transformava o deserto em jardim. Num mundo que agonisava, debatendo-se na impossibilidade de quebrar as cadeias que o subjugavam, a liberdade alcançou o seu maior triunfo.

Que valia o poder dos tetrarcas, perante a graça de submeter a força á inocência, a insana soberba á resignação do servo?

Por ontem, por hoje e por amanhã, o caminho da redenção ficou assente, na igualdade de senhores e escravos.

# 90 mil perus

## no valor aproximado

## de 8 mil contos

## comem-se em Lisboa no Natal e Ano Novo

—O negócio está pela hora da morte! As modas novas acabaram com isto!

E' assim que D. José Vaquero, um espanhol há muito residente em Arruda dos Vinhos, exprime o seu desanimo, perante o que está a passar-se com o negócio de perus, pelo Natal. Antigamente, tocados pela varinha dos seus guardadores, os apetitosos e democratizados futuros piteus atravessavam as ruas de Lisboa, pelo seu pé, espantados e emplumados. E' claro que, nesse tempo, não havia congestionamentos de transito no Largo de S. Domingos, no Largo da Anunciada e ali no Socorro. Os automoveis tinham a consideração de se desviar ou parar até, no meio do caminho, para que suas excelências passassem. Hoje, porém, ai, como é diferente, até mesmo a galantaria com os perus! O transito é uma luta absarvente pelo espaço e ,tal como nos «eléctricos», onde os mais fortes passam sobre o caminho dos mais fracos, também nas ruas os pobres pateguinhos dos perus se vêem e desejam com a falta de «finesse» dos senhores da cidade...

Pois bem, mesmo assim, o negócio dos perus do Natal ainda este ano teve a sua sobrevivência em Lisboa. Sem duvida, lá fora, o sistema da feira do levante e do arraial marroquino acabou há muito tempo. Quem quer perus, compra-os no mercado ou na «charcuterie», sem o ar de luxo das nossas transacções...

Lisboa, porém, continua a ser uma encantadora aldeia em ponto grande —e há quatro ou cinco dias que as camionetas, vindas de Arruda dos Vinhos, de Viseu, das Caldas da Rainha, Vila Viçosa, Caxarias ou das terras saloias dos arredores, despejaam,

(Continua na 3.ª pag.)

Feliz Natal! Os bébés não são de pasta, nem de celuloide... São de carne e osso, respiram e choram, que Deus é servido! Nasceram gémeas—são quatro meninas—há quatro meses, num bairro de Londres. A pequena creche cabe toda no regaço da mãe, que olha desvanecidamente o encanto da outra pequenita, ela mesma encantada e tímida de perturbar a doçura deste Natal feliz!

# Pio XII

## pôs termo ao jubileu *do meio século*

CIDADE DO VATICANO, 24—A ultima cerimónia do Ano Santo realizou-se esta manhã, em S. Pedro, onde Pio XII pôs termo ao jubileu do meio século, colocando os primeiros tijolos da parede que, durante 25 anos, fechara a Pòrta Santa pela qual foi o primeiro entre quatro milhões de fieis a entrar e o ultimo a sair.

No pórtico da basílica, tribunas especiais, ao redor e em frente do trono pontifício, eram reservadas ás personalidades de vulto. Como sucedeu com a cerimónia da abertura da Porta Santa, as grandes entradas da basílica foram tapadas com tabiques, a fim de transformar o pórtico num grande salão.

A cerimónia começou no Vaticano, onde os cardeais, arcebispos e bispos, assim como todos os prelados e dignitários que têm categoria nos

(Continua na página central)

**Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o**

**Diario de Lisbôa**

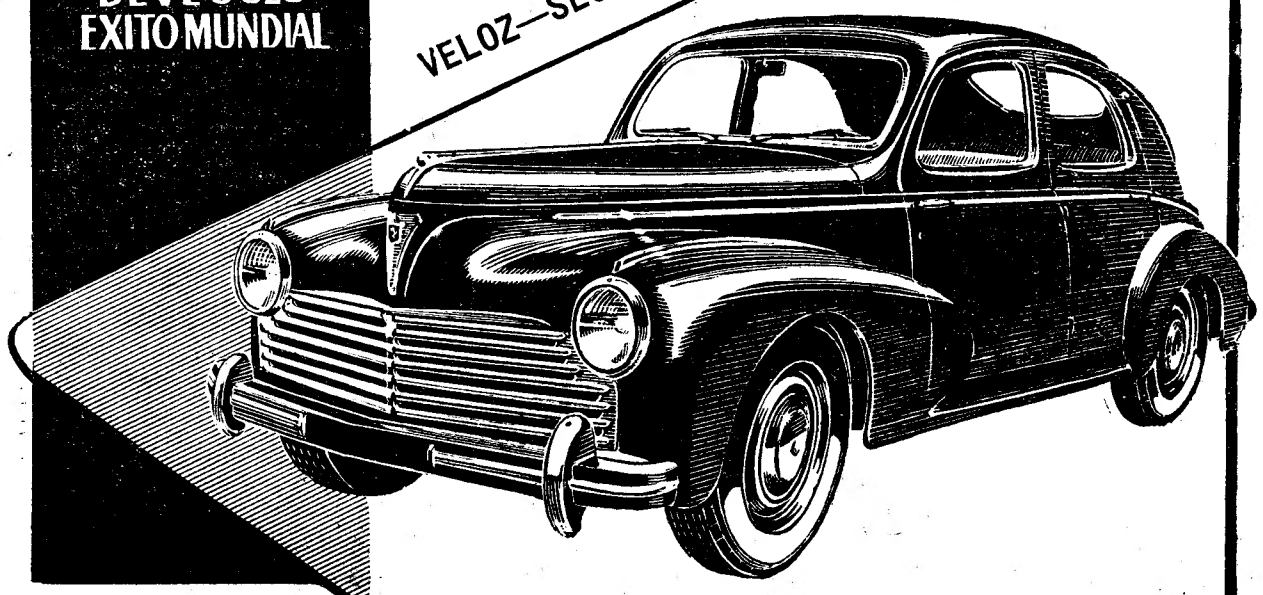
**encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas**

A CONCENTRAÇÃO DE TODO O POTENCIAL INDUSTRIAL NUM ÚNICO MODELO PERMITE QUE Peugeot POSSA ASSEGURAR A QUALIDADE, À QUAL O 203 DEVE O SEU ÊXITO MUNDIAL

# Peugeot 203

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

VELOZ—SEGURO—ECONÓMICO—ELEGANTE E CÓMODO



AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL

SUL

MOCAR, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A

TELEFONE 4 4156

Serviço e Acessórios

RUA CASTILHO, 235-A

RIBEIRO

NORTE

AGÊNCIA OREY, ANTUNES (PORTO) SARL

RUA SÁ DA BANDEIRA, 31 ½ TELEFONE 2 8171

## AS FESTAS DO ANIVERSARIO

### da Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes

A Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes começou hoje a festejar o seu 43.º aniversário, para o que, de manhã, os directores e outros associados estiveram no cemitério do Alto de S. João a visitar os tumulos do seu patrono e de Frederico Calisto.

Amanhã, integrada nas comemorações do aniversário da colectividade, haverá, á tarde, uma distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios da colectividade e, á noite, baile. As festas continuam até ao próximo dia 1 de Janeiro, com sessões cinematográficas, horas desportivas, actos de confraternização e, no ultimo dia, sessão solene.

O CAFÉ PORTUGAL

APRESENTA

AMANHÃ

NA SUA CAVE, ONDE A TEMPERATURA E' DE CONSTANTE VERÃO A

EMENTA DO NATAL

CANJA À PORTUGUESA
CREME DE CAMARÃO
LAGOSTA

E O CÉLEBRE

CONFECCIONADO DE MANEIRA ORIGINAL

UMA EMENTA DO CAFÉ PORTUGAL

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A
LUMIAR
Telefone 79-168
Grande Salão para Banquetes
Um dos melhores do País
DIA DE NATAL
PASSAGEM DO ANO
DIA DE ANO NOVO
«Menus Especiais»
Almoços e Jantares destes dias
Abrilhantados pela Orquestra «MOREIRA PINTO»
Marcam-se mesas

CASINO ESTORIL

HOJE

A Grande bailarina

PEPITA SANSALVADOR

*

MARIA EMILIA GUINOT
e
ARTUR COSTA FILHO

—o—

2 ORQUESTRAS
Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS — No Grande Salão Restaurante — Entrada 5$00
No «Wonder-Bar — Consumo mínimo 25$00

AMANHÃ — DIA DE NATAL
A's 16,30 — «Matinée infanil» com cinema e variedades
ARVORE DE NATAL
às 17 h — Matinée Dançante com VARIEDADES
às 21. h. — «Jantar do Natal» com ementa especial
às 23,45 — Apresentação das Variedades

## VIDA ARTÍSTICA

### Foram atribuidos os prémios da S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, reuniu-se o juri para a classificação dos trabalhos expostos no XVI Salão de Inverno, que atribuiu a trinta e cinco dos expositores, representados nas diversas modalidades de aguarela, desenho, pastel, caricatura e gravura, vários prémios constituidos por 1.as, 2.as, 3.as medalhas e menções honrosas.

A exposição, que continua patente todos os dias, das 11 ás 19 horas, encerra-se no dia 31 do corrente.

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA

DESDE 1813

PORTO DA SILVA

ADELINO & LOPES, L.DA

8, L. da Trindade, 9-Telef. 21260-LISBOA

## PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres nossos protegidos enviou-nos o Instituto Pasteur de Lisboa o valioso donativo de 500 escudos. Também a casa do Concelho de Tondela nos enviou 20$00, com igual destino. Agradecemos, em nome dos nossos protegidos.

De uma leitora que diz apenas «por alma de meu marido», recebemos 100$00, que agradecemos, para serem entregues a dois Joões pobres e doentes nossos protegidos. Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

Sente RECEIO DE COMER?

Se lhe é dificil enfrentar as refeições provavelmente, sofre de excesso de acidez e deve experimentar este remédio simples: comprar um pacote de pastilhas Rennie, chupar duas, uma e logo a seguir a outra. As Rennie contêm ingredientes que corrigem a acidez e restabelecem o equilibrio das funções digestivas. Estas pastilhas, de sabor agradável, são embrulhadas separadamente para poderem ser transportadas na algibeira ou na mala de mão sempre prontas para serem usadas. Se as Rennie não lhe proporcionarem alivios procure, sem demora, o seu médico.

PASTILHAS Rennie

# Donde vêm os perus para Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

entre o Natal e o Ano Novo, para cima de 87 mil perus, os quais, vendidos á média de 90 escudos, hão-de render á volta de 7.830 contos...

E todos, uns mais gordos do que os outros, lá se foram vendendo, embora, no dizer de D. José Vaquero, o negócio esteja pela hora da morte... pelo menos, a morte dos perus, está claro...

## 87 mil inocentes para degolar!

O cálculo de 87 mil perus não é feito no ar nem com os dados menos justos. Sabe-se que cada negociante mandou para Lisboa entre 450 a 500 perus e, fora os que os mercados e as «charcuteries» da cidade venderam, houve, pelo menos, 17 lugares a funcionar nos largos do Matadouro, Ribeira Nova e no recinto compreendido entre a Ourivesaria Mourão e o Barateiro Pimenta, na Rua da Palma...

Ao contrário do que seria de imaginar, estes perus não foram criados nas grandes quantidades em que foram vendidos em Lisboa. Os «patrões», os negociantes dos vários pontos do País, têm os seus batedores que andaram, todos arteiros, de terra em terra, a comprar, aqui e ali, ás vezes a 100 escudos o casal. Depois tiveram-nos um mês em casa, na pastagem ou a «de comer», dois homens, o dia inteiro, a cuidar de cada bando de 400 ou 500.

No campo, á solta e a esgaravatar na terra, ou nas grandes capoeiras, alimentados a hortaliça e milho, tal foi a sua vida de engorda, a fim de que o burguês tenha o seu pretexto para um jantar de Natal alegremente recheado de salsichas e regado de champagne...

—O peru é malandro!—diz D. José Vaquero, encostado á sua vara larga de guardador. E' malandro, inimigo do semelhante e quase sempre niquento com as comidas... E não têm todos o mesmo animo, não, senhor, os mesmos sentimentos. Então, aquele peru do Alenteo? O freguês nem sempre sabe distingui-lo. Tem a carne mais negra. O malandrim sustenta-se a bolota e o mais que encontrar, mas sempre é um destes vadios!... O que ele quer é vadiagem, custa a segurá-lo entre os companheiros do bando. Mas, também, visto que come de tudo ficam mais baratos e, misturados no bando, sempre dão uns para os outros...

Depois, D. José volta á mesma:

—Mas isto está muito mau... Tivemos dias aí, de não passar dos 15 perus... Nos ultimos dias, sim, o negócio animou-se. A não ser que seja para presente, ninguém gosta de ter os bichos vivos em casa. Mas como havia muita coisa por aí, os preços subiram pouco, á ultima hora.

Uma senhora aparece. Dois perus, 280$00, diz o homem. Mas a freguesa, além do guarda-costas da criada, traz o conselho de familia atrás de si. Os homens da casa dizem que não. As propostas contra-propostas sobem e descem... Por fim, ajustam-se as duas—os seus 14 quilos de carne por 250$00...

O homenzinho comenta:

—Há dois anos não iam por menos de 300...

Mas, um «mirone» que estava ali ao lado, diz em aparte, a salivar com um ar malicioso para o lado:

—Para tudo é preciso jeito. Há pessoas que se «enforcam», porque não sabem comprar... Ainda há bocado se vendeu aqui um «vitelo» destes a 100 escudos...

Até se venderam peruas boas a 60 escudos, é verdade. Mas nem todos lhes chegaram, mesmo assim. Uma rapariguita, de olhos negros, sonhadores, tipo de costureira ou mulher de operário, olha, péga, toma o peso a esta e áquela.

—Patrãozinho, 40 escudos...

—Menina, vá comprar frangos!...

A menina desanda. Mas não há ninguém que garanta que, daí a pouco, ela não tenha ganho a sua batalha, ultrapassando o paralelo dos 40 escudos...

## EM 3 LINHAS

O nevão na Serra da Estrela interrompeu o transito na estrada entre Gouveia e Manteigas.

///

Foi acrescentado o tipo «Alecrim» á lista de tipos de bacalhau, mencionados na portaria 11.542.

///

Em Seixas do Minho, numa propriedade de D. Laura Tenleira, apareceu um pombo-correio, portador da anilha «Portugal 50 — 283299».

///

Chegou a altura da distribuição dos avisos para pagamento do imposto profissional. Lembramos que no ano passado o seu rendimento orçou por 72 mil contos.

///

Para o caminho de ferro da Beira, vão ser adquiridas, por 29.203 contos, oito locomotivas «Garrett».


Amália Rodrigues
O expoente máximo da canção nacional
canta 3.ª feira, dia 26
ÀS 18 E 30, NO
CINEMA CONDES

onde veremos também os consagrados artistas
Costinha, Luisa Durão, Maria Lemos, Orlando Setimelly e o trio de guitarras da
ADEGA MACHADO
Em comemoração do 1.º Aniversário do popular Programa Rádio-Publicitário
Vozes de Portugal
Um programa colossal!!!
BILHETES A VEN NO CONDES

FRIGIDAIRE OLDSMOBILE CADILLAC PONTIAC BUICK OPEL GM GENERAL MOTORS G.M.DIESEL CHEVROLET VAUXHALL BEDFORD DELCO G M C

*Aos seus muitos clientes e amigos em todo o País*

A GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

*Apresenta*

*Os mais cordiais cumprimentos de Boas-Festas, fazendo votos de que o Ano Novo seja de Paz e Prosperidade para todos*

LISBOA
*25 de Dezembro de 1950*

Ferros artísticos
SERRALHARIA ARTISTICA
VICENTE JOAQUIM ESTEVES
FUNDADA EM 1889
SUCESSOR FILHO
João Luís Esteves
86-RUA DAS AMOREIRAS-96—TEL. 4 2340
LISBOA PORTUGAL

VENDÔME
SOIECOLOR PARIS
POUDRESOIE LEITES ROUGESOIE CREMES
PRODUTOS DE BELEZA A BASE DE SEDA NATURAL
A venda nas principais casas da especialidade
GABINETE DE DEMONSTRAÇÕES E TRATAMENTOS
R. do Carmo, 91 - 2.º Dt.º Telef. 29816

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

# SUPLICA

## no Natal de Jesus

Senhor! Senhor! o Mundo está doente!
Senhor! Senhor! o Mundo enlouqueceu!
Há nesta queixa, voz de tanta gente
Numa angustia sem par—olhos no ceu!

Misericórdia de Deus!—implora o crente.
Maldição! Maldição!—pragueja o ateu
—A humanidade sofre porque sente
Fugir-lhe o chão, dum rumo que perdeu!...

Mas vós, Senhor, se olhais ainda esta vez
A turba vil, naquela malvadez
Com que há milénios vos pregou á Cruz...

Se há guerras, crimes, fome, luto e dor...
Perdoai!... Perdoai no vosso amor...
—O' meigo Nazareno! O' bom Jesus!...

R. CANTO E CASTRO JR.

(Do livro em preparação *Horizontes do meu Sentir*).

# AGRADECIMENTO

Aos Ex.mos srs. Professor Dr. Eduardo Girão do Amaral, Dr. João de Sousa Carvalho e Dr. Abel Filipe, médicos do Hospital de Santa Marta, Custódio Maria Sousa de Meneses, doente da cama 5 da enfermaria C 1 A B, que levou alta no dia 6 do corrente, certo de que V. Ex.as lhe perdoarão o vir a publico patentear o seu reconhecimento, pela forma cientifica e carinhosa como foi tratado de uma grave infecção de que se encontra quase restabelecido. A' sr.a D. Celeste das Neves, subchefe da enfermaria C 1 D D, ao sr. Carmino Rodrigues Merca, subchefe da C 1 A B, srs. enfermeiros e ao restante pessoal, os meus melhores agradecimentos.

# Representações

Tenho representações literárias e jornalisticas, preciso organização para anexar este ramo. Resposta a este jornal ao n.º 839.


TEODOROS
Peles-Malas
R. Carmo

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE BORRACHA
Amadora-V. Nova

COMERCIO E INDUSTRIA SEGUROS
Lisboa

IMPÉRIO DOS ESQUENTADORES
Conde Valbom

LOUÇAS DE ALUMINIO MEL
Sacavém

PATHÉ-BABY PORTUGAL
Lisboa-Porto

COPAM
S. João da Talha

FARMACIA OLIVEIRA
Fundas Barrére
R. Prata

LARBELO
UTILIDADES NOVIDADES
R. Prata

ESCOLA NORMAL DE CORTE LUC
R. Alecrim

CARLOS DA COSTA FRESCATA
Quinta do Anjo

CARLOS MOUTINHO
E
ARMANDO MARQUES FERREIRA
APRESENTAM
Amanhã, das Dez ao Meio Dia
em
RADIO CLUB PORTUGUÊS
os votos de
FELIZ NATAL
destes bons amigos

TERMOS TRIUNFO
Amadora

CIDLA GÁS
R. Alecrim

CAMPIÃO LOTARIAS
Lisboa-Porto

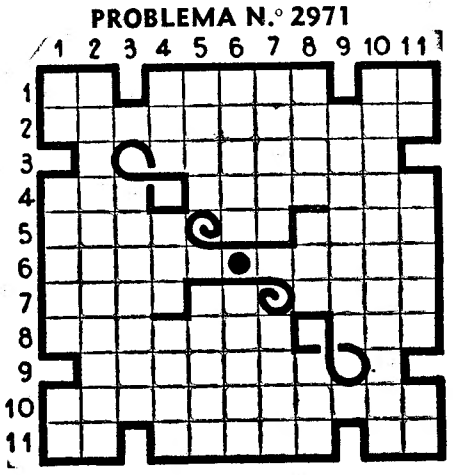
O ESTRIBO FADOS
Bairro Alto

CASANOVA CAMISEIROS
R. da Palma

BRINDES DO NATAL
ofereça o seu retrato ou o do seu bébé
consulte a
Fotografia ACHILLES
Av. Almirante Reis, n.º 1-E
(junto à GARAGE LIZ)


# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 2971



*HORIZONTAIS: 1 — Testemunho. Desmontar. Pretexto. 2—Que restauram as forças. 3—Dar asilo. 4—Oceano. Cravar com força. 5—Fileiras. Preposição e artigo. Fundamento. 6—Cumprimentos que dirigimos aos solucionistas (2 palavras). 7—Alei. Basta! Extingue. 8—Tributo em cereais que antigamente se pagava aos mosteiro de Alcobaça. Incólumes. 9—Principio imediato da goma arábica. 10—Dais forma comovente a. 11—Batráquio. Pequeno crustácio isópode de água doce. Gemido.*

*VERTICAIS: 1—Nota de musica. Mau costume. Doutor. 2 — Entalara. 3 — Dividira proporcionalmente. 4 — Retire-se! Parte. Senhora. 5 — Estupida. Cidade do Egipto antigo, que foi uma das mais célebres do seu tempo. 6— Era. Sacuda. 7 — Arremesso. Substancia que tinge de azul. 8 — Nome de mulher. Felicidade. Ensejo. 9 — Peixes semelhantes á sarda. 10—Própria de parasita. 11 — Pertences. Oras. Nota de musica.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2970

*HORIZONTAIS: 1 — Favorecer. 2 — Fafe. Alar. 3 — Adir. Ema. Tate. 4 — Roma. Sal. Asas. 5 — Saciada. 6 — Apita. Morei. 7—Calabre. 8—Holo. Der. Berg. 9—Além. Ara. Arou. 10 — Roça. Cale. 11—Rancoroso.*

*VERTICAIS: 1—Farfalhar. 2—Fado. Olor. 3 — Afim. Sic. Leça. 4—Vera. Ata. Oman. 5—Escalda. 6 — Rimai. Aéreo. 7 — Alambra. 8—Cata. Dor. Baco. 9—Elas. Are. Eras. 10—Rata. Rolo. 11 — Respingue.*


TWA TWA TWA TWA TWA TWA

Viagens da TWA para a América com economia nunca antes igualada

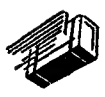
Novas tabelas de preços válidas por 15 dias permitindo economizar 39 % nas viagens de ida e volta aos Estados-Unidos

A partir de 1 de Janeiro de 1951

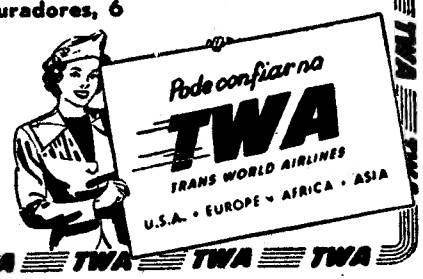
| Destino | Viagem regular de ida e volta | Viagem de ida e volta válida por 15 dias | Economia |
|---|---|---|---|
| NOVA IORQUE | 20.616$30 | 12.773$40 | 7.842$90 |
| CHICAGO | 22.570$20 | 15.020$90 | 7.549$30 |
| LOS ANGELES | 29.072$80 | 21.483$50 | 7.589$30 |

Eis a maiôr oportunidade até hoje oferecida em viagens aéreas transatlânticas! A partir de 1 de Janeiro, pode-se ir de avião da Europa aos Estados Unidos e voltar chegando a economizar 39%, graças às novas tarifas da TWA, válidas por 15 dias. Aproveite esta ocasião em qualquer altura até Março 16 — completando a viagem em 31 de Março. E, tratando-se de visitas mais demoradas, consulte a Tarifa das Viagens Económicas da TWA, que lhe permitirão economizar 26%.

**Para reserva de lugares, procure o seu agente de viagens ou telefone à TWA:**
**21093 — 21389**
**Restauradores, 6**



*Expeça mercadorias, grandes e pequenas, utilizando a Tarifa Económica de Transportes de Carga da TWA. Consulte o seu despachante ou a TWA.*




TWA TWA TWA TWA TWA TWA

● A Pan American oferece-lhe um serviço cómodo e regular de transportes, de Lisboa para o Médio e Extremo Oriente. Poderá ir via Roma ou via Londres pela Pan American e via Istambul, em combinação com a Panair do Brasil, para Beirut, Basora, Karachi e Hong Kong. Em todo o percurso luxuosos aviões tipo Constellation, dispondo de cómodos assentos reclináveis. Deliciosas refeições quentes. Serviço excelente. Mas além de tudo isto, disfrutará ainda dos benefícios de voar na Linha Aérea de Maior Experiência. Para preços e marcação de lugares queira dirigir-se ao seu Agente de Viagens, ou à Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA.

**Praça dos Restauradores, 46**
TELEFONES 3 1928 • 3 1929

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
A LINHA AEREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA!

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

*PORTUGAL-AMÉRICA*

# O trato da terra

—por **Pequito Rebello**

Vou agora em demanda das raízes rurais americanas nas regiões de Oeste. O avião descola com rumo a la Crosse e a Rochester. Ao passo que subimos, descobre-se-nos a desconforme extensão de Chicago com a dupla face das cidades americanas uma zona de arranha-ceus no centro, e a quadricula das moradias de pequeno pé direito, a cidade vertical e a horizontal, como simbolo dessa dupla directiva da vida americana, a independência individual e a monstruosa concentração industrial e administrativa.

Mas já voamos por sobre os campos, num dia maravilhoso de Verão de S. Martinho, que chamam aqui «Indian Summer». O panorama é magnifico; á nossa direita o imenso lago de Michigan e á nossa esquerda toda a vastidão dos campos dos Ilinois e de Minnesota, vales ferteis, relevo ondulado, óptima cultura, maciços de floresta, edificações rusticas reluzentes, os tractores e *corn-pickers* no seu trabalho de apanha do milho.

Os alqueives têm a cor negra, que mostra bem a sua riqueza, e as verduras tenras, falam de um Verão mimoso. Quão desfavorecidas são comparativamente as nossas condições portuguesas! se pensamos, nas nossas chuvas irregulares, comparando estes climas em que a chuva média pode ser, por exemplo, de 712 milimetros por ano, distribuida de modo que os meses em que chove menos, Fevereiro, ainda assim chove uma altura de 20 milimetros!

Esta é a América, já chegada ao perfeito equilibrio agricola, que é um equilibrio dinamico, pois não pára no caminho da intensificação. Aqui aparece uma paz e fartura de civilização, um feliz e ardente matrimónio do homem com a terra. Aqui está hoje em dia a prosperidade, e o caminho aberto para prosperidade maior; que querem aqui vir fazer os bolchevistas com as suas cooperativas, a sua técnica maniaca? Nada podem fazer, porque tudo já está feito. Só podem destruir, só podem fazer ruinas.

Mas pode, porventura, ter-se desde o ar, na velocidade do avião, alguma exacta apreciação da agricultura e dos seus problemas?

Sim, na realidade, de avião se pode ver—e talvez de nenhum modo tão bem como de avião — a grande novidade, a grande revolução na técnica agricola americana, revolução que aliás consiste numa pequena cousa, numa barata modificação de processos que é, porém, capaz dos maiores efeitos, na agricultura e na própria civilização: a adopção da lavoura pelas curvas de nivel em vez da lavoura direita.

A primeira fase da agricultura americana para a exploração dessas imensas superficies de terra virgem, por assim dizer exportando em sacos a fertilidade primitiva, acabando, porém, depressa por esgotá-la e— o que é pior—deixando arruinar a gleba pela erosão dos ventos e das chuvas.

Mas um grande grito de alarme foi levantado em favor da *conservação do solo*, por se considerar que a própria civilização estava ameaçada por essa progressiva delapidação da terra-mãe e sua redução ao estado de deserto.

E passaram a ser preconizados vários métodos de luta contra a erosão, como as lavouras pelas curvas de nivel, e tambem a construção de terraços, e a disposição das sementeiras em faixas alternadas, de modo a que as enxurradas encontrem sempre a segurança de alguma planta em vegetação.

Vistas do ar, as herdades que adoptaram estes processos, e são numerosas já, fazem um lindo desenho com as curvas dessas lavouras e armações da terra acompanhando as menores ondulações. Como a lavoura em curva é conjugada com o sistema das faixas alternadas, fica marcado pitoresco contraste com o xadrez das lavouras direitas e revelada toda a plástica formosura da gleba. E' um espectáculo de beleza e ao mesmo tempo de filosófica meditação.

Parece uma diferença simples, mas na realidade há muito que reflectir nesta alteração de linha no rumo secular do lavrador; ela, decerto, representa uma nova atitude do espirito, que não pode ser indiferente, pois a civilização ainda tem os maiores influxos que a conformam, nas práticas do trabalho rural. E' uma nova época na história do povo americano, a sua chegada ao estado adulto. Ainda ontem disse Truman «Numa geração, de nação isolada, passamos a uma posição directiva mundial. Como a nação mais poderosa do Mundo, temos de assumir responsabilidades mundiais». Pois esta metamorfose tem uma correspondência nas raizes rurais da nação. Também por esta época o lavrador deixou de ser, apenas diante da terra virgem, o despreocupado beneficiário de uma fertilidade sem limites; e passou a aprender a responsabilidade da conservação do solo, para o que teve de, reflectido, carinhosamente, curvar o rego do seu arado em exacta coincidência com as curvas do declive. Lavoura depredatória, quantitativa, instintiva, substituida pela lavoura permanente, qualitativa, sábia; e, com esta transformação, assegurados principios essenciais de civilização.

Um simples recurvar da direcção do rego; simplicidade que é simbólica do caracter mais qualitativo do que quantitativo dos nossos valores ocidentais e representa nada menos do que a maior consciência que inspira, desde o mais profundo dos seus fundamentos rurais, a nação americana, no momento em que assume a defesa do novo património cristão e universal.

A Europa e o Mundo devem sentir-se gratos para com a América pela sua cruzada em favor da conservação do solo, que pode realmente ser considerada uma parte da sua cruzada universal.

E' certo que na Europa e em outras partes já desde antigos tempos se conheciam práticas de conservação do solo; como as nossas lavouras tradicionais de «aguas dentro» e os socalcos das nossas vinhas no Douro. Mas o mérito da agronomia americana foi exactamente o de sistematizar, desenvolver e generalizar estas práticas. Nisto se mostra ainda o sentido da colaboração entre a Europa e os Estados Unidos. Aqui parece em grande e em conjunto o que a Europa fez paralelamente. Também em agricultura a América do Norte começou por ser uma nova Inglaterra para se tornar depressa uma nova Europa um novo Mundo.

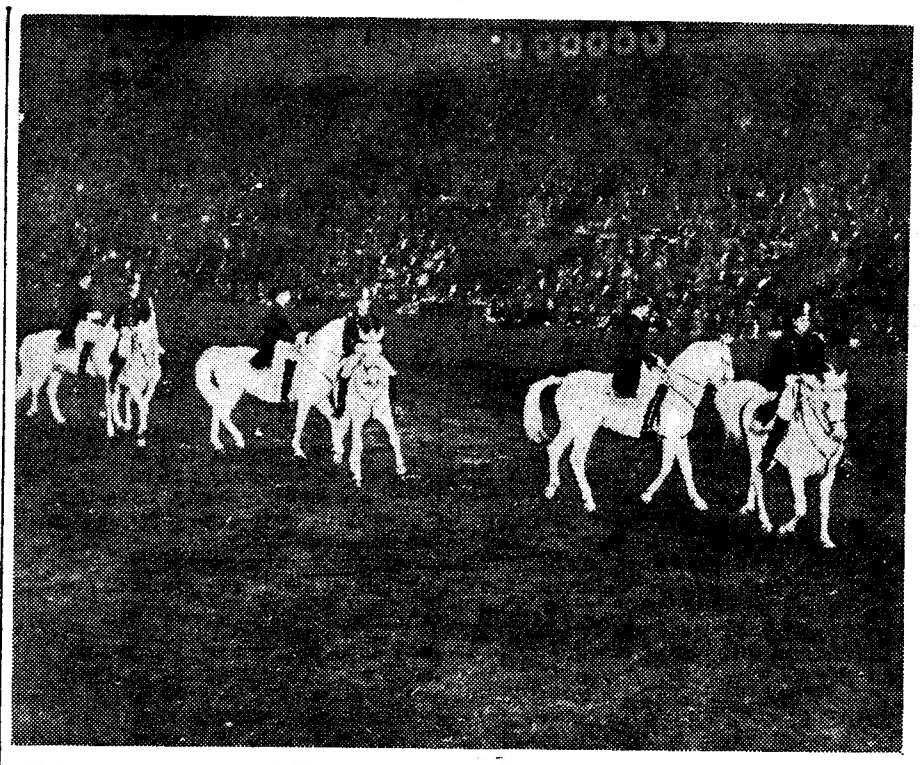
Disse um poeta americano: «O maior facto da América é ainda a Europa». E ao olhar desde o avião estes sinais bem claros de uma evolução da agricultura americana para o tipo intensivo da agricultura europeia, evolução que não está só nas linhas curvas da lavoura conservadora, mas tambem no uso dos adubos e estrumes, na intensificação pecuária, nas rotações, eu penso ainda nessa circunstancia fundamental da história, o facto providencial de ter o europeu, o homem branco, na sua expansão para Oeste, encontrado na América um território tão rico com condições semelhantes ás originárias. Isto tornou possivel que o homem branco realizasse aqui a sintese dos seus melhores valores raciais e culturais, *com suficiente base de poder politico e económico para poder desafiar os perigos da crise presente.* Agora mesmo, num sensacional artigo em que a revista Filme estuda a estratégia de uma possivel guerra universal, se acentua a grande superioridade da agricultura americana e o facto de que «a fraca base agricola será um obstáculo a muita rápida expansão da industria russa».

Esta campanha pela conservação do solo tem dois aspectos: o primeiro dos quais é o seu estudo cientifico através da poderosa rede de estações de *investigação e de experiência* dos Estados Unidos. Agora mesmo voamos sobre a Estação de la Crosse, Wisconsin, especialmente dedicada ao estudo da conservação do solo. Neste e em outros institutos são estudados os fenómenos da erosão, da percolação e os variados métodos com que se pode combater.

Depois os serviços de *extensão* generalizam os ensinamentos colhidos á colectividade, não só ao lavrador, mas até ás crianças das escolas e ao publico em geral, tão importante para toda a nação é considerado este problema. Realmente tenho verificado que esta campanha tem difundida a ideia da defesa do solo nos mais variados niveis.

Um dos meios de propaganda usados, realmente espectacular e eficiente, é a transformação, realizada num só dia, de uma inteira herdade. Mediante plano cuidadosamente estudado, concentram-se lá centenas de homens, de tractores e de outras máquinas, dos vários serviços do Estado e dos vizinhos cooperadores de boa vontade; e com uma assistência de milhares de espectadores, com uma grande festa, com musica, discursos, começando por uma benção religiosa, fica o aspecto da herdade transformado de um dia para o outro, segundo as novas regras cientificas da conservação. Num só dia, modificadas as vedações, plantadas sebes de roseiras, arranjados os caminhos, aberta uma albufeira, semeados prados, aplicados cal e adubos, construidos terraços, marcada a lavoura pelas curvas de nivel e a sementeira em faixas alternadas, edificadas novas arribanas.

Assim se fez, por exemplo, na herdade da familia Trasker, no Estado de Maryland, que me foi dado visitar. Uma transformação assim é bela, impressionante, quase religiosa; vestirede galas a Terra-mãe, curá-la num momento das suas mazelas e dar-lhe uma nova mocidade, sabendo que, o que se faz aqui, se se fizer por toda a parte, é uma condição de sobrevivência que se assegura a toda a nossa civilização.



*A reaparição dos mestres da Alta Escola de Viena, na sua exibição no Madison Square, de Nova York*

DA ARTE DE BEM CAVALGAR...

# A «alta escola» de Viena

## reapareceu agora em Nova York

Devem estranhar os modernos que nalguns países europeus ainda no século XVIII se ligasse tanta importancia á equitação da alta-escola, visto esta arte ser hoje considerada mero exercicio de habilidade equestre cultivada em certas academias de equitação, como a de Viena de Austria, da Escola de Saumur e as de alguns centros da Alemanha, Suecia, Holanda, etc., e apenas se mostra ao publico em espectáculo de circo ou em exibições de concursos» —escreveu o sr. Rui d'Andrade, que depois continua—«Com a queda da monarquia em França liquida a grande academia de Versalhes; com as guerras napoleónicas acabam outras na Itália, na Alemanha e, praticamente, a nossa com a primeira invasão francesa. Só então perdura a de Viena de Austria, que não sabemos se ainda subsistirá depois da ultima Grande Guerra...».

Pois subsiste e acaba de fazer a sua reaparição, apresentando-se em Nova York, com grande exito, por certo, e com todas as suas tradições, não só de boa escala, e igualdade dos belos cavalos brancos, mas também da indumentária dos cavaleiros e até da designação de Alta Escola Espanhola, acerca da qual o sr. Ruy de Andrade escreveu: «Em Espanha nunca houve necessidade de uma escola assim. E' que a equitação espanhola foi sempre a da gineta até que durou a dinastia da Casa de Austria. Quando a esta sucedeu, com Filipe V, a francesa dos Bourbons, as modas, usos e costumes foram influenciados pelos da França, mas a equitação da alta escola, cultivada neste país, não logrou aceitação no de áquem-Pireneus. E' que, segundo acabamos de dizer, em Espanha, onde a equitação fora sempre a da gineta, nunca se tornara necessária aquela arte equestre, porque o cavalo espanhol nascia, por assim dizer, já ensinado; nascia concentrado, equilibrado, e para o tornar apto para a guerra e para a pompa não era necessário tanto trabalho, como os cavalos de outras raças exigiam». E vem a tradução de Pedro Fernandez de Andrade: «tenho por melhor dar-lhes lição em diversos lugares, procurando acertá-los nos trotes, na cabeça e na boca, como se hão-de deixar reger com a mão, e como se hão-de governar e mandar com os pés, dando-lhes a conhecer o que é castigo e o que é ajuda, e que saibam parar derribando-se de cadeiras, e refazer-se sobre a anca, e volver e revolver com boa ordem e proporção. Que isto procuram os grandes homens de cavalo, tendo os seus de sorte que, em qualquer lugar e em qualquer ocasião respondam bem ao que lhes mandem, sem tantas regras e circunstancias, e das quais resulta que, por estarem ensinados a fazer curvetas, não correm a tempo quando há necessidade, como temos visto em cavalos que, querendo fugir com eles de um touro, começam a lembrar-se delas, e o touro a matá-los».

Sem mais comentários, aqui fica a noticia da reaparição dos mestres de alta-escola de Viena de Austria, depois da ultima Grande Guerra, respondendo á duvida do sr. Ruy de Andrade, de quem aproveitamos as lições e com quem nos honramos na concordancia, como recentemente aconteceu nos comentários a-propósito da Feira de Cavalos da Golegã.—R. P.


**Restaurante Marginal**

Direcção técnica de ANGELINO DIAS
(Ex-gerente do Deck-Bar)

**JANTAR DO DIA DE NATAL**

CANJA ESPECIAL
FILETES LINGUADO «Á MARGINAL»
PERU RECHEADO — DOCE — FRUTA
VINHO BRANCO ou TINTO—«PORTO»
CAFÉ

**PREÇO 40$00**

**RUA DAMIÃO DE GOIS, A. B. B., 3**
**—— ALGÉS ——**

**BRANDE MESSIAS**

*Quem se entrega á*
**SABENA**
LINHAS AÉREAS BELGAS
*fica em boas mãos*

ATENÇÃO: A partir de Novembro último, a **Sabena** estabeleceu uma tarifa especial reduzida para os passageiros que comprem 1 bilhete de ida e volta para Bruxelas, de uma duração de 17 dias.
Este preço reduzido é de Esc. **3.414$80** com os impostos e taxas incluídos, em vez de Esc. 4.920$00.

*INFORMAÇÕES: Na sua Agência de Viagens ou na AERO PORTUGUESA—Av. da Liberdade, 220, Telefs. 31128/9, 32436, Lisboa, ou na SABENA — Praça Luis de Camões, 27, Telef. 24004 — Lisboa*

## UM CONTO DO NATAL

# O TRAPEIRO RUSSO

por

**IVAN TURGUENEFF**

que pela primeira vez se publica em Portugal

NEM no dia de Natal o pobre Ivan descansava. Para ele era um dia a mais de miséria, igual a todos os outros. Uma nevada cinzenta caíra sobre a cidade, que se conservava, estranhamente, de luzes acesas, tão escasso era o reverbero solar, através das nuvens geladas e ventrudas. O velho trapeiro deitou sobre o ombro direito a saca esfarrapada, e, na manhã indecisa, que parecia abortada naquele triste manto tumular, foi-se á vida. Todas as manhãs fazia o mesmo giro. Os caixotes do seu «ghetto»—meia duzia de isbas tortas e oscilantes, que o vento embebedava aos saeolões, puxando as delgadas tábuas—não lhe mereciam importancia. Eram mesmo um luxo dos pobres terem-nos ali á porta, como se tivessem alguma coisa para lhes pôr dentro.

Aqui e ali, através das casas, nem todas com vidros, algumas cobertas de zinco, e até de colmo, viam-se pirâmides de latas enferrujadas, fardos de jornais, e montes de calçado apodrecido, que os coveiros do cemitério perto. davam, quando da trasladação dos cadáveres.

Ivan deitou um olhar vago de melancolia sobre aquilo tudo. Sentia-se cada dia mais velho e cansado. Ali crescera, chafurdando no monturo, casara-se, e, mais tarde, a filha viera ao Mundo. Desde que a mulher o abandonara, a pequena Angela era tudo o que lhe restava. Levava-a sempre nos olhos, quando fazia a volta do trapo. O pior eram as perninhas da pequerrucha, que a obrigavam a permanecer imovel na cama, com um sorriso de oiro, tranças caídas, tão perfeita e doce na sua graça celestial, que parecia um anjo.

Se não fosse ela! Os vizinhos riam do trapeiro. Na sua dor parecia grotesco! Contraditóriamente, quando chorava, dir-se-ia que ria. A sabrada de um cossaco rasgara-lhe os lábios num rictus caricatural.

Era o mais miserável de todos, descarnado, tropego, com um nariz enorme, carnudo e avermelhado, coberto de escaras sórdidas. Não havia sabão no Mundo que lhe lavasse as mãos, encardidas de tantas dezenas de anos de lixo e de podridão.

A paralítica, com a sua boquita inocente, de rosa a entreabrir no beijo de uma abelha, pedira-lhe:

—Paisinho! Lembra-te que hoje é dia de Natal! Vê se trazes uma coisinha bonita!

Ivan ocultara uma lágrima rebelde. Não tinha sorte. Nunca encontrava nada de jeito nos seus caixotes. Por vezes, entre flores murchas, como num esquife, uma bonequinha partida, de pernas frouxas, tal qual como a filha, o que lhe dava a impressão de uma criança morta. Bocados de pão bolorento, que ele rilhava, lutando com as ratazanas dos esgotos, que lhos disputavam, famintas e agressivas. Um ou outro farrapo, que o gancho aduncо prendia a custo, tão esfiampado estava.

Pelos caixotes, ele sabia a vida de cada casa. As suas misérias e as suas opulências. Até os seus crimes! Mas Ivan não era da Polícia. O «paisinho» (o tsar) lá estava para os ver a todos!

O que ele se doia quando encontrava, nos latões do lixo, um icone de papel, rasgado e sujo. Limpava-o com delicadeza, corria a mão pela folha doirada, a endireitá-lo, e metia-o, por fim, no peito, não sem que antes rezasse uma breve oração.

Ivan ia sempre para as bandas do bairro Gregorieff, de casas com três andares, altas janelas, tudo burguesia média, de barines, empregados de estado, médicos e um ou outro estudante que ele cruzava, nas manhãs geladas, tresnoitados e tresandando a «vodka».

A cidade coberta de neve, com todos os candeeiros acesos, dava-lhe a impressão de uma imensa árvore de Natal, coberta de lumes, se não de um majestoso lustre, cintilante de cristais, com todas as velas a arder, para um estranho baile branco de silêncio e de morte.

De algumas janelas pendiam ramos de agarico, cujas bagas vermelhas rasgavam, timidas, o papel de seda da geada, e palmas do Oriente, dispostas como grinaldas nas varandas, para a apoteose da festa.

As montras sobrecarregadas de brinquedos e iguarias deslumbravam o pobre trapeiro.

Se ele pudesse! Tudo aquilo cabia no seu saco esfarrapado! Que lindos presentes não teria a sua querida Angela, coitadita, á espera do impossível, no seu leito de dor, mais linda, mais resignada, desde que caíra doente!

As ruas já se começavam a animar. Troikas corriam sobre o Neva gelado. Crianças brincavam com bolas de neve, e, ao vê-lo, barbas ásperas de profeta, de saco esfarrapado e gancho recurvo, gritaram doidas de alegria e de escarneo.

—Olha o Pai Natal! Aí vem o Pai Natal!

Desgraçado Ivan! Ele também era pai, mas de um anjo, beijo do ceu e de ternura, que nunca poderia, como aqueles meninos, correr, saltar á vontade, como endiabrados gnomos.

Seguiu adiante por uma larga avenida, de prédios maciços como fortalezas, de uma orgulhosa severidade arquitectónica.

Talvez que, naquele dia, por ser Natal, houvesse mais coisas a aproveitar nos caixotes. Mas ao terceiro, verificou que outro trapeiro, assás madrugador, o havia precedido. Por mais que remexesse, vasculhasse, mergulhasse os punhos, nos detritos, nada encontrava que valesse dois «kepekes». Mas foi andando, andando sempre, com esperança de recolher o quer que fosse. Agora já não se importava com a sucata, os ossos roidos, as pontas de cigarros, os esfregões velhos, o que queria era alguma coisa que pudesse levar á sua Angela, como recordação daquele Natal morto!

Ouvira falar num trapeiro que deparara, num monturo, com uma imensa fortuna, que nunca ninguém reclamara. Talvez fosse dalgum daqueles barines, de farto casacão e gorro de peles, com que se cruzava, e fingiam nem sequer o ver, triste verme que, na terra, vai deixando um rasto viscoso de pranto e de miséria, que as botas duras dos senhores logo apagam!

Ivan, porém, nunca achara um objecto de valor.

Ainda pensou em quebrar uma linda montra do Natal, só para roubar um gracioso arlequim de seda azul, com pratos de oiro, preso por um fio de lhama prateado, a um pinheirinho coberto de neve artificial, quando havia tanta nas ruas, que não custava nada.

Pobre Ivan! Já voltava a casa, quando, no fim da Rua de Novogorod, reparou num caixote, que lhe pareceu intacto. Pertencia, certamente, ao primeiro andar, onde moravam os condes de «N»..., família rica que possuia mais de cinco mil almas, nos seus extensos domínios da Ucrania.

Sentiu um baque surdo no coração! Seria um palpite? Talvez que ali...

Ávidamente, mergulhou os dedos no lixo, e aproveitou muita coisa: uma carteira rota, rolos de palha de colchão, um pente partido. A certa altura, sentiu uma massa humida e pegajosa. Outro teria um arrepio de nojo. Ivan já estava acostumado! Era do «pequinois» da condessa, tratado como um bébé, a leite e caldos doces.

Em dado momento, estremeceu, violentamente. No fundo do caixote, havia um pequeno objecto duro, redondo, metálico. Quando o trouxe á superficie, Ivan não coube em si de alegria. Um anel de oiro, com uma pedra branca, cintilava nas suas mãos negras e disformes.

A sua Angela já tinha um lindo presente do Natal! Aquilo ainda lhe parecia um sonho.

Quando chegou a casa, a filha inválida, num sorriso crucificado de ternura, perguntou:

—Então, pai, não me dás um beijo?

Ele quis sorrir, mas com os lábios disformes e arrepanhados, como sempre, parecia que chorava.

—Todos os meus beijos são para ti, Angela! Aqui tens a tua prenda de Natal!

E deu-lhe o anel de oiro, onde um pequenino diamante tremeluzia, num fulgido clarão.

Angela soergueu-se do grabato, e, alvoroçada, entre lágrimas de cólera, increpou-o:

—Tu roubaste!

—São Nicolau me salve, Angela! Que ideia a tua?! Encontrei-o num caixote da Rua Novorogod.

Pobre anjo! Nunca o pai a vira tão feliz como nesse dia, a remirar o anelzinho, que quase lhe caiá dos dedos, pálidos e afuzelados. A noite de Natal enfeitou com as suas mais belas estrelas a isba feliz.

—Como se chama aquela doirada, que parece estar mesmo encostada á nossa janela?

—Não sei, filha! Pareces tu!

E, carinhosamente, adormeceu-a nos braços, até ao dia seguinte, quando já não era Natal. A felicidade dura sempre bem pouco!

Logo de manhã, bateram á porta do trapeiro. Ivan, surpreendido, foi abrir. Eram dois policias. Ficou branco, como a cal, a boca escancarada a rir, de aflição, as pernas a tremerem-lhe, querendo ocultar da filha os dois vultos ameaçadores.

—Ivan, não é verdade?

—Assim sou, meus senhores!

—Onde está o anel que roubaste á condessa N...?

—Eu não roubei; encontrei-o no lixo!

—E porque não o entregaste imediatamente?

Levaram-no preso. Angela, sem uma palavra, com o rosto banhado de lágrimas, entregou o anel—do seu noivado de morte!—aos implacáveis agentes de Stolpine.

Dias depois, Ivan era restituido á liberdade. Quando entrou no «ghetto» viu a sua pobre isba mais soturna e desolada. Instintivamente, compreendeu que alguma coisa de terrível se passara na sua ausência. Angela já não era deste Mundo. O sonho que passara sobre a terra desvanecera-se. Seria aquela estrelinha doirada que, logo, á noite, nasceria, nas bandas do Oriente, num sorriso de ternura e de esperança?

A velha Sonia deteve-o:

—Ivan, se precisares alguma coisa de mim, chama! Não te faças mais velho e rabujento do que és!—E, por curiosidade.—E essa história do anel?

Então, o trapeiro, como se tivesse desabado sobre os ombros toda a angustia e injustiça do Mundo, murmurou:

—Nem sequer era de oiro; era de latão!

IVAN TURGUENEFF

*(Tradução de Artur Portela)*

*N. da R.—Este conto do grande escritor russo, do século passado, foi agora publicado pela revista sueca «Estrela Polar», e conservava-se inédito entre os poucos manuscritos que deixou. Pela primeira vez é reproduzido na Imprensa portuguesa. Trata-se, decerto, de um esboço, a que o admirável autor das «Almas Simples» não teve tempo de dar os ultimos retoques.*


**«VELUVINE»**

**Tintas holandesas de primeira qualidade**

VELUVINE

**VELUVINE BRANCA**

**é branca como a neve**

Representantes:

**SOC. CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕFS, LDA.**

Escritório — Travessa da Espera, 8, 1.º — Telefone 20505

Depósito — Rua da Misericórdia, 106 — Telefone 25501 — LISBOA

**Venda directa ao público de penhores de leilão**

(Objectos de ouro, prata e joias)

**MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL**

Rua da Assunção, 58, 1.º — Lisboa

# As mulheres
## fizeram a Balzac
## a sua celebridade

*O obra de Balzac é um mundo—e o próprio Mundo viveu pela sua obra. O génio e a prodigiosa fecundidade do romancista bastariam para justificar sua popularidade e sua projecção.*

*Mas uma circunstancia curiosa os favoreceu: ás mulheres deve ele a sua reputação. Calcula-se em doze mil as cartas de mulheres que ele recebeu, e talvez esse cálculo esteja aquém da realidade. A influência de Balzac no publico feminino foi incrível. Uma das suas correspondentes escreve-lhe: «Todas sentimos por você a mais terna das admirações e, se os inquisidores do Mundo nos forçam ás vezes a condenar alguns capitudos das suas obras, quando nos encontramos duas, a sós, e na intimidade, confessamos em voz baixa: amo Balzac; Balzac conhece todas as misérias da condição das mulheres».*

*O eminente historiador de Balzac, Marcel Bouteron, mostra-nos como essa popularidade feminina difunde através da Europa a obra do romancista.*

*Quando da sua estadia em Viena, em 1853, Balzac foi o ídolo dos salões. A princesa de Metternich, que não pecava por excesso de indulgência, fica desarmada na sua frente e oferece-se para lhe servir de cicerone na visita ao famoso tesouro imperial. A sentimental cónega Loulou de Thurheim, á que dedica o seu romance «Une double famille», extasia-se diante das cenas de amor que ele descreve: «Wie wahr! Wie wahr! Como é verdade!».*

*Toda a sociedade vienense está a seus pés. A mesma paixão na Alemanha. «Se eu quisesse ficar oito dias em Berlim, seria festejado!», declara Balzac.*

*As mulheres eslavas não o liam com menor entusiasmo, a começar pela condessa Hanska que, após uma espera de 17 anos, foi, finalmente, madame Balzac. As Troubetzkoi, as Narichkine, as Galitzine figuram no numero das suas admiradoras. Conta-se que, quando um dia chegou, de improviso, em nobre companhia, a um castelo, a dona da casa pediu a uma das suas damas que fosse buscar refrescos. Entretanto, ele diz o seu nome. Quando a dama entra com a bandeja, ouve a dona do castelo dizer: «Pensa, pois, o sr. Balzac...». De assombro e de alegria, deixou cair a bandeja. «Não é isso a glória?», conclui Balzac.*

*As inglesas, como as eslavas, não são insensíveis a seus encantos. Sarah Lovell dá 6.380 francos para livrar o romancista das perseguições dos seus créditores. Uma neta do autor dramático Sheridan pede a Girardin que lhe apresente Balzac. Mas os testemunhos mais comoventes de admiração vêm-lhe da gente modesta. Uma professora, miss Patrickson, dirige-lhe duas cartas inflamadas, que terminam assim: «Vossa amiga, porque não ouso dizer irmã, Margarida».*

*Entrou um dia em uma pastelaria e pediu uns bolos, que devorou com gula aos olhos da jovem inglesa que lhos serve. Mas, ao nome de Balzac, pronunciado por um dos seus amigos, a moça imobiliza-se bruscamente e esquece mesmo responder aos outros fregueses: «Quanto lhe devo?», perguntou o escritor. «Nada, senhor Balzac», respondeu a rapariga num tom que não admitia discussões.*

*Isso era também a glória.*

*Encontrou na Bélgica uma das suas mais fervorosas leitoras, Ida du Chasteller, condessa de Bocarmé. «Ela—diz Balzac—tem os dentes atados com fios de ouro, mas é realmente bem boa». Não sabe, com efeito, que inventar para lhe ser agradável. Pinta uma centena de brasões do Armorial dos «Études des moeurs». Executa, á aguarela, os retratos de que ele necessita para evocar os herois do Tirol na campanha de 1809. Oferece-lhe representar também o seu gabinete de trabalho de Passy. Mais ainda: Balzac escreve a madame Hanska: «Mandou-me vir da Boémia um copo que é um monumento, gravado com um «Divo Balzac», com uma musa que me coroa e outra que escreve num «in-folio» «Comédie-Humaine». É dum gosto detestável, mas... a cavalo dado não se olha o dente».*

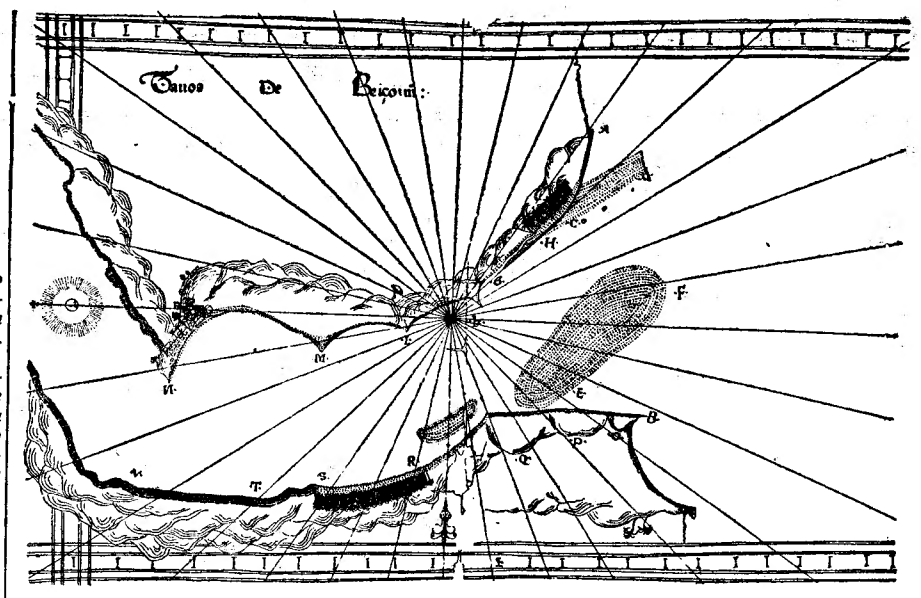
*Balzac foi o romancista que mais espaço deu á mulher no fresco imenso que constituiu a «Comédie-Humaine».*

*A mulher correspondeu-lhe, dedicando-lhe o culto que deu o primeiro fulgor á sua celebridade mundial.*

*ALBERT MOUSSET*

**CARTÃO DIPLOMATA**

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova de Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalha**




**Tavoa de Beiçoim do Roteiro de D. João de Castro**

AS NOVAS FRONTEIRAS DO MUNDO

# Um atlas moderno
## que é uma obra de arte

O Mundo é pequeno—ouvimos dizer a cada passo. Isto significa que as distancias se vão reduzindo á medida que a velocidade dos meios de transporte aumenta. Quem nos diria há menos de meio século, quando Santos Dumont conseguiu elevar-se nos ares e «voar» sessenta metros, que quarenta anos depois se poderia ir de Lisboa ao Rio de Janeiro em dezassete horas e que o percurso de Nova York a Londres se havia de fazer em menos tempo do que demora um comboio ronceiro de Lisboa ao Porto!

Se pegarmos, porém, num atlas moderno, verificamos que o Mundo não é tão pequeno como se julga. Apesar das águas cobrirem quase dois terços da superficie do globo, ainda fica um terço para satisfazer a nossa curiosidade turística, para construir casas, plantar árvores, semear batatas—e travar guerras sangrentas que fazem recuar a Humanidade até os piores dias da barbarie pre-histórica.

Como se sabe, os conflitos armados em que as nações se lançam periódicamente, movidas por um fatalismo histórico contra o qual nada valem as conferências internacionais e os esforços despendidos pelos homens de boa vontade, acarretam por via de regra alterações profundas tanto na estrutura social dos povos como nos limites geográficos dos diversos países. As fronteiras são as primeiras vítimas das desinteligências que dividem os homens. A Geografia política sai quase sempre mal ferida de uma conferência de paz. Deste modo, os nossos conhecimentos geográficos, em seguida a uma guerra, carecem de ser actualizados—e só um bom atlas o pode fazer com a precisão e a clareza indispensáveis. Mas um atlas pode ser, ao mesmo tempo que um excelente compendio escolar e uma fonte preciosa de informação política e económica, uma obra de arte. É o que acontece, por exemplo, com o «Atlas International Larousse» publicado sob a direcção de Jean Chardonnet e para o qual o professor André Siegfried, da Academia Fancesa, escreveu um prefácio notável. A ciência cartográfica e as artes do desenho e da impressão combinaram-se para nos dar uma obra perfeita sob todos os aspectos, que além de constituir um rico manancial para a nossa sêde de conhecimentos, é também alegre motivo de satisfação para os olhos, que não se cansam de admirar as belas páginas coloridas em que se projectam ilhas, peninsulas, promontórios, rios, mares e continentes, num quadro completo e animado do globo terrestre.

Como vão longe os contornos imprecisos e as imagens ingénuas dos velhos portulanos, que se iam desenhando á medida que as proas das nossas caravelas cortavam as ondas do Mar Tenebroso, desfazendo os mitos e matando os monstros que a imaginação criara. Hoje, pode dizer-se que o Mundo não tem segredos. Mas quantos séculos de porfiada investigação e de audaciosa descoberta não foram precisos para dar ao homem o conhecimento exacto da Terra, tanto nas suas linhas físicas, como na sua divisão política e na sua estrutura económica.

O «Atlas International Lorousse», que aparece dez anos depois da eclosão da segunda guerra mundial, não tomou em linha de conta apenas as modificações territoriais que se operaram, sobretudo na Europa e na Ásia, mas atendeu igualmente á profunda transformação da economia mundial que se seguiu á guerra, procurando fixar as novas condições de interdependência dos povos, na medida em que se operaram as grandes industrializações de países até há pouco tempo atrasados e que no dia seguinte ao da vitória assumiram um papel preponderante na direcção do Mundo. Para isso, uma nova concepção presidiu á factura deste atlas. Em vez de fraccionar o globo em pequenas cartas correspondentes cada uma a seu país, prefere reunir na mesma carta os países e os grupos de países que estão ligados por afinidades políticas, geográficas ou económicas. As diferentes actividades estão também consignadas em cartas especiais: agrícolas, aéreas, marítimas, industriais, mineiras, etc., de modo a dar-nos uma visão clara dos novos aspectos económicos, que assumem importancia cada vez maior na vida dos povos e na hierarquia das nações. Tudo isto simplificado por um sistema de gráficos e de quadros comparativos que tornam a leitura rápida e o conhecimento fácil e intuitivo. Os seus textos são redigidos em três línguas (francês, inglês e espanhol), o que alarga extraordináriamente as possibilidades de consulta e representa um serviço inestimável prestado á cultura universal.

«Os meios técnicos, imensamente aumentados, escreve André Siegfried, puseram entre as mãos dos Estados um poder que os governos doutrora não teriam nunca imaginado. As soluções já não são individuais, mas colectivas, e deixaram de ser nacionais, porque nenhum Estado é suficientemente grande para agir só por si. Nestas condições, o horizonte alargou-se, tornou-se mundial. É, com efeito, sobre um plano mundial que a política, a economia, a estratégia militar nos obrigam doravante a raciocinar e a viver. Encarar doutro modo os problemas do nosso tempo, sejam eles quais forem, é expor-se a avaliar tudo por medidas falsas e sob um angulo antiquado. E daí a necessidade, em matéria geográfica, de um instrumento de trabalho que ofereça uma vista sintética do planeta».

O «Atlas International Larousse» veio preencher essa lacuna. E, tendo em linha de conta as novas realidades da vida mundial, cumpre honestamente a sua missão, dando-nos uma visão exacta do globo, com todo o rigor de informação que o Mundo moderno exige dele, sem matar a poesia e o sonho que emprestam asas doiradas á imaginação.

N. L.

Aos Ex.mos Clientes e Amigos festas felizes, Ano Novo próspero,

são os desejos sinceros da

*ELECTRO-LISBOA, Ld.ª*

**RUA AUGUSTA, 246-248 — LISBOA**

# Nápoles
## *e a grandesa*
## do seu cenário

*Fundada pelos gregos, que ali estabeleceram uma colónia, Nápoles, antiga capital desse reino, junto do golfo a que deu nome, formado pelo mar Tirreno, em frente do Vesuvio, com cerca de 1.200.000 habitantes, é considerada, depois de Milão, se não contarmos com os arredores de Roma, a cidade mais populosa e, depois de Génova, o melhor porto da Itália, também industrial, mas em muito menor escala do que Milão.*

*Os fenícios, os gregos, os oscos, da Itália meridional, os romanos, os godos, os bisantinos-sarracenos, os normandos, os teutões, os franceses e os espanhois, todos por lá passaram e a conquistaram—mas não por muito tempo...—sensíveis á amenidade do clima, seduzidos pela beleza da paisagem. Foi a cidade predilecta da nobreza e dos imperadores romanos; Luculo possuia lá célebres jardins e lá morreu o imperador Octávio Augusto.*

*Em 1647, após novo imposto sobre as frutas, Masaniello (Tomás Anielo), pescador napolitano tornado em tribuno popular dum momento para o outro, expulsou os agentes do fisco contra a rapacidade da dominação espanhola. Mas só cerca de 200 anos mais tarde Garibaldi, o ultimo «condottiere», com o grupo dos 1.000, expulsou os Bourbons e, com Victor Emmanuel II e Cavour, foram os verdadeiros unificadores da Itália: por isso possuem monumentos em todas as cidades e em todas, os seus nomes nas ruas. Só foi, porém, anexada em 1860.*

*Pátria do pintor Salvador Rosa, de Giordano, do filósofo Vico, do poeta Sannazar e de musicos ilustres, com efeito, apesar de ser inferior em riquezas e monumentos ás cidades do Norte da Itália é, porém, sem duvida, a que possui as mais belas das suas paisagens, a que dão realce as ruinas históricas de Pompeia e Herculano, pelas preciosidades artisticas do seu belo museu, universalmente conhecido, e pela amenidade do seu clima, que nos lembra o do nosso Algarve, talvez menos quente de Verão e é possivel que mais frio de Inverno.*

*Senão sobreviveram monumentos dos gregos e romanos, sucede, porém, o contrário com os da Idade Média e da Renascença, principalmente igrejas e castelos. Admite-se que são indispensáveis pelo menos 10 dias para «ver» Nápoles e os seus principais monumentos e preciosas colecções de obras de arte antiga, sobretudo o Museu Nacional, o Arco de Triunfo de Castel Nuovo, o Aquário e Estação Zoológica, a porta Capuana, a Catedral, a Igreja de S. Chiara (St.ª Clara), S. Domingos, Monte Oliveto, Parque da Vila Nazionale e palácios principais; e os mais belos pontos de vista e arredores: Camaldules, Strada nuova de Polisipo, Via Tasso e a vista de S. Martino, e os célebres suburbios: Pompeia, Vesuvio, Castellammare, Sorrente e Capreia ou Capri.*

*As vistas que se desfrutam da cidade alto são magnificas; é dali que se surpreende o conhecido aspecto da cidade baixa e dos cais, com o Vesuvio ao fundo, e da mesma forma, de noite, a iluminação do litoral, e nas noites de luar a luz prateada do astro nocturno ilumina feéricamente as montanhas do fundo, o Castelo de Saint Elmo, St.ª Bárbara, o Castelo dell Ovo e St.ª Lucia. A «via» Roma, antiga Toledo do tempo da dominação espanhola, é o centro do movimento. O «Corso Vittório Emmanuel» apresenta numerosos e belos hoteis, entre eles o muito conhecido Excelsior, com as duas frentes para o mar, dos mais preferidos pelos milionários; de noite, os cantores improvisados, com a concorrência dos vendedores de jornais, ali chamados «gionalistio», cantam a sua vida. No Inverno, de tarde, á noite, no Verão, á via Caracciolo acorre a vida elegante da cidade e, sobretudo, nos dias de concerto, os jardins enchem-se de visitantes.*

*E então, mesmo numa modesta caleche napolitana, puxada por um cavalito, pode e deve ouvir-se em Santa Lucia a canção que tem este mesmo nome, naquela amena temperatura, ao som das canções napolitanas, inspiradas no melhor clima, na vida descuidada, nos melhores vinhos do Mundo—Frascati, Chianti, Vesuvio, em garrafas artisticamente vestidas de palha de milho, e o melhor vinho da Itália—e porque não do Mundo?—o das vinhas das cinzas do Vesuvio, o célebre Lácrima Chrysti—vivendo a vida, cantando e bebendo com uma pontinha de figurantes do paganismo...*

Vedi Napoli e poi muori—*ver Nápoles e depois morrer—é um velho ditado napolitano, que, forçoso é confessá-lo, não deixa de ter certa conta de verdade...*

*E ali, em frente do Vesuvio e montes satélites, cujo vulcão por diversas vezes arrasou cidades e «cristalizou» civilizações, mas que, há cinco ou seis anos, não fuma, nas vertentes das colinas paradisíacas, que se elevam em anfiteatro, que vive alegremente, e canta com força, essa bela cidade cheia de Sol e vida, justificado orgulho deste país de arte, prato «raffiné» que o turismo internacional oferece aos viajantes ávidos de coisas belas, maravilhas da Natureza—a mais formidável paisagem do Mundo—a da inolvidável Nápoles.*

*E enquanto os adeptos de Heraclito choram, como Malaparte, o brilhante cronista da «Pele», quem pode levar a mal aos amigos de Democrito que riam... quando puderem e que, enquanto os deixarem, cantem ou oiçam cantar:*

*—«Oh! mia belq Napoli!...»*

*ANTÓNIO RITA MARTINS*

**Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»**

# Os quadros e medalhões do Estado

## que se encontravam no Palácio das Necessidades

*O «Diário de Lisboa» publicou em tempos um interessante artigo do juiz-conselheiro dr. Costa Santos acerca do recheio do Palácio das Necessidades. O sr. dr. Costa Santos foi o magistrado incumbido de destrinçar todos os objectos que pertenciam á Nação ou á familia real. Nessa importante comissão serviu durante anos sem receber qualquer remuneração e nela se houve por forma a merecer os louvores do Governo. O artigo que hoje publicamos completa a série de curiosas informações que então nos deu e que se contém no relatório do ilustre magistrado.*

No meu artigo de 4 de Outubro do ano passado, prometi condicionalmente a publicação de um relatório sobre a propriedade dos quadros que, ao alvorecer da Republica, se encontravam no Palácio das Necessidades e que eram pertença do Estado. Venho cumprir a promessa feita.

Pelos elementos que pude colher, parece-me que alguma coisa de novo nele se encontrará para a história desses quadros. Morreram os meus informadores. Daí a dificuldade, se não a impossibilidade, de reunir de novo esses elementos dispersos, tanto mais que na Repartição do Património se não tem encontrado o processo contendo o dito Relatório e mais quinze que no periodo que decorreu de 1912 a 1919 tive a honra de enviar aos diversos srs. ministros das Finanças.

Util se afigura, pois, a publicação do unico relatório de que eu possuia cópia. Segue o relatório, que tem a data de 2 de Junho de 1913:

«Dos quadros reclamados pela familia real alguns pertencem indubitavelmente ao Estado.

O quadro pedido sob o n.º 50, um quadro semicircular, pintura sobre madeira, século XVI, representando o martírio de Santa Ursula e suas companheiras, pertence ao Estado, porque foi indevidamente retirado por D. Fernando do convento da Madre de Deus, a que pertencia. Interroguei sobre este e outros quadros o distinto crítico de arte sr. Joaquim de Vasconcelos, o qual declarou que, tendo sido consultado várias vezes (sendo a ultima em 1879) por D. Fernando sobre as obras de arte, quadros e objectos de arte com carácter nacional português, tinha por isso conhecimento de alguns dos objectos cuja propriedade era reclamada pela extinta familia real. E, pelo que toca aos quadros da Madre de Deus, muito bem podia falar a seu respeito porque, de 1867 a 1869, por ocasião das obras da restauração da Madre de Deus, examinou minuciosamente os quadros ali existentes, que foram apeados e estendidos no chão da igreja. Os assuntos desses quadros estavam ligados e por isso fácil é reconhecer os que de lá tivessem sido tirados. Além da sua inspecção directa, foi-lhe afiançado pelo arquitecto da casa real, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, que foi sempre dedicadissimo a D. Fernando, e cujo filho, Ernesto da Silva, foi criado particular do rei e depois mordomo particular da rainha D. Amélia, que o dito D. Fernando não só retirara da Igreja e convento da Madre de Deus os medalhões Luca della Robia, a que adiante me referirei, mas outros objectos, especialmente pinturas em tábuas do século XVI; que Possidónio conhecia as peças da colecção de D. Fernando uma a uma como as suas próprias mãos; que o quadro atrás referido pintado sobre madeira em forma de segmento de círculo alusivo á lenda de Santa Auta (11.000 virgens) estava como luneta duma das capelas da nave central da Madre de Deus. Além destes testemunhos, há outro também absolutamente insuspeito—o de Ramalho Ortigão, bibliotecário da Real Biblioteca da Ajuda, que em 1895 publicou o catálogo da sala de Sua Majestade El-rei na exposição de arte sacra ornamental promovida pela comissão do centenário de Santo António de Lisboa. A páginas 48 desse catálogo e sob o n.º 138, descreve-se aquele quadro nos seguintes termos: quadro a óleo de forma semicircular ou em arco de volta cheia, cujo assunto parece ser o martírio de Santa Ursula e o das virgens suas companheiras. Pertenceu, evidentemente, á colecção da Madre de Deus e fazia parte da série em que entravam os dois quadros presentemente emoldurados nas portas do armário sobre o arcaz da sacristia daquela igreja. O pincel é indubitavelmente o mesmo e são os mesmos personagens principais deste quadro e do quadro do casamento e da benção nupcial da Madre de Deus, etc.. Não há duvida, pois, de que tal quadro, abusivamente levado da Madre de Deus por ordem de D. Fernando e abusivamente figurando no inventário do mesmo rei com o valor de 2.250$00, é do Estado por pertencer a um convento suprimido.

O mesmo se dá com o quadro reclamado sob o n.º 100, um triptico pintura a óleo sobre madeira, escola flamenga, século XVI. O *paneau* central representa a Sagrada Familia cercada de anjos, o da esquerda Santa Catarina e o da direita outra santa. Fundos de paisagem. Atribuído á J. Gossaert, também este precioso quadro era da Madre de Deus. Acerca dele diz o sr. Joaquim de Vasconcelos: «O triptico contendo no centro um concerto de anjos á Virgem Maria acompanhada do Menino e S. José e nos postigos duas santas, estava no coro do convento da Madre de Deus», como ele depoente observou. Este quadro, que se acha em perfeito estado de conservação, é de primeira ordem e raríssimo e é seu autor Henrik Wet de Bless (Civetta). No já citado catálogo diz Ramalho Ortigão: «Ao ver de relance pela primeira vez esta composição o sr. J. de Vasconcelos, muito familiarizado com a pintura flamenga, sugeriu hipotéticamente o nome de Gossaert em contraposição ao de Van Eick (ao qual primeiro se atribuía o quadro)». Assim, Ramalho Ortigão confirma o conhecimento, que do quadro tinha o sr. J. de Vasconcelos. Todavia, também este quadro figurou no inventário de D. Fernando no valor de 16.000$00!

O célebre e tão disputado quadro de João Holbein reclamado agora sob o n.º 63, um grande quadro, pintura a óleo sobre madeira, representando a Virgem e a sua estirpe atribuído a J. Holbein, é indiscutivelmente pertença do Estado. E' sabido que D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, casou com D. Carlos II, rei de Inglaterra. Quando, por morte deste, D. Catarina regressou a Portugal, fundou o palácio da Bemposta, onde viveu. Na capela desse palácio colocou o quadro de J. Holbein (Holbein, o velho ou Holbein pai) que trouxe de Inglaterra. Foi assim um presente, uma dádiva, que D. Catarina fez do quadro á capela que instituira. Esta mesma afirmação, isto é, que o quadro de Holbein foi oferecido por D. Catarina á capela da Bemposta o faz o conde de Raczincki no seu livro «Le Art au Portugal. Lettres adressées a la Societé Artistique et Scientifique de Berlin et acompagnés de documents» publicado em 1844. As afirmações de Raczincki resultaram das informações que lhe foram dadas pelos eclesiásticos em serviço na capela da Bemposta. Em 1844, porém, que foi quando Raczincki viu o quadro, achava-se este na sacristia da capela e não propriamente nesta. O mesmo Raczincki, no seu «Dictionaire historique artistique du Portugal», publicado em 1847, dá largamente nova notícia do quadro, afirmando, porém, que a essa data já o quadro se achava «chez le roi». Sabido é também que o palácio da Bemposta, por morte de D. Catarina, passou por herança para seu irmão D. Pedro e foi encorporado nos bens da Coroa. D. João V, em 1707, fez doação do palácio e suas pertenças á Casa do Infantado, a qual o reedificou depois do terramoto de 1755, que muito o danificou. No mesmo palácio residiram D. João VI e suas filhas e foi fechado quando estas, depois da morte de seu pai, passaram a habitar o palácio da Ajuda.

D. Pedro IV nele se instalou em 1833, passando pouco depois para a Ajuda. Em 1834, por decreto de 18 de Março, D. Pedro declarou extinta a Casa do Infantado com todas as suas dependências e mandou que os seus bens ficassem pertencendo á Fazenda Nacional e encorporados nos próprios dela; porém, vários palácios, entre os quais o palácio da Bemposta, eram destinados para decência e recreio da rainha. O quadro de Holbein como pertença, que era, da capela da Bemposta (capela em que também o viu Pietro Guariente, inspector da Galeria de Dresde, entre 1733 e 1736—Anotações ao Abecedário Pittorico de António Orlandi, pg. 252—), nela e na sacristia da mesma se conservou depois da extinção da Casa do Infantado, sendo sabido pela referência de Raczincki que ainda lá se achava em 1844. E, se a ela não pertencesse, é bem de ver que de lá teria sido retirado muito anteriormente. Tive, além disso, a felicidade de poder estabelecer a data e as circunstancias em que tal quadro saiu da sacristia da capela da Bemposta, o que melhor vem confirmar que ele é pertença do Estado. No arquivo da Administração da Fazenda da Casa Real encontraram-se documentos preciosos a tal respeito. Já o ilustre crítico de arte sr. J. de Vasconcelos afirmara em seu depoimento que, se não foram as referências feitas ao quadro de Holbein pelo director da Academia de Belas Artes de Lisboa, Francisco Loureiro de Sousa, num discurso proferido na sessão publica trienal, na presença de Suas Majestades fidelissimas, em 22 de Dezembro de 1843 e a discussão provocada sobre o quadro pelas investigações do visconde de Jerumenha e seus amigos (abade de Castro e outros), certamente o quadro continuaria a permanecer na Bemposta sem que D. Fernando com ele se importasse até então.

Com efeito, assim parece ter sucedido, pois que em 6 de Fevereiro de 1846, o vedor da casa real, D. Manuel de Portugal e Castro, oficia ao almoxarife da Bemposta dizendo: «Vedoria da Casa Real—*Sr. almoxarife*—Existindo na sacristia da real capela desse almoxarifado um quadro ou painel que mereceu a atenção de Sua Majestade El-Rei, V. Mercê inquirirá pelo cónego fabriqueiro da mesma capela qual é o dito quadro e o remeterá para este real palácio das Necessidades. D. G. a V. Mercê. Vedoria da casa real, 6 de Fevereiro de 1846. D. Manuel de Portugal e Castro—Sr. almoxarife do palácio real da Bemposta». Logo no dia seguinte novamente oficia, dizendo: «V. da casa real.—*Sr. almoxarife*—Em aditamento ao meu oficio datado de ontem tenho a acrescentar que V. Mercê deverá exigir do cónego fabriqueiro João Ferreira de Matos uma nota descritiva do quadro de que trata o dito oficio, a qual o mencionado cónego deverá assinar bem como V. Mercê e depois a remeterá a esta repartição com o referido quadro. D. G. a, etc...».

E no dia 10 do mesmo mês e ano acusa a recepção do quadro nos seguintes termos: «Nesta data se recebeu o seu oficio datado de hoje e o quadro, que o acompanhava, conforme a minha ordem de 7 do actual, o qual foi hoje mesmo enviado ao quarto de Sua Majestade El-Rei para ali ficar».

No mesmo arquivo foi encontrada a cópia duma relação assinada em 9 de Janeiro de 1886 pelo almoxarife do real palácio das Necessidades, Narciso António de Sousa, «relação de quadros e outros objectos remetidos para as Necessidades por outros almoxarifados», e logo no começo da relação se encontra o seguinte, referente ao quadro de Holbein: «um quadro da sacristia da real capela da Bemposta descrito pelo cónego fabriqueiro da mesma capela, João Ferreira de Matos, pela forma seguinte: «A serenissima senhora D. Catarina, rainha da Grã-Bretanha, infanta de Portugal quando constituiu a real capela dos Passos da Bemposta colocou nela vários quadros, entre eles um pintado em madeira com moldura dourada feito em 1514, seu autor João, cujo apelido melhor o sabe Sua Majestade El-Rei, tem de altura 8 palmos e meio e seis palmos de largo; nele se representa a geração de Maria Santissima acompanhada dos devidos louvores da corte celeste, que são anjos e santos, como claramente se vê nas descrições contidas em o mesmo quadro.—Real Capela da Bemposta, 10 de Fevereiro de 1846. O cónego, que serve de fabriqueiro, João Ferreira de Matos».—O almoxarife, João Ricardo da Costa».

Este quadro foi requisitado ao almoxarifado da Bemposta por oficio de 6 de Fevereiro de 1846 assinado por D. Manuel de Portugal e Castro, vedor da Fazenda da Casa Real, e remetido pelo referido almoxarife por oficio de 10 do mesmo mês e ano.

Estes documentos considero-os decisivos para estabelecer a propriedade do quadro, que sem duvida pertence ao Estado; mas há mais e melhor para que não reste sombra de duvida. Consta de um processo existente no Ministério do Interior, o qual o inspector da Academia de Belas Artes, António Tomás da Fonseca, iniciou por oficio de 3 de Julho de 1889. Dele se vê que o quadro de Holbein fora cedido só a titulo de depósito a D. Fernando. Chama a atenção do Ministério do Reino para o facto de, estando anunciado para ser vendido em leilão judicial o espólio de D. Fernando, fazer parte dele o quadro em questão, e termina: «Julgo de meu dever lembrar a V. Ex.ª quanto seria conveniente que o referido quadro voltasse á posse do Estado a fim de ser incorporado nos que fazem parte do Museu Nacional de Belas Artes». Informando este oficio, propõe o chefe da respectiva repartição que se promova a restituição ao Estado e sua incorporação no museu do mesmo quadro, aliás haverá risco de passar para o estrangeiro uma obra prima que por sua celebridade e grande valor faria honra a qualquer galeria de Belas Artes, ainda ás de primeira ordem. A' margem desta informação e a lápis pelo punho do ministro J. Luciano de Castro está escrito com a data de 11 de Julho de 1889 o seguinte: «Consta-me que este quadro não entrou no inventário de el-rei D. Fernando por se julgar pertencente á Coroa. Conviria mandar examinar oficiosamente o inventário antes de se fazer qualquer requisição oficial». E ao alto e a tinta, com a data posterior de 23 de Julho de 1889, lê-se na mesma informação o seguinte despacho do já citado ministro: «Guarde, juntando a carta do inspector pela qual se mostra que o quadro de que se trata não foi incluido no inventário de el-rei D. Fernando». Essa carta que está junta ao processo diz: «o quadro de J. Holbein de que trata o meu oficio de 13 do corrente e que faz parte do espólio de Sua Majestade El-Rei D. Fernando não foi compreendido no arrolamento, que se fez dos objectos de arte, que pertenciam a Sua Majestade. Porém, a moldura foi incluida nesse arrolamento porque pertencia a Sua Majestade».

O que do tal processo consta está de harmonia com documentos também encontrados no arquivo da Administração da Fazenda da Casa Real e referentes ao inventário de D. Fernando. Encontrou-se uma relação de bens escrita em papel selado, rubricada e assinada pelo falecido Santos Taveira, procurador, que era, da casa real. Nela, sob a rubrica «Bens adquiridos depois do dia 10 de Junho de 1869», se lê o seguinte: «Sala de armas—moldura onde existe o quadro de Nossa Senhora». Que esta moldura é a do quadro de Holbein, mandada fazer depois de 1869 por D. Fernando, não resta duvida porque noutra relação do punho do mesmo procurador Taveira se lê que na sala de armas é que se encontrava o quadro da sacristia da real capela da Bemposta. Portanto, só foi considerada como pertencente a D. Fernando a moldura do quadro. E se, depois disto, que é esmagador, ainda pudessem restar duvidas, elas desapareceriam absolutamente e para todo o sempre em frente do que se lê em outra relação incompleta, mas do punho do mesmo procurador Taveira. Diz o seguinte: «Inventário de el-rei senhor D. Fernando. Relação de bens de terceiros encontrados no espólio do mesmo augusto senhor. Casa real—um quadro de João Holbein 1514—representando a Virgem sentada sobre um trono com o menino Jesus sobre os joelhos e rodeada de um grande numero de figuras. N. B.—Este quadro tem a bemfeitoria de uma boa moldura mandada fazer por el-rei senhor D. Fernando e consta por tradição ter sido do custo de 400 a 600 mil reis».

Aqui se confessa que só a moldura era de D. Fernando. Aqui se confessa que o quadro *era da casa real*, ou seja do numero daqueles bens moveis da Coroa que pela lei de 16 de Julho de 1855, como expus em meu oficio de 18 de Outubro de 1912, estavam na posse e continuavam no usufruto dos reis (art.º 7.º). A Administração da Fazenda da Casa Real, que substituiu a antiga Vedoria, administrava tão sómente os rendimentos dos bens da Coroa cujo usufruto foi concedido aos reis e os rendimentos da lista civil ou dotação estabelecida em 1834. Acrescentarei ainda que do depoimento do sr. J. de Vasconcelos consta que, tendo o depoente tido várias conversas com D. Fernando acerca da propriedade do quadro, nunca o dito rei negou que ele fosse da Bemposta, e que ele Vasconcelos falou do quadro em Junho de 1877 imprimindo uma extensa nota no volume «Albretch Durer. Estudo pgs. XVII. Archeologia artistica, fasciculo 4.º». Enviou o volume a D. Fernando e este nunca faz reparo nas afirmações que ele Vasconcelos ali fizera de ver o quadro da Bemposta, o que de resto sempre afirmou na presença daquele rei. No inventário de D. Fernando foi, efectivamente, apenas descrita a moldura sob o n.º 126, atribuindo-se-lhe o valor de 300$00. Creio bem que de hoje para o futuro ninguém mais de boa fé poderá duvidar de que o quadro de João Holbein cuja verdadeira data é de 1519 e na opinião autorizada do ilustre critico de arte, sr. dr. José de Figueiredo, representa a «Fonte da Vida», seja pertença do Estado. Também é pertença do Estado o quadro de Vieira Portuense reclamado sob o numero 630, «um quadro a óleo sobre tela representando Cristo crucificado». O que em verdade representa é o descimento da Cruz. Raczincki, no seu Dicionário Histórico-Artistico de Portugal, a pags. 301, fala dele nestes termos: «Numa pequena capela da Congregação do Oratório nas Necessidades, no andar mais alto desta casa, encontra-se um descimento da Cruz, de Vieira, que é uma das melhores produções, que conheço, deste artista... Este quadro, segundo o que me disse o duque de Palmela, era destinado a ornamentar a capela da legação portuguesa em Londres». Estes testemunhos são insuspeitos. E deve acrescentar-se que Francisco Vieira, chamado «Vieira Portuense», faleceu em 1805, sendo assim o seu quadro muito anterior a 1834, ano em que se estabeleceu a lista civil, tendo sido sempre considerados bens da Coroa todos aqueles que, não sendo propriedade particular da familia real, existiam em seu poder anteriormente a 1834.

Os dois quadros reclamados sob o n.º 20, «dois quadros ovais de mosaico, de moldura de bronze, representando a Virgem e outro um de Cristo, também são pertença do Estado. O sr.

(Continua na 10.ª pag.)

CASA JAYME PINTO, LD.ª

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e amigos desejando lhes um Ano Novo muito próspero.

A Joalharia Morais

RUA NOVA DO ALMADA, 98 — Telefone 27662

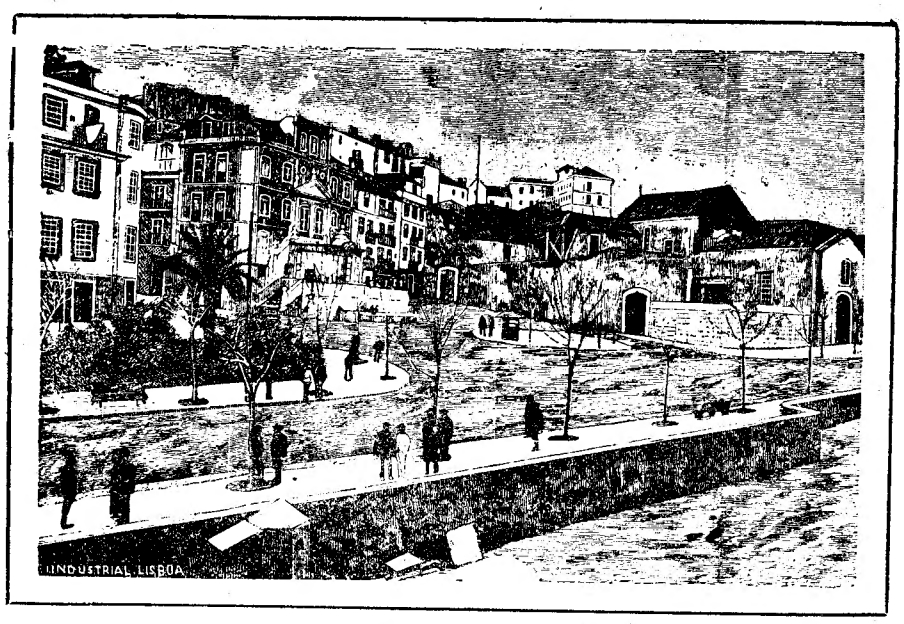
*Deseja aos Ex.mos Clientes e Amigos umas Festas Felizes e um Novo Ano cheio de venturas e prosperidades.*

# O Quartel dos Bombeiros

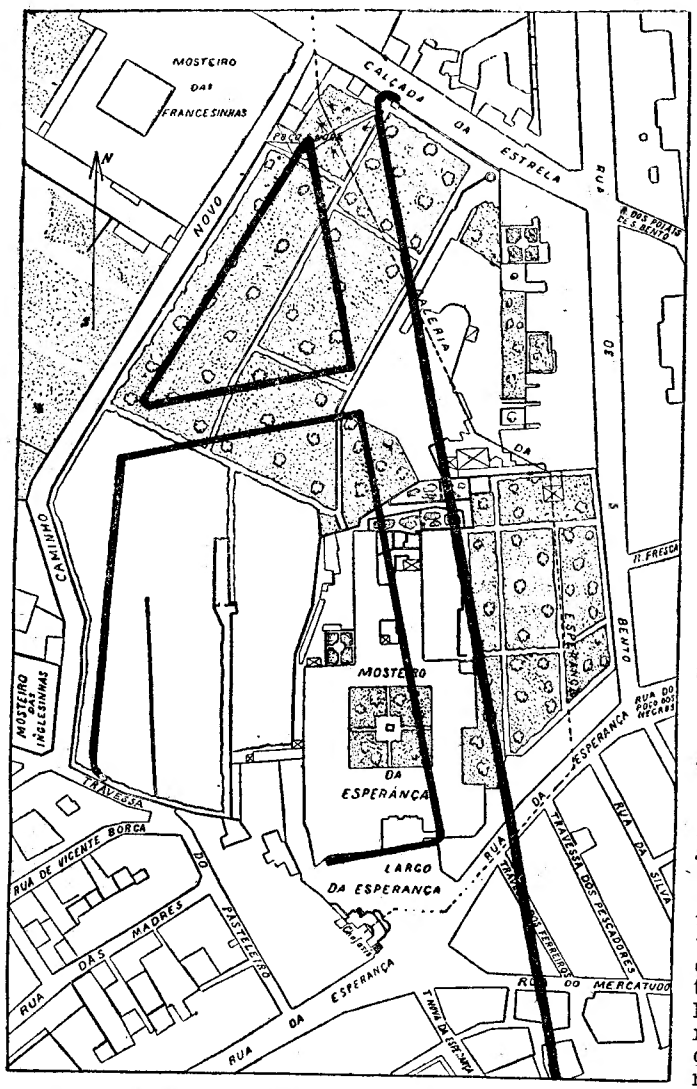
## *e a Avenida de D. Carlos*

## assentam onde foi

## o Mosteiro da Esperança




*Na ultima década do século passado, antes da construção do quartel de bombeiros, e já em demolição o edificio do mosteiro, o Largo da Esperança mostrava esta configuração. Ao fundo, á esquerda, existe ainda a portaria do patio conventual, que serve o quartel. O espaço do canto inferior direito foi ocupado por prédios. A palmeira veio do convento da Estrela e foi plantada no Largo da Esperança em 1890; durou poucos anos*




*Nesta planta, de há cerca de um século, se vê o traçado em linhas definidas da Avenida de D. Carlos, da Rua dos Industriais, abertas sobre terrenos do Mosteiro, e se avalia a sua enorme área. O quartel dos bombeiros ocupa, desde 1900, quase toda a área do rectangulo irregular, á esquerda da estampa*

Vamos traçar um artigo de divulgação, para todos e não apenas para «raros apenas» ou só para eruditos e estudiosos.

Lisboa está cheia destas coisinhas de crónica aparentemente ligeira, mas onde repousa um mundo de história, que vem puxada á fieira da idade e da evolução, até chegar quase a nossos dias.

Já o assunto tem sido tratado em dezenas de livros e de peregrinações literárias. Mas nunca com a amplitude, a concatenação, a sobriedade e o interesse que agora lhe dedicou o sr. eng.º Augusto Vieira da Silva, notável mestre de estudos olisiponenses, académico, arqueologo e erudito que não cessa um momento de investigar, reunir, escrever e ensinar, como um apóstolo.

Pois é da sua ultima obra «O Mosteiro da Esperança», separata ilustrada da «Revista Municipal» que nós recortámos esta lição, que vale a pena ouvir de leitura, e á qual imprimimos um tom ameno, uma espécie de conto do Natal para amantes de velharias.

E o ilustre olisipografo dá-nos licença para tomarmos conta da matéria, e lhe fazermos respigos, sem copiar textualmente a sebenta, e salteando a ordem da exposição.

Quem passa pela moderna Avenida de D. Carlos, que assim se chamou quando foi inaugurada em 29 de Dezembro de 1889—Avenida das Cortes em 1910, Avenida Presidente Wilson em 1918, e novamente de D. Carlos em 1948—não lhe passa pela cabeça que aquilo, no meado do século passado, não ia além de terenos de horta e semeadura, e de pequenos edificios e prolongamento de outros, do velho mosteiro da Esperança.

Quem encara a aliás trivial ainda que altaneira frontaria do Quartel n.º 1 dos Bombeiros Municipais não imaginará, miuto seguramente, que ali naquela área assentaram a igreja, os claustros, as celas, os pátios, o jardim as muitas dependências e parte da cerca do aludido Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade, depois dito da Esperança, das religiosas franciscanas, casa fundada em 1527 por D. Isabel de Mendanha, de uma familia castelhana que veio para Portugal no tempo de D. Afonso V.

E ainda não deixará de causar surpresa (para os que andam arredios destes assuntos, claro) o saber-se que toda a zona de prédios entre a Avenida de D. Carlos, a Rua de S. Bento e o troço inferior da Calçada da Estrela, e ainda a área contida entre este mesmo troço da Calçada da Estrela e a Rua de João das Regras, hoje das Francezinhas, (antigo Caminho Novo) —área onde se rompeu a Rua dos Industriais—era tudo cerca, com pequenos edificios, das religiosas da Esperança.

Sob os grandes prédios construidos já neste século, sob o quartel dos bombeiros, sob a Avenida de D. Carlos, dormem o seu sono «as ossadas» do Mosteiro da Esperança, que tanta histórica monástica e nobre teve, e no qual se recolheu, em 1677, a rainha D. Maria Francisca de Saboia, mulher de D. Afonso VI e, depois, de seu irmão D. Pedro II, e onde tantas vezes, numas casas ou paço no mosteiro construidas no reinado de D. João III, por D. Joana de Eça, vinham repousar a rainha D. Catarina, mulher do «Piedoso», a infanta D. Maria, e o pequeno D. Sebastião, futuro rei, neto da rainha.

### Morreu a ultima freira...

Porque deixou o mosteiro das franciscanas de se chamar de N. S. da Piedade?

O sitio era de maritimos e pescadores. Estes plebeus fundaram na igreja das nobres freiras uma confraria de N. Senhora da Esperança—a Esperança dos homens do mar—e tal importancia tomou o orago da confraria que dominou o do Mosteiro «da Piedade», e esta Piedade se foi apagando, apagando até desaparecer de todo.

A Senhora da Esperança dos marinheiros, que ao mosteiro se achegaram, destronou a Senhora da Piedade, que a nobreza erigira.

Em 1834 foram extintas as ordens religiosas, mas, como em todos os conventos de freiras, o da Esperança continuou a subsistir até que morresse a ultima freira, e elas chegaram a ser, pelo menos, 70, havendo 75 celas, algumas de grandes dimensões.

De 1834 a 1888 o Mosteiro da Esperança existiu com as suas freiras a desaparecerem ano a ano do numero dos vivos. Resistiram elas mais de meio século.

Enfim—Deus amerceou-se de soror Joaquina Candida de Jesus, que bem velhinha devia ser, e em 11 de Agosto de 1888 morreu esta ultima freira, cujos ossos já se desfizeram em pó, no cemitério dos Prazeres.

E a Fazenda Publica deu logo o salto, pois a lei estava á espreita. Dez dias depois foi lavrado o acto de posse, e em 21 de Novembro sairam todas as noviças, abandonando aquele casarão enorme, cheio de riquezas de arte, mas sonambulo.

Os sinos não mais tocaram. No coro não se ouviram mais vozitas ciciando antifonas. Apagou-se a ultima vela do altar da Senhora da Esperança dos maritimos de Santos e da Ribeira Nova.

### Uma padaria á vista

O Estado havia-se apoderado de uns terrenos municipais na Ribeira Velha, e na Ribeira Nova. Em compensação cedeu á Camara o Mosteiro da Esperança, para ali ser levantada uma padaria municipal para cozer 40.000 quilos de pão por dia, e construir uma avenida, atravessando e arrazando os terrenos conventuais. O edificio e dependências foram avaliados em 45 contos!

Os bens, valores, objectos de arte e livraria foram distribuidos pelos museus, bibliotecas, escolas industriais e algumas igrejas (a matriz de Alpiarça recebeu os sinos e altares).

Os famosos retratos de D. João III e de D. Catarina, atribuidos a Cristovão Lopes, foram para o Museu Nacional de Belas Artes, entre outros valiosos quadros e peças de arte.

E a padaria em projecto? A ideia da padaria resultara de uma greve de padeiros... Os padeiros voltaram a cozer pão e a padaria municipal—acabou-se, mas a verdade é que em 1893 se pensou em retirar a cedência do edificio da Esperança á Camara, por esta não se ter resolvido a cozer ali pão.

### E vieram os bombeiros

Em 1890 já estava ali instalada uma inspecção dos bombeiros. Em 1896 andava em construção uma boa estação de serviço. Em 1900 o posto de incêndios já era chamado Estação de Bombeiros. E em 1901 estava de pé o edificio do grande quartel principal e de comando ali hoje existente. O serviço de incêndios não era, porém, da Camara (que aliás tinha o seu encargo), mas do Estado. Passou a municipal em Junho de 1913, com todos os seus edificios e dependências, e em Dezembro de 1946 o Corpo de Bombeiros começou a ser Batalhão de Sapadores Bombeiros, militarizado já antes.

E que aconteceu ao que existia do mosteiro das freiras da Esperança?

Com obras de adaptação, demolições, construções, arranjos, exigências técnicas—tudo aquilo foi levando volta, até se arrazar quanto havia com raros aproveitamentos.

A igreja, hoje estação de serviço, e que ficava a Sul, o coro, o jardim são o pouco que se reconhece, mas desfigurado. A igreja tem apenas as paredes mestras, mas a sua capela-mor ficou sob a Avenida de D. Carlos.

O coro mostra ainda duas arcadas com três arcos em cada fila, e é hoje oficina de serralharia. O teto de madeira está ornado ainda com desenhos dourados, mas não á vista, porque o comandante Frederico Vilar, fez construir um forro ou sub-tecto para proteger as pinturas da fuligem de ferreiro, que aliás já cobriu as pinturas das colunas.

O jardim, ou melhor, o seu local, é hoje, também, oficina de serralharia.

A fachada Sul da parada inferior do quartel é guarnecida de colunas, arcos, balaustres e azulejos, que pertenciam ao mosteiro. Os paineis de azulejos, que se vêem na parada, não eram do mosteiro, mas do palácio do Torel, no Campo de Santana.

Numa dependência, a Sul, que foi a casa construida por D. Joana de Eça, vê-se ainda um oratório de parede, com frontispicios de mármore, e ornatos vários.

E é tudo—o que resta do Mosteiro da Esperança.

Desde que se não perderam as boas obras de arte e o recheio de certo modo cultural—foi melhor assim. E assim tivessem feito aos conventos das Trinas, das Bernardas, e a outros, apenas com significação histórico-religiosa, mas sem alma nem dignidade.

E o Chafariz da Esperança? E o Cruzeiro da Esperança? O primeiro está lá ainda na sua traça maravilhosa de Carlos Mardel; o segundo foi depositado no Museu de Arte Antiga.

Mas este artiguinho já vai longo, e o sr. engenheiro Vieira da Silva não dá licença para mais.

**Restaurante CLEMENTINA**

É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

**Não hesite! Peça sempre o delicioso**

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

**A. R. F.**

# Importantes achados arqueológicos no Castro do Banho perto de Viseu

VISEU, 21—Há cerca de 35 anos, o sr. conselheiro dr. Afonso de Melo e o sr. dr. Marques Loureiro encontrando-se, nas Caldas de Lafões, em tratamento, foram de passeio até á confluência do Ribeiro de Beiroz com o Vouga e, numa pequena colina ou, melhor, cabeço, ali existente, encontraram um velho castro, com os seus lanços de muralhas e vestigios duma gruta. Despertaram a sua curiosidade a toponimia local e disso resultou a noticia que deram no «Distrito de Viseu» e «Noticias de Viseu» antigos orgãos de sector politico que chefiavam.

Um pouco mais tarde, cinco anos ao que nos parece, o catedrático sr. dr. Amorim Girão dava, nos mesmos periódicos, uma descrição mais completa do notável monumento arqueológico, certamente castro ou citanea-luso-romana. No ano que vai findar, pouco depois da instalação da Comissão Organizadora do Museu Etnológico da Beira, o secretário deste organismo, professor Moreira de Figueiredo, convidou os seus colegas a uma visita ao castro das Termas de S. Pedro do Sul, e, desta forma, duma vez acompanhados do director da Faculdade de Letras, sr. dr. Girão; doutra pelo arqueólogo visiense sr. dr. José Coelho, o sr. dr. Alexandre Vale e o vice-reitor do Seminário, sr. cónego dr. João Crisóstomo, ali foram e fizeram sumárias pesquisas, concluindo-se, entretanto, desde logo, pelo alto valor daquela estação arqueológica. Já no Outono, o sr. dr. José Coelho explorou cuidadosamente uma das casas da Citanea e trouxe dela para o museu uma campainha de cobre para o gado de rebanhos, pesos de teares, de barro, e muita outra ceramica.

Solicitada autorização superior para pesquisas, a expensas da Junta de Turismo das Termas, á frente da qual se encontram os srs. engenheiro Manuel Homem da Costa e Domingos Marques, foram continuadas, nas duas ultimas semanas, as explorações, sob a superior orientação do considerado arqueólogo e bolseiro do Instituto de Alta Cultura, sr. professor dr. Fernando Russel Cortês, coadjuvado pelo professor Moreira de Figueiredo. Estão já limpas mais de vinte casas redondas e quadradas, das cento e cinquenta que se encontram a Sul do castro, na margem esquerda do Ribeiro de Beiroz.

Na parte da citanea voltada para Sudoeste, ou seja para o Vouga, também há vestigios de primitivas habitações e ainda no começo do Verão ali foram destruidas vandálicamente bastantes casas e aprovcitada a pedra para muros de suporte de terras.

Escaparam algumas moedas, moinholas, restos de carvão das lareiras e pequenas pedras de aquedutos para passagens de águas.

A estação arqueológica era, porém, muito extensa, visto que, a duzentos metros para Nordeste do castro, estão a aparecer vestigios e diverso documentário, quer de casas quer de utensilios de uso doméstico.

E' de notar que, a mais de mil metros de distancia da cota mais alta do castro, ou seja ao fundo da estrada municipal da Senhora da Guia, apareceu uma curiosa bilha romana, quasi inteira, de que foi dada oportunamente noticia na revista «A Beira Alta».

Apareceram, durante os ultimos trabalhos, restos de ceramica fina romana da cor do lacre, que o sr. dr. Russel Cortês disse ser «Terra Sigilata» tardia, talvez dos séculos III e IV. A ceramica popular é muito curiosa e, além de muitos pucaros que poderão ser reconstituidos, surgem escudelas ou pratos baixos de barro grosseiro e fragmentos de vidro verde. São várias também as mós de moinho e multiplas as colunas e pias lavradas no granito, que, aliás, não existe nas proximidades e com a cor que apresenta.

Nas alvenarias da capelita de S. Martinho, junto ao antigo «Balneum» das termas, descobriu o sr. dr. Russel Cortês um fragmento de janela visigótica, com curiosa ornamentação, a qual, segundo aquele arqueólogo, deve ter pertencido a uma basilica do sec. VI ou VII. Pinho Leal havia já feito referências á antiguidade desta capela, de que oportunamente será feita uma noticia completa por quem de direito. As visitas feitas ao local e ainda há poucos dias pelo presidente da Junta de Provincia e escritor sr. dr. Alexandre Vale permitem-nos augurar o seu patrocinio á ideia de protecção e auxilio para uma completa exploração do Castro do Banho.

# Sua majestade Norton I

## *imperador dos Estados Unidos*

## e protector do México

## vai ter uma estátua em San Francisco

O Conselho Municipal de San Francisco da Califórnia acaba de tomar a decisão de erigir uma estátua á memória de Norton I.

O leitor médio, provávelmente, ignora tudo a respeito deste personagem «estatuficado». Mas não tem, que se desconsolar por isso, porque, mesmo na América, a memória de Norton empalideceu muito durante os ultimos 70 anos, de tal modo que poucas pessoas, nos nossos dias, se lembram ainda da comoção profunda que se apoderou de San Francisco, por ocasião da morte de Norton. Ah!, com que funeral magnifico ele foi honrado naquele claro dia de Janeiro de 1880, em que «Todo San Francisco» desse tempo se comprimia atrás do carro funebre do ilustre extinto! Ricos e pobres, mulheres, homens e crianças, vindos de muitas léguas em redor, o acompanharam ao cemitério de Maronic, onde ficaram sepultados os restos mortais de Norton I, imperador dos Estados Unidos e protector do México. Um coro de 200 crianças veio cantar-lhe á beira do tumulo as suas canções favoritas.

### Imperador dos Estados Unidos e protector do México

Inglês pelo nascimento, Josuah Abraham Norton deixara Londres em 1849, emigrando para San Francisco onde, como hábil comerciante não tardou a fazer fortuna. Mas, alguns anos depois, a desgraça bateu-lhe á porta: armazens, entrepostos, a casa, toda a sua fortuna foram devorados por formidável incêndio. Completamente arruinado, adoeceu gravemente.

Bem ou mal restabelecido, desapareceu por algum tempo da cidade, onde voltou depois, não como comerciante, mas na investidura de Norton I, imperador dos Estados Unidos. Tal era, pelo menos, a assinatura com que firmava as surpreendentes proclamações que mandava afixar nas paredes da cidade. Mais tarde, invocando uma pretensa petição do Governo mexicano «desejoso de submeter-se á sua sensatez e ao seu pulso vigoroso», atribuiu a si próprio o titulo de «protector do México». Durante 30 anos ocupou assim o seu duplo trono imaginário, sem que ninguém pensasse em destroná-lo ou desiludí-lo.

A vida deste negociante inglês promovido a rei foi uma das mais singulares dentre as dos reis sem trono e outros aventureiros. Não só o enigma Norton nunca foi decifrado, como, coisa estranha, é inegável que San Francisco, grande cidade, apesar de tudo, lhe consagrava um verdadeiro culto, rodeando-o de reverente afecto, que nada justificava. Em circunstancias análogas, qualquer outra pessoa, que não fosse Norton, teria ido parar á cadeia, ou ao hospital de doidos. Ora, Norton, pelo contrário gozava de todas as manifestações externas de respeito. A sua boa cidade de San Francisco consentiu mesmo em atribuir ao «imperador» uma verdadeira lista civil e reconheceu-lhe outros privilégios. Possuia também alojamento inamovivel no Conselho Municipal e «passe» em todos os meios de transporte colectivo da cidade. Tinha ainda mesa posta em todos os hoteis de San Francisco. Até os seus uniformes, altamente fantasistas, eram devidos á generosidade publica.

### Sua louca majestade Norton I

Em suma, miserável mas julgando-se imperador, Norton, tal como um verdadeiro soberano, vivia á custa dos seus concidadãos. E, facto singular, estes compraziam-se em votar-lhe profundo respeito, uma afeição indefectivel, como se, em vez de curá-lo da loucura, a população inteira tivesse preferido seguí-lo e partilhar do seu desvairamento. Esta compreensão, ainda que mórbida, não é flagrante prova da bondade humana? Não demonstra peremptóriamente que o «homem nasceu bom?».

Assim, a estátua deste bravo Norton, não será, afinal, senão um monumento erguido pelos cidadãos de San Francisco á sua própria bondade. Realmente, nunca somos bem servidos senão por nós mesmos.

Mas, voltando ao estranho personagem, aos actos e atitudes de Norton. Note-se que o pobre louco a não ser que fosse um genial mistificador—fixava ele próprio o montante da lista civil, que lhe era outorgada sem contestação Nos passeios pela cidade, Norton, acompanhado por dois molossos, «Bummer» e «Lakarus», era sempre rodeado por uma centena de garotos que o aclamavam em grita ou com ele cantavam em coro.

O uniforme de Sua Louca Majestade merece descrição minuciosa. Eis do que se compunha: casaca azul-esverdeado ricamente agaloada e com dragonas douradas, calça azul com largas listas vermelhas, chapeu armado de general com uma roseta vermelha e ornado com uma enorme pena de avestruz. Em algumas paradas e festas solenes, usava uma espada impressionante para a sua estatura, homenagem dos seus admiradores. Outras vezes, contentava-se com um bastão de carvalho, a até com um democrático e gigantesco chapeu de chuva de algodão azul. Uma rosa vermelha enfeitava-lhe sempre a botoeira, e da algibeira superior do casaco saiam as pontas de um grande lenço de seda.

O calçado que Norton usava era de um conforto ideal e verdadeiramente soberano, permitindo-lhe mover-se com desembaraço. Sendo os pés de Sua Majestade afligidos por várias enfermidades—calos, joanetes, olhos de perdiz, etc.—mandava fazer os sapatos com buracos, abrindo campo livre ás ditas mazelas. E bastava que ele mandasse afixar nas paredes cartazes deste género:

*Cidadãos!*
*O vosso Imperador*
*verifica que o seu uniforme está coçado*
*e já não é digno dele nem de vós!*

para que os mais famosos alfaiates da cidade se precipitassem implorando a graça de lhe renovar a indumentária.

### Toda a gente aos pés do imperador

A falar a verdade, o dinheiro não o interessava. De gostos simples e modestos, era mais que abundantemente provido de quanto lhe podia ser necessário.

Lojistas e vendedores de tabaco, directores de teatros e empresas de transportes, donos de cafés e restaurantes, comerciantes e cocheiros de trens porfiavam em servir o «imperador». Era a distracção de um povo inteiro, a brincar, como os garotos, «ao imperador e aos vassalos».

Só uma vez aconteceu que, ignorando a sua personalidade, o capitão de um barco quis obrigá-lo a pagar a passagem. Vivamente irritado e profundamente indignado, mandou afixar pela cidade um edital assim redigido:

«Nós, Norton I, pela graça de Deus Imperador dos Estados Unidos e Protector do México, decidimos e ordenamos que, por castigo da recusa da Companhia de Navegação em nos conceder transporte gratuito para Sacramento, o seu barco «Shubric» fique sujeito a bloqueio, enquanto a dita Companhia rebelde se não submeter á nossa autoridade».

A «Companhia rebelde» apressou-se a apresentar a Sua Majestade as mais humildes desculpas O «passe» gratuito foi concedido e tudo reentrou na normalidade...

### Crepusculo de Norton I

Durante 20 anos o «imperador» assistiu, presidiu, até, aos acontecimentos importantes da sua boa cidade.

Depois, coitado, veio a velhice. Abandonado pelos seus molossos, que entretanto, haviam subido ao paraiso canino, Norton, sempre muito digno, mas tolhido de reumatismo, perdera muito da sua soberba. Tinha mais precisão de muletas que de cetro. Mas nem as misérias fisicas puderam abater-lhe o sonho imperial, e, mais altivo do que nunca, falava de «sua irmã, a rainha Vitória».

No dia 31 de Dezembro de 1879, apareceu a ultima proclamação assinada por Norton I. Continha uma suprema saudação «aos seus fieis vassalos». Convidava-os a agradecerem a Deus as suas infinitas graças, e o auxilio que não deixara de conceder-lhes durante o ano findo.

E foi em reconhecimento desta acção de graças que, alguns dias depois, ele próprio foi convidado a comparecer perante o Imperador dos imperadores e Senhor do Universo. O trono imaginário e funambulesco de Norton I ficou vago. Ninguém pensou em procurar-lhe um sucessor...

Budge HAMILTON

# Milagre do Natal

**Natal, milagre divino,**
**Que linda benção nos deu!**
**Ao grande, ao mais pequenino,**
**Vêm trazer, lá do Ceu,**
**Presentes do Deus Menino.**

**Ao pobre que nada tem,**
**Áquele que espera a morte**
**E já não crê em ninguém,**
**Ao lar distante da sorte,**
**Dá qualquer coisa de Bem.**

**Jesus, Bondade Imortal,**
**Jesus, Menino Sagrado,**
**Traz do Ceu, pelo Natal,**
**Graça e Pão Abençoado,**
**Vida e Paz a Portugal!**

JOANINHA

JOIAS RELÓGIOS
CASA ANIBAL TAVARES
R. DA PRATA 95-97
PRATAS ARTISTICAS

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um feliz Ano Novo

# O inventário artistico dos bens existentes no Palácio das Necessidades

(Continuação da 8.ª pag.)

J. de Vasconcelos está convencido por todas as condições artisticas e téonicas dos ditos medalhões, que pertenceram ao espólio da capela de S. João Baptista de S. Roque e são da época de D. João V, como suas molduras atestam. Além disso, na relação de bens de terceiros—casa real—encontrados no espólio de D. Fernando a que já me referi, figuram esses dois medalhões. E na cópia da relação assinada pelo almoxarife das Necessidades, Narciso António de Sousa, lá se encontra a descrição dos mesmos medalhões, como tendo sido remetidos por ordem do mesmo D. Fernando pelo almoxarifado do palácio de Belem para os aposentos do mesmo rei nas Necessidades pouco mais ou menos em 1859. Por qualquer dos motivos expostos se vê que não são pertença particular da extinta familia real.

Os 5 medalhões Luca della Robia, representando os quatro evangelistas e o pelicano, igualmente pertenceram ao Estado por terem sido do convento da Madre de Deus donde D. Fernando os retirou. Diz a tal respeito Vasconcelos: «Os 5 medalhões Luca della Robia, que se encontram neste palácio das Necessidades todos eles pertenceram ao convento da Madre de Deus em Lisboa». Sobre o caso há o testemunho insuspeito do arquitecto da casa real, Joaquim Possidónio Narciso da Silva, nascido em 1807 e falecido, salvo êrro, em 1896, o qual positivamente e repetidas vezes assegurou á testemunha que vira os medalhões insertos nas paredes de um dos claustros do convento da Madre de Deus até 1859. Consultado o arquitecto do Governo, J. M. Nepomuceno, que dirigiu até 1869 ou 1870 as obras da restauração do dito convento, ele confirmou á testemunha a noticia dada pelo colega. A testemunha viu os medalhões que D. Fernando lhe mostrou na sua livraria por cima das estantes. Medalhões Robia análogos a estes são visiveis nos quadros da escola antiga de pintura portuguesa, que se guardavam na sacristia da Madre de Deus e se referem á chegada do corpo de Santa Auta (legenda de Santa Ursula e das 11.000 virgens). Um desses quadros representa a frontaria da Madre de Deus cerca do ano de 1500 e lá estão dois medalhões Robia sobre a entrada.

Todavia os 5 medalhões foram descritos sob o n.º 403 no inventário de D. Fernando».

Aqui termina o relatório. Os quadros e os medalhões, a que este se refere, acham-se na posse do Estado.

Aproveitarei, contudo, o ensejo para falar da baixela Germain. Em 22 de Outubro de 1949 certo jornal da manhã publicou um artigo sobre as decorações do palácio da Ajuda; e nele se lê «Baixela Germain, montanha de prata magnificamente lavrada como a definiu um erudito investigador ao apontá-la como precioso legado da antiga corte portuguesa á Nação». Ora a baixela Germain nunca pertenceu á familia real. Antes de se estabelecer a lista civil ou dotação, era o Estado quem provia a todas as necessidades da familia real, mobilando os palácios, fornecendo-lhe até joias, diamantes, etc.... Tudo isso era usufruido pela familia real e constituia os bens da Corôa, que eram imprescritiveis e inalienáveis. (Lei, entre outras, de 16 de Julho de 1855). A baixela Germain fazia parte dos bens da Corôa. E' do século XVIII, século em que viveu Germain. A lista civil foi estabelecida no reinado de D. Maria II pela carta de lei de 19 de Dezembro de 1834 (um conto de reis diário e mais 100 contos por uma só vez para seu enxoval e ornamentação de sua casa e palácios). Salvo prova em contrário, o que nos palácios existia antes da lista civil presume-se que pertencia ao Estado, por ser ele quem tudo fornecia para fruição e manutenção da familia real. Depois da lista civil a presunção é a contrária.

D. João VI, ao tempo principe regente, levou a baixela para o Brasil. Parece que o serviço para peixe por lá ficou...

ALBERTO A. DA SILVEIRA COSTA SANTOS
Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

# O CÃO VADIO

## Conto de Guedes de Amorim

Os dois casebres ficavam mesmo na frente um do outro.

—Dá-me licença, sr.ª D. Madalena?

—Entre. Empurre a porta. Entre...

A Luisa entrou. Na cama, a um canto, a velha soergueu-se um bocadinho, perguntando com os olhos se havia surgido alguma novidade.

—Queria pedir-lhe um favor, sr.ª D. Madalena,—disse a mulher, apertando o desbotado chaile cinzento que lhe cingia os ombros.—Era... para a senhora não ir hoje por essas ruas. (Queria dizer: era... para a senhora não ir hoje pedir esmola—mas não ousou pronunciar tal coisa. Aquela velhinha, que tanto estimava, era uma senhora que tivera muito de seu e que, perseguida pela miséria e picada pela fome, se vira na necessidade de estender a mão á esmola).

Continuou, a custo:

—Sabe, sr.ª D. Madalena... Vou hoje dar o dia áquela casa, na Estrela. Há lá umas limpesas, uns arranjos. Claro, é véspera de Natal... Eles vão pagar-me melhor, certamente. Então, a senhora faria companhia ao meu Zézinho, que continua de cama, na mesma. Eu traria umas coisas, uns doces para a nossa ceia...

—Está bem, Luisa.

—E não sai, hoje?

—Não.

—Obrigada, sr.ª D. Madalena.

Deu bons-dias, muito agradecida, e já da porta, mostrando um sorriso feliz no seu rosto de mulher triste, aduziu:

—O leite do Zézinho está na mesa, junto do fogareiro. Adeus, sr.ª D. Madalena. Verá que vamos ter, também, uma boa ceia de Natal.

A velha ficou a olhar a porta por onde Luisa havia desaparecido.

Sentia-se grata pela generosa lembrança da vizinha Luisa, sempre amável, sempre respeitosa, dispensava-lhe frequentes e inestimáveis atenções. Boa alma! Muitos dias, antes de ir para o seu trabalho de mulher a dias, vinha ali dizer-lhe: «Sr.ª D. Madalena, está mau tempo, chove muito. Não saia hoje, que pode adoecer...» Santa alma, a Luisa! E nunca lhe tocava, nem ao de leve sequer, na sua amarga profissão de pobre de pedir.

A pobre Luisa lá ia agora, a pé—e tão cedo, tão cedo!—vergastada pelo frio, a caminho do trabalho. Metalmente, D. Madalena lastimou a vizinha.

Embaciaram-se-lhe os olhos de lágrimas, e um violento, um violentíssimo desejo de morrer lhe invadiu o peito. Velha, mísera e inutil, nenhuma outra caminhada lhe poderia ser mais agradável. Para que vivia, ainda?

Deixou o seu tugurio e dirigiu-se ao de Luisa. O pequenito, sumidinho na cama, estava a dormir. Pé ante pé, temendo acordá-lo, tratou de aquecer o fogareiro com dificuldade. Estava um frio gelado.

Pôs a cafeteira do leite ao lume. Esfregou as mãos e passou-as sobre as brasas, quando ouviu uma tossezinha seca. Voltou-se. O Zézinho, já acordado, com o rosto congestionado, pelo esforço que lhe custava tossir, olhava para D. Madalena.

—Estás melhor, Zézinho?

O petiz não respondeu. Olhou para o fogareiro e limitou-se a perguntar pela mãe.

—Foi trabalhar, meu amor. Logo, quando voltar, dar-te-á bonitos...

A velha serviu-lhe o leite numa tijelita. Sentou-se, depois, na cama, a vê-lo beber, pouco a pouco. Gostava, gostava muito daquele miudinho, que uma maldita doença havia atirado para a cama.

—E, o meu presente?—perguntou Zézinho, devolvendo a malga, já vazia, á velha.

—Que dizes?

—Então, hoje não é Natal?

—Sim... E' véspera de Natal. Oh!...

Lembrou-se que havia prometido ao filho de Luisa um presente de Natal. Tinha-lhe feito essa promessa muitas, muitas vezes. Estava confundida por se haver esquecido. Olhou o pequeno que, com seus olhinhos, esperava uma resposta.

—Está bem, Zézinho. Logo...

—Não se esquece?

—Não, não esqueço.

D. Madalena cuidou da loiça e arranjou a casa. Como se tinha esquecido!? Se fosse há quarenta anos, Zézinho poderia ter a firme certeza de que a promessa não tardaria nada a ser realidade.

Não sabia bem... E esta incerteza feria-a, atormentava-a. Onde conseguir uma prenda para o doentinho? Olhou de lado para ver se Zézinho lhe seguia os gestos com olhos ansiosos. Tinha adormecido de novo. Ficou satisfeita. Uma ideia lhe havia atravessado o cérebro. Não hesitou a pô-la em prática. A Luisa que lhe desculpasse se não cumpria o combinado.

* * *

D. Madalena dobou a manhã e a tarde a pedir esmola. Custara-lhe muito deixar o pequenito sózinho. Porém, não podia suportar a ideia de que viesse a noite sem que lhe pudesse dar a prenda prometida. Esperava arranjar alguma coisa, o suficiente, pelo menos, para comprar um bonito e regressar antes de Luisa ter voltado do trabalho.

Mas, as horas foram passando, passando, sem nada conseguir.

Começou a penetrá-la crescente desespero. A noite adiantava-se, caminhando sempre, e nenhuma boa alma se compadecia da sua sorte.

A noite—noite de Natal—prosseguia na sua caminhada. «Pelo céu, dê-me qualquer coisa...» Ninguém ouvia D. Madalena, ninguém parava um instante para a socorrer. Sem querer, estabelecia confronto entre os tempos passados e os actuais.

Ouviu bater as onze horas. Percorreu-a um pavor medonho. A Luisa já devia ter voltado do trabalho. Que teria pensado?

Regressava, tonta de dor. A chuva desabava, desabava copiosamente. Estava muito longe do seu buraco. Queria andar depressa, mas escasseava-lhe a coragem. Que iria dizer á Luisa e ao Zézinho? A certa altura, sentiu alguma coisa roçar-lhe as saias. Voltou-se. Era um cão, um cãosito branco, que a seguia. Enxotou-o. Devia ter-se perdido do dono ou fugido de casa. Era um lindo animalzinho. Continuou, depois, o seu regresso. Ao dobrar uma esquina, o mesmo cãosito, que a tinha seguido, saiu-lhe á frente. Sorriu-se, enternecida. E, ao mesmo tempo, ocorreu-lhe a ideia de levá-lo ao Zézinho. Seria esse, por favor do acaso, o seu presente de Natal.

Pegou no cãosito ao colo e deitou a correr, com pressa de chegar e com receio de que o dono do animal aparecesse e lho tirasse.

Quando chegou, a Luisa censurou-a docemente:

—Por que não me fez a vontade, sr.ª D. Madalena?

—Desculpe... Fui buscar esta prenda para o nosso doentinho...

—Ai que lindo!—gritou o menino ao ver o animal.—E' para mim? E' o seu presente?

—E', meu amor. Toma-o lá—e pôs-lhe o cão na cama, a seu lado.

As duas mulheres olharam-se, emocionadas, compreendendo-se sem palavras.

—Bem. Vamos agora cear... disse Luisa.

—O cão também come connosco?—perguntou o pequenito.

—Também, meu filho.

Luisa abriu uns embrulhos que continham restos de comida e informou: «Hoje, não tinham dinheiro trocado, deram-me estes bocados...» Distribuiu-os irmãmente. O cão foi contemplado com uma parte igual ás das pessoas. E, afagando-o, o doentinho sentia-se muito contente, muito contente com esse presente de Natal.

# Na última badalada...

Quando as tardes, num instante desfeitas, são um vago crepusculo, quando um frio desusado, um frio que bate á nossa porta uma vez em cada ano, traz á ideia paisagens nórdicas que nunca vimos, e mantas guardadas, quando o Sol que nos vem espreitar já não aquece, quando já não há folhas para caírem dos ramos nas árvores em fila pelas ruas, ou livres pelos campos, quando em noites de chuva pousamos o livro que liamos, ou levantamos a gola do casaco na rua humida e por acaso, apenas por acaso, pensamos menos em nós para olharmos um instante o Mundo e aquele irmão que não tem livro para fechar, nem gola para erguer, que não tem nem o calor, nem a luz de uma noite fria de Inverno entre coisas queridas e palavras boas; então vem o Natal.

Sim, é o Natal que chega, a terra desfolha-se, torna-se árida e triste, mas é então que em nós desperta uma virtude ou outra, como roseira mal tratada cheia de espinhos, num chão de pedregulhos, por milagre a florir. Nestes dias, muitos chegam a ser bons, chegamos a acreditar uns nos outros, há cordeirinnos que se deixam guiar por lobos, sobre desfiladeiros e gelos, e há lobos que os conduzem, uma trémula lanterna nos dentes, pobre luz que tem de ser ao mesmo tempo Sol no caminho e vela no Altar; fala-se em tréguas e sonha-se a Paz, ás vezes no meio das batalhas, em plena guerra quando os sinos só sabem dobrar.

Todos os anos, na mesma noite, esperamos sentados em volta de uma mesa, arranjada por todas as mãos, enfeitada ao gosto de cada um, a mesa que é por isso tão nossa, parece diferente, salpicada de mistletoe, luzindo nos cristais e nas velas que acabam por aquecer a casa e toda a gente; sentados, não sei se quietos se irrequietos, a princípio ansiosos, depois tranquilos, esperamos sempre qualquer coisa. Não sei ao certo o que esperamos, o que esperaremos ainda pelos Natais que hão-de vir nos anos que vierem. Esperamos qualquer coisa, qualquer coisa que nos tirava o sono em pequenos e que ainda hoje não nos deixaria fugir a este instante, sem esperarmos.

Doce esperança. Em volta da mesa fala-se, fala-se de tudo como nas outras mesas, e nas outras noites, os copos são iguais e a velha louça conhece-nos de há muito; mesmo que nada haja melhor tudo acaba por ser melhor, e se a noite é de chuva ou de vento, igualmente longa e fria, na véspera de Natal, porque contamos os minutos por recordações e por saudades, a noite, a mesa, cada um de nós, tudo é diferente afinal.

Como é belo esperar assim; esperar por coisa alguma, porque as doze badaladas acabam sem eco, e esperar por tudo, por todos os impossíveis, por todos os heroismos, por todos os milagres. Já isto é um milagre: pode não haver alegria, podiam apagar-se todas as velas da mesa, haja ou não haja algum bem, o que não falta a nenhum, aqui, por esse Mundo, no que está só ou entre abraços, na Consoada mais triste, na Consoada mais bela, é o direito de esperar; e esperamos sempre.

Em pequenos, as doze badaladas acabavam com tudo que Jesus trazia, dizia-se assim e assim se diz e nunca nada se disse tão verdadeiro e tão certo. Eram presentes de Jesus, era Deus que os mandava, pousados embora na lenda de uma chaminé, de um sapatinho, de uma bonita história de fadas. Escreviamos cartas a Jesus, quem não as fez, com sêlo e direcção ás nuvens e ao Ceu. Tenho a certeza que Deus as recebeu, que as guardou, serão talvez essas cartinhas, mal redigidas, com todas as ambições bem claras e confessadas, que lembrarão no Ceu este pedaço de terra que palpita e advogam talvez a minha causa, uma causa do Mundo, uma causa perdida.

Vem a resposta á meia noite, na ultima badalada; por ela esperamos sem esconder nenhum pecado, nem a gula, nem a vaidade, nem o orgulho, porque todos os pecados são virtudes assim abertos, assim sorrindo, assim feitos de Fé e de Esperança.

Mas se fosse só isto era tão pouco, se fosse só isto, ficava na boca dos gulosos e nos brinquedos quebrados, que um dia, bem cedo, perdem os sorrisos e choram como nós. Para todos, Jesus Menino trará lembranças, não faltarão as mesmas que nos deu, os mesmos sonhos vestidos de outras sedas, não faltará resposta ás nossas cartas agora ditas baixinho com vergonha quase, essa resposta que nos habituamos a receber escrita e assinada por Deus, escrita com palavras, as poucas que entendemos, palavras que tilintam, que envaidecem ou que agasalham. Se a resposta de Deus faltasse, não era porém Deus que não escrevia, não era Jesus Menino que se desleixava pelo caminho colhendo estrelas nos prados do Ceu, eramos nós que não liamos as palavras do Senhor, escritas em corações humanos, umas vezes com lágrimas, outras vezes com pedaços de Sol.

É por isso que esperamos, sem sabermos bem porque esperamos. É a esperança que nos vem beijar um por um e todos no mesmo beijo, é a Esperança em Deus que traz na ultima badalada da meia noite o Sol de um novo dia.

JOÃO RIBEIRO DA SILVA

FESTAS FELIZES...

Uma data que não dispensa o

ASSIS BRASIL

ESPUMANTE NATURAL DA

Real Vinicola

Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 119
Telefone 22556

ASPIRADORES
PARIS-RHONE
EXPOSIÇÃO E VENDA DIRECTA
PELO REPRESENTANTE:
A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA
ESC. 1.550$00

# CORTIÇAS

## MUNDET & C.ª, L.DA

ESCRITÓRIO: AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-1.º — LISBOA

TELEFONES: 54141/2/3/4/5

■

**Lambris para paredes**
**Isolamentos térmicos e acústicos**
**Pavimentos em cortiça**

■

Rolhas de todos os formatos — Discos para cápsulas — Tapetes de banho — Lãs para almofadas e edredons — Palmilhas e solas para calçado — Cintos de salvação — Boias para pesca — Folhas para juntas de motores

Papel bobinado para boquilhas — Tiras e casquilhos para fiação — Buchas para caça — Aglomerados para frigoríficos e outros isolamentos — «Naperons» de fantasia para mesa — Raspa — Pó — Serradura — Granulados, etc.

# EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

SEDE—RUA NOVA DO ALMADA, 11, 1.º—LISBOA
Telefones: 23271/2/3—Telegramas: Bensaude—Lisboa

**Carreiras regulares entre:**

## Lisboa, Madeira e Açores

SAÍDAS EM 8 DE CADA MÊS PARA:
Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa-Cruz), S. Jorge (Calheta), Pico (Lajes) e Faial
SAÍDAS EM 23 DE CADA MÊS PARA:
Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Pico (Cais), Faial, Corvo e Flores (Lajens e Santa-Cruz).

AGENTES EM LISBOA:

**Germano Serrão Arnaud**

Carga e passagens de 3.ª classe: Avenida 24 de Julho, 2, 2.º — Telefones 20214/15

Passagens de 1.ª e 2.ª classes: Rua Augusta, 152 — Telefone 20213

NO PORTO
**J. T. Pinto Vasconcelos, L.da**
NA MADEIRA
**Brandy, Brothers & C.º, Ltd.**
EM S. MIGUEL
**Bensaúde & C.ª, Limitada**

# Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

CAPITAL REALIZADO ..... 160.000.000$00
FUNDOS DE RESERVA ..... 50.000.000$00

**SEDE EM LISBOA**

DEPENDÊNCIAS URBANAS: Alcantara, Poço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis, Benfica, Praça do Brasil, Praça do Chile, Praça Duque Saldanha e Graça.
FILIAIS E AGÊNCIAS: Porto, Coimbra, Braga, Faro, Covilhã, Ponta Delgada, Torres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos, Olhão, Matosinhos, Moura, Guarda, Espinho, Montijo, Vila Franca de Xira e Montemor-o-Novo.

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS**

COMPANHIA DE SEGUROS

# SAGRES

Sede em Lisboa — **R. do Ouro, 181**

(EDIFICIO PRÓPRIO)

Sinistros pagos até 31-12-949

**Esc. 57.240.644$27**

AGENTES EM TODO O PAIS

Efectua seguros de «INCÊNDIO», «MARITIMOS e GUERRA», «AUTOMOVEIS», «AGRICOLAS», «ACIDENTES DE TRABALHO», «ACIDENTES PESSOAIS» e de «VIDA» em todas as modalidades

A Companhia fornece todos os esclarecimentos a quem os pedir, **mandando a casa de quem o solicitar, e sem encargo algum, empregado competente que dará todas as informações**

Telefonee P. B. X. 24171-24172

Aceitam-se agentes e angariadores que dêem referências

# Empresa Industrial de Tintas, L.da

Rua da Cascalheira, 33 — (Alcantara) — LISBOA — Telefone 3 8008
FÁBRICA PORTUGUESA DE TINTAS DE IMPRESSÃO TIPO-LITOGRÁFICAS, VERNIZES E MASSAS PARA ROLOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MATÉRIAS PRIMAS DA IMPORTANTE FÁBRICA ESCOCESA DA ESPECIALIDADE

**A. B. FLEMING & C.º, LTD.**
***Edinburgh — SCOTLAND***
FUNDADA EM 1852

# Mármores de Sousa Baptista, L.da

***29 - Praça do Municipio — 30***
***13 — Largo de S. Julião — 13***
**Lisboa ——— Portugal**

Informam os seus prezados clientes e amigos que encerram todas as suas secções, para balanço, no dia 25, reabrindo em 30 do corrente.

Apresentam a todos os seus melhores votos de **BOAS FESTAS** e o desejo de um **NOVO ANO PRÓSPERO.**

# Parceria Geral de Pescarias, L.da

**Armadora de Navios para a Pesca de Bacalhau**
**FUNDADA EM 1891**

LUGRES MOTORES:
ARGUS — CREOULA
HORTENSE — GAZELA 1.º

Sede e Secadouros: **AZINHEIRA VELHA**

**Barreiro — PORTUGAL**

DROGARIA DE

## Viúva Coelho, L.da

(Antiga Casa Pimenta)

**Oleos, tintas, pinceis, gessos, vernizes, anilinas, petroleo, camurças, perfumarias e produtos quimicos**

38—E, Calçada do Combro, 38—F

TELEFONE 2 1168

**Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes**
Tem sempre o melhor sortido
Prefira a **Casa TIROL**
Rua da Prata, 70-72 — Lisboa
A casa que melhor e mais barato vende

**TODOS OS PRODUTOS DA**

# COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

**SUPERIOR, FRANCÊS, VIRGINIA, HOLANDÊS, TIP-TOP, AVIZ, PROVISÓRIOS, TAGUS, LISBOAS, VIC, SPORTING, ETC., ETC.**

São fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

# A semana do contribuinte

De 25 a 31 de Dezembro de 1950

**IMPOSTO COMPLEMENTAR**

REGULAMENTO APROVADO PELO DECRETO N.º 36:420, DE 17 DE JULHO DE 1947

DAS DECLARAÇÕES DOS CONTRIBUINTES (continuação)

Art.º 14.º—*Declaração de rendimentos* (Declaração para os efeitos do lançamento)

MODELO N.º 2—*CONTRIBUINTES INDIVIDUAIS*

Até 15 de MARÇO de cada ano (a)

I

*Esta declaração respeita apenas aos contribuintes em nome individual e é apresentada sómente na secção de finanças do concelho ou bairro da RESIDENCIA DO CONTRIBUINTE.*

II

*Quando o contribuinte tenha a RESIDÊNCIA no estrangeiro ou nas colónias, a declaração será apresentada por aquele ou por procurador bastante na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.*

*Pode também, ser apresentada na secção de finanças do concelho ou bairro da residência do REPRESENTANTE ou procurador do contribuinte.*

III

*A declaração referida será renovada nos anos em que houver alteração em qualquer dos seus elementos, inclusive naquele em que, por virtude de diminuição dos rendimentos, o declarante deixe de ficar sujeito ao imposto.*

IV

*A simples alteração, por disposição legal, expressa, dos elementos constantes da declaração não obriga os contribuintes á apresentação de nova declaração, mas impõe ás secções de finanças o dever da sua rectificação com indicação marginal do preceito legal aplicável.*

V

*E assim, todo o individuo que, por si ou por seu conjuge e descendentes, quando vivam em comum, aufira de propriedade, usufruto, pensão ou renda temporária ou vitalicia, bem como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro titulo, rendimento TOTAL superior a 50.000$00 apresentará uma declaração, em duplicado, do modelo indicado* (b).

*Obs.*

(a) A declaração será apresentada até 15 de ABRIL de cada ano, quando nela se tiverem de incluir rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais, secção B.

(b) Conforme o modelo aprovado pela Portaria n.º 13.145, de 1950, D.G. n.º 80.

—Instruções da D. G. das Contribuições e Impostos de 26 de Abril de 1946.
—Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos, ano de 1947, p. p. 689/690.
—Art.º 14.º § 5.º (Redacção do Decreto n.º 37.783).
—Art.º 29, § unico.

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO PROFISSIONAL**

*Cessação da actividade tributável no periodo que decorre de 25 de NOVEMBRO até 31 de Dezembro de cada ano.* Participações.

Verificada a *cessação* das actividades tributáveis em referência, e tendo-se participado o *facto* dentro do prazo legal—15 DIAS contados da cessação—durante aquele periodo até 15 de JANEIRO do ano seguinte, desde que, como se disse a *cessação* se dê em 31 de Dezembro do ano corrente, não é necessário reclamar sobre a anulação de colectas, competindo á respectiva secção de finanças retirar os conhecimentos do lançamento e proceder á sua anulação «ex-oficio».

—Decreto n.º 17.730, de 7-12-1929, artigo 2.º e § 5.º.
—Boletim da D. G. das Contribuições e Impostos, ano de 1944 a p. 109 e ano de 1946 a págs. 415/418.

# O Mundo de àmanhã

## O espírito acabará por triunfar da matéria?

Há uma interrogação suspensa do dia de amanhã, vive-se na expectativa, na desconfiança; sente-se o pavor permanente da guerra. Nunca a alma humana teve, como tem hoje, o sentimento mais profundo da sua insuficiência futura, tanto material como espiritualmente; parece caminhar num desfiladeiro para o abismo. Não há pior cego do que aquele que não quer ver. A incompreensão dos factos tende para um limite. A Europa está á beira dum vulcão que ela mesma se empenha em atear; vive-se num circulo vicioso. Se a lava não for extinta por uma densa barreira de espiritualismo, de isenção, de sacrificio, a Europa lançar-se-á numa experiência trágica. Nas grandes, como nas pequenas coisas, é preciso sacrificar os fins próximos aos mais altos e distantes. A compreensão reciproca é necessária. Seja qual for o futuro decisivo, este não deverá assentar senão numa base de unidade fraternal, numa renuncia a impetos invasores, abdicando e recalcando egoismos.

Houve sempre em todos os tempos, periodos de fermentação que a Humanidade teve de atravessar para se consolidar. A's vezes é mister que o mal chegue ao extremo para se poder extirpar pela raiz. O sentimento de destruição que paira agressivamente sobre o Mundo devia dar a antevisão de todas as calamidades, o horror de tantos seres martirizados num cáos estéril e irremediável. Não é de hoje que o perigo asiático nos ameaça: este segue sempre em marcha progressiva, num sentido avassalador, infiltrando-se nas ideias, procurando o meio próprio de incubação com processos absorventes de imperialismo.

A águia abre as asas de fogo para espalhar o incêndio, a ruina, a escravidão. O dogma da igualdade que apregoam, fundado sofisticamente na doutrina de Cristo, é um embuste. Só a ignorancia, ou a malevolência demoniaca, poderiam interpretar no sentido material a vida melhor que Cristo prometia. Essa vida refere-se á evasão para o infinito na pureza do coração, nas aspirações ideais, na fraternidade humana, no sentimento de sacrificio do qual nos deu o exemplo. A igualdade das riquezas na Terra é impossivel pela força da própria natureza. O Evangelho transmite-nos por simbolos e parabolas o reino dos ceus; esse sim, que pode ser igual para todos quando o saibam merecer...

E' natural que esta maravilhosa doutrina de que se servem os ambiciosos fosse corrompida e transfigurada para proclamar que os oprimidos de hoje serão os opressores de amanhã... Deste modo, é fácil arranjar adeptos entre os famintos de todo o Mundo. Tudo se apresenta com a maior facilidade num plano absurdo, paroxismico de dominio e conquista.

A existência da Humanidade está em jogo; estamos sob o jugo dum bando de loucos obcecados que não hesitam em preparar uma hecatombe de destruição. No seu desvairamento, o material humano não conta. A sede é insaciavel, crescendo a cada maré. Estranha ideologia essa, que se vangloria duma mistica de fraternidade e não cessa de actuar ao invés, preparando a guerra, obrigando os povos a uma politica exaustiva de armamentos, estrangulando toda a dignidade humana numa falsa doutrina de libertação!

Grandes riscos tem de se afogar quem pretende atravessar o Oceano sem poder nadar... Não se trata de ser ou não ser, mas de assentar em bases indestrutiveis, ou deixar-se morrer num cataclismo de anarquia pelo assalto invasor.

O primeiro obstáculo a vencer é o medo de morrer. Os orientais têm, a esse respeito, uma concepção diferente. A bravura de que dão mostras na guerra, mostra bem o desprezo que têm pela vida fisica. Quando os homens perdem a coragem em si mesmos, os actos podem agir pela velocidade adquirida, mas não atingem mais que um ponto morto na sua trajectória. Neste ponto, ter-se-á de alargar o circulo de ferro duma á outra extremidade da Terra.

A unidade é a unica força que pode mobilizar o Universo. Não há fatalidade irresistivel quando se tenha a vontade firme de resistir. As dificuldades insuperáveis têm de ser vencidas, resolvendo todos os atritos, limando arestas para obedecer a um fim unico de realização, se querem realmente a paz entre os homens.

Houve sempre duas forças opostas que reagem uma sobre a outra, dualismo eterno, como o espirito e a matéria. Uma delas tem de restabelecer os direitos da razão que cria a alma dos individuos. Uma vontade-força tem de surgir deste laboratório de irredutibilidades, de intolerancias, de intransigências politicas, de ódios de raças que aniquilam os povos. A hora é das mais graves e as consequências podem ser extremas. Enquanto disputam os pastores, o lobo come a ovelha... O futuro será bom ou mau conforme a atitude que presidir á acção. As nações, como os homens, preparam o seu destino e sofrem as consequências quando se desviam das leis da justiça e da Humanidade. Nenhum homem da Terra tem o direito de escravizar os outros homens. Se o homem se torna no que pensa, não é dificil uma norma de equilibrio. O sofrimento depende da maneira como se comporta na sua escala de evolução, longa e dolorosa. O mal só existe pelo dano que causa ao próximo.

Quando o amor do bem for o principio dominante de todas as leis que protejam os fracos da opressão dos fortes, a transformação social virá, assim como a regeneração intelectual. A civilização dum povo não pode avançar aos recuos. A regressão á barbarie é incompativel com a harmonia do Universo. Aqueles cujos sentidos estão menos aderentes á vida vegetativa. olham as coisas mais em profundidade e têm o privilégio de nos fazer ver o que está em plano superior. Felizmente que há homens de cerebração mais alta, de sentimentos mais evoluidos, que sobrepõem á força bruta a razão, o bom senso e a justiça. Só no plano espiritual se pode integrar a libertação do homem, que terá de realizar-se na absorção de principios de fraternidade, numa afirmação intima de consciência em solidariedade universal. Tudo o que aí não chegue, não poderá progredir.

Assim como os atletas se preparam para vencer as provas fisicas, também para se formar a consciência, o caracter, a Humanidade precisa habituar-se a pensar. O desequilibrio vem, pois, da ignorancia. A especulação é ainda um luxo, poucas são as pessoas que procuram o fundo das coisas, a razão dos fenómenos psiquicos. Desconhece-se tudo o que constitui a evolução do homem, donde veio, para onde vai. Tudo é mistério impenetravel. Alguém disse que este Mundo era a sala da ignorancia, porque não vemos senão o aspecto exterior das coisas fisicas.

Neste ponto, andamos atrasados vinte séculos. Um dos mistérios mais importantes a divulgar é que a Vida não morre; é um acto transcendente da vontade cósmica. A vontade de viver é independente da nossa vontade pessoal. Não morre quem quer, nem vive quem quer... Se tentarmos compreender que a parte espiritual do homem não pode desaparecer, que esse fluido vital se transfigura no tempo e no espaço pela eternidade, que fazemos parte dum todo que existe em potencial consciente, é evidente que teremos de alcançar pelos nossos próprios meios, pelo nosso esforço, realizar a nossa espiritualização. Teremos de elevar-nos acima das paixões, dos instintos brutais. A Humanidade já chegou á idade da razão e pode fazer uso das suas enormes possibilidades psiquicas soerguendo e transmutando todas as realidades. As verdades eternas têm de evoluir no seu movimento fluente.

Outras concepções devem surgir na transposição das ideias, nos deveres e direitos, nas obrigações de todos nós. A perspectiva vale a pena ser meditada.

Aqueles que crêem sem fazer uso da razão, degradam a natureza humana. Há muitas pessoas que não admitem certas verdades sem as poder compreender. Quando a Igreja quiser divulgar os mistérios simbólicos da religião no seu dogma, completará, juntamente com a Ciência, o progresso da Humanidade. Todas as religiões têm um sentido esoterico que só aos iniciados hierarquicos é dado conhecer. A própria Biblia tem um sentido oculto nas suas parábolas para os profanos. Se o ritualismo cristão é o fulcro que concentra toda a ansiedade humana num ideal de fé, necessário é que essa fé seja sincera, que as consciências sejam elevadas para poder realizar os milagres que se lhes pedem. A posse do espirito pelo espirito. Por consequência, é inutil pedir a Deus que nos salve das penas eternas quando o coração estiver cheio de egoismo. Quando se acumulam riquezas inuteis enquanto outros morrem de fome. A verdade é que há por toda a parte uma espécie de hipocrisia colectiva na fé que apregoam; doutro modo, a sua conduta seria diversa. No plano universal o homem tem de dar contas dos seus actos. Há uma lei que rege automáticamente de causa e efeito: «Como fizeres, assim acharás». As dividas que contraimos na Terra é aqui que as temos de pagar... E' aqui que teremos de repetir o exame que se perdeu e recomeçar de novo a experiência. A evolução consiste em despertar a nossa alma e ver os erros de que provém o mal que sofremos. Para que as portas do ceu se abram, temos de fazer as chaves precisas. A nossa adversidade vem unicamente do mau uso que fazemos da nossa liberdade. Devemos elevar a um nivel superior as realidades espirituais, preparando um futuro melhor na Terra para além da morte da nossa triste condição humana. Só a certeza de que a alma é imortal pode ser a base sólida duma reconciliação entre os homens.

M. L.

*Aos Ex.mos Segurados, Correspondentes, Colaboradores e Amigos da*

Companhia de Seguros Fidelidade

Votos sinceros de um Natal feliz

*1835* *1950*

# Teatros e Cinemas

## O Teatro Municipal

*O sr. António Maria Pereira, vereador do Município de Lisboa, apresentou, na ultima sessão camarária, o seu juizo ácerca do que pensava, no respeitante á crise do teatro em Portugal—para não dizer apenas em Lisboa, tão fraca e inexpressiva, é a sua actividade pelo País fóra.*

*Disse o sr. António Maria Pereira, e nisso havia apenas verdade, que a Camara não pode esquecer-se de que deve dotar Lisboa de um teatro condigno—não um teatro como parece ter sugerido o seu presidente para festas de teatro, num belo palácio, lá em cima, no Parque Eduardo VII, mas uma casa de espectáculos que funcione todas as noites, como o Teatro Nacional.*

*E, se é preciso fazer comentários, a propósito—então será para dizer que é pena o Município ter-se lembrado de fazer um auditório ao ar livre, quando outras coisas parecem ser de necessidade mais imediata. O povo de Lisboa, sobretudo o que tem automóvel, com certeza há-de gostar de ir nas noites calmas aos espectáculos, em plena serra de Monsanto, num dos recantos mais lindos de Lisboa. Não há quem não goste da ideia—mas ela tem á sua frente coisas muito mais urgentes, como seja essa de enriquecer a capital com uma casa de espectáculos ao abrigo dos vendavais da sorte, porto seguro para a vida atribulada do Teatro português.*

*Numa altura em que se apela para as forças intelectuais da nação, não será lógico dar-lhes as possiveis armas de combate?*

*Por agora, o que é preciso é um Teatro Municipal—mesmo que seja o Ginásio, se não houver outro modo de o recuperar para a arte de bem representar*

## Atrás do reposteiro

Todas as casas de espectáculos do Porto, respeitando uma tradição que vem de longa data, não realizam hoje os seus habituais espectáculos nocturnos.

—Consta que já não será montada esta época a opereta «Os Serranos», conforme estava projectado por uma empresa dum teatro de Lisboa

—Como a companhia de Eva Todor tem anunciada a sua estreia no Porto, após o Carnaval, vai ser activada a representação de todo o repertório.

—Noticias do Brasil anunciam a próxima partida de Beatriz Costa, para os Estados Unidos e Canadá. Só depois desta viagem regressará á Europa.

—O actor Carlos Wallenstein deu ontem um recital no liceu do Funchal, depois do que embarcou para Lisboa.

—A companhia do Teatro da Trindade deu ontem um espectáculo no Asilo de Marvila, dedicado aos seus internados.

—O empresário e autor Avelino Carneiro continua a preparar os espectáculos da sua companhia, estando a estudar a remodelação do seu elenco.

—Os ensaios de coregrafia da nova revista em ensaios no Teatro Apolo são dirigidos pela bailarina Ausenda Monteiro.

—Só na Páscoa terão inicio, no Teatro D. Maria II, os espectáculos em que será representada uma peça infantl.

—A companhia brasileira de comédias, que, no Teatro do Vale Formoso, está prestes a terminar a sua temporada no Porto, representa amanhã, em «matinée», a comedia «Chicaboa», e, á noite, «A mulher do seu Adolfo». Na terça-feira ultimo espectáculo com a comedia «Os maridos divertem-se das 5 ás 7».

—Manuel Lima, Frederico George, Julio de Sousa, Abilio e Jorge Barradas são os colaboradores cenográficos que a Sociedade Teatral, Limitada, escolheu para a montagem da nova revista «Aguenta-te Zé!», em ensaios no Teatro Apolo.

—Só na terça-feira recomeçam, sob a direcção de António Sacramento, os ensaiors da nova revista «Doce da Teixeira».


BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO



**Policlinica de Arroios**

**Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414**

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doen nerv e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
**Nebulizações de penicilina.**


## Teatro no Porto

### A revista «Canções Unidas», no Sá da Bandeira

PORTO, 24.—Aproveitando a época festiva, para que o Sá da Bandeira não estivesse fechado, veio ao Porto a companhia que esteve no Maria Vitória com a revista «Canções Unidas». Amarante e Teresa Gomes, á frente do elenco, foram recebidos com muitos aplausos. O espectáculo ressente-se, porém, um pouco, do ritmo de «tournée», com a orquestra quase sempre desligada do «poema». No entanto—sempre é uma porta aberta, embora não seja deste género de espectáculos esporádicos, mas de temporadas organizadas, com principio, meio e fim, de que o Teatro precisa. Assim, começa tudo pelo fim...—G. C.

## Terças-feiras classicas no Tivoli

### Depois de amanhã, ás 18 e 15, grande Festival Charlot, com filmes antigos comentados pelo pintor Guilherme Filipe

*Por ter sido adiada para o próximo mês de Janeiro a exibição dos filmes comentados pelos srs. prof. dr. Beleza dos Santos e Azeredo Perdigão, realiza-se na próxima terça-feira, depois de amanhã, ás 18 e 15, o grande espectáculo Charlot com filmes antigos do maior interesse do genial trágico do silência, entre os quais se contam «Charlot boémio», «O emigrante», «O maquinista», «O vagabundo», «O evalido», «Charlat bombeiro» e «O Aldrabão».*

*Esta sessão, que está a despertar a maior curiosidade, abrirá com um comentário do pintor Guilherme Filipe*

## Amanhã, no Coliseu

### duas lindas «matinées» do Natal dedicadas ás crianças, com a companhia de circo

O Coliseu dá, amanhã, duas lindas «matinées» do Natal, a primeira ás 14 e 30, e a segunda ás 17 e 30, dedicadas a todas as crianças da capital, que ali têm entrada gratuita, quando acompanhadas de suas familias. E' um espectáculo maravilhoso do circo, cheio de luz e de alegria, com animais ferozes, palhaços, surpresas e as mais extraordinárias fantasias. Escada livre, cavalos árabes, montados por legionários, e dezenas de palhaços, numa apoteóse de gargalhada.

Dia de Natal, festa da familia no Coliseu, como aos anos anteriores, e é tradição daquela popular casa de espectáculos, realizam-se ali duas esplendorosas «matinées», a primeira ás 14 e 30, e a segunda ás 17 e 30, dedicadas a todas as crianças de Lisboa, que têm entrada gratuita, até aos dez anos, quando acompanhadas de suas familias. Programa sensacional, com todas as atracções da companhia de circo. O melhor, o maior, o mais alegre espectáculo, com animais, bonecos vivos, verdadeira árvore de Natal, rutilante de cores e de surpresas, que se pode oferecer aos pequerruchos.

A' noite, ás 21 e 30, o Coliseu em festa. Natal para Todos! Espectáculo maravilha da companhia de circo.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria João»
TRINDADE—«Três guardas-marinha».
ODEON—Ás 18 e 30—«De braço dado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Mulheres do Norte».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.
S. LUIS—«O grande Elias».
TIVOLI—«A' duzia é mais barato».
EDEN—«O pirata de Capri».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«A rainha do circo».
TRINDADE—«Três Guardas Marinhas».
CAPITÓLIO—«As sete mulheres de Ali».
LIS—«Malaia».
REX—«O rio vermelho».
ODEON e PALÁCIO—«Os dois tiroleses».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
PROMOTORA—«Tão perto do coração».
R. AMADORA—«Entre duas mães».
TERRASSE—«Cantiga da rua».
BELEM JARDIM—«A sangue e espada».
CHABY (Algueirão)—«Numa ilha com ela».

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo em Portugal por meio de um anti-ciclone centrado a Noroeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de nebulosidade variável, vento fresco do quadrante Noroeste, soprando por vezes com rajadas frigidas. Aguaceiros fracos locais. Temperatura estacionária.

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, musica de salão; 18 e 15, cançonetas; 18 e 30, musica de dança, 19, noticiário; 19 e 5, o compositor da semana, Debussy, notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «Se Jesus voltasse...»; 20 e 10, canções do Natal; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, programa pelo Coro Santa Cecilia; 21, Domingo Sonoro; 21 e 30, concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara da E. N.; 22, Quadra do Natal (composição); 22 e 10, canções do Natal; 22 e 15, Teatro: «O Auto da Alma», de Gil Vicente; 22 e 45, canções do Natal; 23, programa pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 23 e 20, Canções do Natal; 23 e 30, «Nos caminhos do presépio»; 23 e 50, resumo noticioso; 23 e 58, O Natal no Evangelho; 0, transmissão da Sé Patriarcal da Missa do Natal; no final, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

### Amanhã

EMISSORA—A's 8 e 30, «Aprenda a sorrir»; 8 e 35, noticiário; 8 e 45, «No Mundo da Melodia»; 9, Boletim meteorológico; 9 e 5, «Tarefa para a sua semana»; 9 e 15, «Você tem de ser bonita»; 9 e 30, «Quem meu filho beija»; 9 e 40, «Aprenda a conhecer-se»; 10, interrupção. A's 12, musica ligeira portuguesa; 12 e 15, repetição da primeira parte do ultimo programa «Para os Soldados de Portugal»; 13, noticiário; 13 e 15, musica ligeira sinfónica; 13 e 35, «Uma Página de Critica Desportiva»; 13 e 45, musica ligeira portuguesa; 14, interrupção. A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Emissão infantil; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 19 e 50, musica religiosa; 20, Alocução por S. E. o cardeal-patriarca; 20 e 15, musica religiosa; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, canções do Natal; 20 e 40, programa pelo organista Gerald Shaw; 21, noticiário; 21 e 15, programa pelo Orfeão de Leiria; 21 e 35, concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 20, Teatro: «O Principe Feliz», de Oscar Wilde; 22 e 42, musica de salão; 23, «Rádio-desporto»; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 11 e 45, Melodias; 12, cançonetas; 12 e 30, rádio-jornal; 12 e 40, musica portuguesa; 13, trechos recreativos; 13 e 30, musica coral; 14, fecho. A's 19, «Natal dos miudos»; 20, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 21, «As histórias desta noite»; 21 e 20, «Quadros da vida portuguesa»; 21 e 30, «Palavras de Natal»; 21 e 40, Versos do Natal; 22, musica do Natal; 22 e 30, concerto de orgão, da igreja do convento de Mafra; 23, musica do restaurante Negresco; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0, juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 10 ás 12, Clube Radiofónico de Portugal; das 12 ás 14, e 30, Voz de Lisboa; das 14 e 30 ás 17, Rádio Acordeon; das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.


**«ESTRIBO»**

**BAIRRO ALTO — Travessa da Queimada, 4**
Telefone **30658**

O melhor e mais castiço ambiente de **BOM FADO — Gerência de**

**CARLOS RAMOS**

com a valiosa colaboração de

**MARCIA CONDESSA**

A melhor cozinha do Bairro Alto pelas mãos da valiosa **ZULMIRA DOS PETISCOS**

HOJE: **Ceias do NATAL**
AMANHÃ: **Peru à «ESTRIBO»**

O «ESTRIBO» *deseja Boas Festas a todos os nossos clientes.*

REALÇA A HARMONIA E O ENCANTO NATURAL DA MULHER


## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B (Tel. 72291); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano. 28 (Tel. 40536); Soares—Avenida de Pedro Alvares Cabral. 1 (Tel 64282); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso. 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Veigas—Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Farmácia Central do Areeiro—Av. de Paris, 2-2-A (Tel. 70820); Aliança—Av. Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 50487); Magalhães—Av. Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 49479); Salutar—Rua B 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela. 139 (Tel. 61758); Costa. Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias. 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio. 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Ultramarina—Rua de S. Paulo. 101 (Tel. 21771); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 26059); Oliveira—Rua de D. Pedro V. 123-125 (Tel. 27880); Andrade, Ld.ª—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 26847); Internacionall. Ld.ª—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017); Sousa Martins, Ld.ª—Rua de Sousa Martins, 25.

### Amanhã

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Teletone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcamp, 58 (Tel. 43409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Teletone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel.. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 3 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel. 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentum, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 (Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793)

**MAXIME** O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

HOJE das 17,30 ás 20 horas — CHA'-DANÇANTE A' INGLESA COM TODAS AS ATRACÇÕES

CADA ATRACÇÃO .. UM EXITO FORMIDAVEL

**MARTHA AND GOLDER**

Extraordinária parelha internacional em estilo burlesco

HERMANAS ORO-TELLO—ESTER DE MURILLO—ROSITA CATALA

CONCHITA GELABERT · MARUJA MONTENEGRO · CHONI SANDERS

HERMANAS TAMAYO - LOLITA VALADARES-GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

5.ª FEIRA GRANDE BAILE DE MASCARAS

GRANDE «REVEILLON» NO FIM DO ANO

Marcam mesas desde já!

DANCING DE LUXO **ARCADIA** APRESENTA

UM EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES COM:

ROSARIO GUERRA

TRIO MADRID · PAULITA FLORES · MARGARITA CAMPO · MARY MELY · HERMANAS BARON · PERLA LEVANTE · HERMANAS AVILA

TODAS AS NOITES — NO PROGRAMA — UM NUMERO ESPECIAL PORTUGUES

Música pelas alegres Orquestras: LOS NOCTURNOS e ARCADIA

EM DUAS SESSÕES — VARIEDADES — ÁS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

*Sempre em Festa!*

UM ESCOLHIDO ELENCO

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

AMANHÃ «MATINÉE» A'S 16 HORAS

**OLIMPIA CLUB** O «Dancing» sempre em festa! Telefone 20919

Estrondoso exito da estrela de bailes clássicos MARTA DE PRAGA Vedeta internacional de grande categoria no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis artistas

HERMANAS ROGER · CARMEN UBILLA — a gentil vocalista MELITA MARTIN — LIDIA LUSITANA · ZABELITA TOMAZ

Serviço especial de ceias durante toda a noite

Hoje e amanhã: Grandes festas do Natal

**RITZ CLUB** Das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ

com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

*Hoje e amanhã festas comemorativas da passagem do NATAL*

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

**SÃO LUIZ** T. 27172 — A's 21 e 30

2.ª semana do grandioso êxito de gargalhada

O GRANDE ELIAS

com António Silva, Mi ú, Ribeirinho e Amarante

«Matinées» diárias

**EDEN** Telef. 20768 — A'S 21,30

O PIRATA DE CAPRI

Sensacional filme de aventuras, com Louis Haywar e Binnie Barnes

«Matinées» ás 15.30 e 18.15

**CONDES** Ás 21,30 Telef. 22523

EXITO SENSACIONAL

TEMPESTADE

com Virgilio Teixeira e Juanita Reina

«MATINEES» DIARIAS

**TRINDADE** Telef. 20000

Sessões ás 15,30 e 21,30 O EMPOLGANTE FILME

Três guardas-marinha

com Jorge Mistral

Hoje, ás 18,15. Teatro á tarde «QUERO VIVER»

**R E X** Telef. 29656 — A's 21 e 15

O Rio Vermelho

Breve encontro

**L I S** Tel. 48560 — A's 21 e 15

A rainha das sereias

O retrato de Dorian Gray

**TERRASSE** Tel. 2097 — A's 21 e 15

Cantiga da Rua

Abandonadas

**TIVOLI** Telef. 50595 — A'S 21,30

A engraçadissima comedia

A' duzia é mais barato!

com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy

«Matinées» diárias

**TELEFONE 26305 Politeama** HOJE ÁS 21,30

O maior êxito do ano em tecnicolor

A Gata Borralheira

A Suprema maravilha de Walt Disney

HOJE, às 18,15 o mesmo filme

**SÃO JORGE** Tel. 54153-54154

SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30

OUTRO GRANDE EXITO

A Rainha do Circo

Um filme musical em tecnicolor, com Betty Hutton e Howard Keel

**CAPITOLIO** A's 21 e 30 Telef. 27493

Só hoje e amanhã

As sete mulheres de Ali

com Jack Pilo e Danielle Godet

**ODEON** AS 21 e 30

Os dois tiroleses

Um dilúvio de gargalhadas, com Bucha e Estica e, em complemento,

**PALACIO** AS 21 e 30

A PRIMEIRA VALSA

«Matinées» diárias

**CASINO ESTORIL**

A's 21 e 30

O impertinente sr. Jones

com Red Skelton


## A deslumbrante véspera do Natal no Coliseu

**Leve os seus filhos e sua família ao grande espectáculo de hoje, no Coliseu. Programa sensacional da companhia de circo. Amanhã, dia de Natal, duas grandiosas e tradicionais «matinées» dedicadas a todas as crianças, e á noite**

A melhor noite de véspera de Natal que pode passar é no Coliseu, vendo a Grande Companhia de Circo, uma grandiosa e extraordinária parada de atracções com leões e ursos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula,

*Os patinadores loucos, no turbilhão da morte de olhos vendados*

elefantes bébés, dançarinos e acrobatas, patinadores loucos, colaborando com o publico, faquires, ilusionismo, cama elástica, escada giratória e trapézio a 12 metros de altura, saltadores.


**VENDE-SE** roupa para Homem e para Senhora

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

M. dos Santos


**LUSO**

*T. da Queimada, 8-A Telef. 32889*

Animador *Filipe Pinto*

HOJE—NOITE POPULAR

Fados por MANUEL DOS SANTOS, Quinita Gomes, Maria José da Guia, Armando Dias, Emelina Lopes e o «ás» do riso António dos Santos. Solos por Camarinha e Pais da Silva.—ENTRADA 5$00.

AMANHÃ — «MATINÉE»

com Natividade Correia, Frutuoso França, Ivete Pessoa, Tristão da Silva, Teresa Nunes, Jorge Silva, Estela Alves Luísa Moreira e o inpagável António Carícias. Fados antigos por FILIPE PINTO.

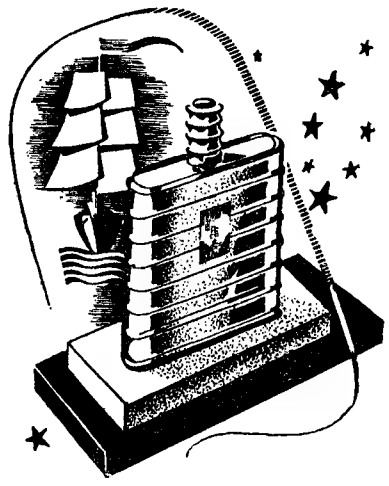
**JULIA MENDES** PARQUE MAYER

Animador *Modesto Maia*

HOJE CANTAM: Natividade Correia, Fernando Farinha, Estela Alves, Alberto Costa, Fernanda Idália, e o «ás» do riso Joaquim Cordeiro. ENTRADA 5$00. AMANHÃ, *DIA DE NATAL* «MATINÉE» e «SOIRÉE», com canções por *Noémia Cristina* e fados por *Manuel Fernandes, Quinita Gomes*, Joaquim Geraldes, Maria José da Guia, Joaquim Silveirinha, Arlinda Vitória, Armando Dias e o astro do riso *António dos Santos*, Casimiro Ramos e Miguel Ramos. SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR.

*A Empresa desta sala, deseja aos seus estimados clientes um Natal Feliz e um Ano Novo, cheio de prosperidades.*

AGUARDENTE VELHA Nepoort a prova está na prova



Use diàriamente a essência UN PARFUM D'AVENTURE, e um novo e belo desencantamento surgirá perante os seus olhos. UN PARFUM D'AVENTURE atrai e seduz, pelo seu aroma irreal. É o perfume dilecto e preferido pelas jovens americanas.

L·T·PIVER

**TRINDADE**

TEATRO A' TARDE — às 18,30

Preços de cinema

a comédia em 3 actos de Manuel Fragoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

**APOLO** 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

**MARIA VITORIA**

HOJE e todas as noites às 20 e 45 e 23 h.

Grande exito da opereta popular de costumes nortenhos, em 2 actos

MULHERES DO NORTE

Um exito grandioso com um notável elenco artistico

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

**AVENIDA**

As 20 e 45 e 23 horas

SÓ HOJE E AMANHÃ

o estrondoso exito de gargalhada

Maria João

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

3.ª feira, reaparição da famosa comedia «MARIA FUMAÇA»

**Teatro Nacional de D. Maria II**

HOJE e todas as noites às 21 e 30

O grande êxito da temporada

A HERDEIRA

Com Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho em duas admiráveis criações

**Odéon** As 18,30

Tel. 26283 — TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Maria Lalande

e

Artur Semedo

na sensacional alta-comédia

DE BRAÇO DADO

# O Papa fechou hoje
## a Porta Santa
### que só voltará a abrir-se
## daqui a vinte e cinco anos

(Continuação da 1.ª página)

actos pontificios, aguardavam o Santo Padre nas imediações da sala chamada dos «Paramentos». Pio XII, seguido pelos prelados da sua antecamara, chegou á sala dos Paramentos, onde envergou a longa cauda branca, a «falda», e paramentos, nomeadamente, a alba, a estola e a capa. Depois de ter posto na cabeça a mitra doirada, deitou incenso no turibulo e pegou com a mão esquerda no cirio que lhe apresentava o cardeal Canali. Depois de Sua Santidade se sentar na «sedia gestatoria», o cortejo formou-se, seguindo para a basilica pelas salas «Cuale» e «Reale» e a grande escadaria que termina na Porta de Bronze.

Os cardeais fechavam a longa teoria dos prelados precedendo imediatamente a «sedia» em volta da qual se agrupavam os guardas nobres e os guardas suiços.

Ao fundo da escadaria, o Santo Padre recebeu o preito de homenagem dos membros do Capitulo envoltos em capas de peles brancas ou cinzentas, e oito prelados colocaram, ao mesmo tempo, sobre a cabeça do Sumo Pontifice, um docel apoiado em varas doiradas.

Entretanto, grande multidão, avistando o Santo Padre, começava a aclamá-lo. A cadência majestosamente lenta, os portadores da «sedia», da qual Pio XII abençoava os fieis com um gesto hieratico da mão direita, encaminharam-se para a Porta Santa que o Papa transpôs, sózinho, a pé. Dentro do templo, os clamores da multidão, quase abafavam os coros que marcavam a entrada do Sumo Pontifice, novamente sentado na «sedia».

Diante do altar da Confissão, Pio XII ajoelhou-se no faldistorio, havendo um grande espaço vasio em sua volta, e, por instantes, venerou as grandes reliquias da Paixão: o ferro da lança que trespassou o lado de Jesus Cristo, um fragmento da Cruz e a toalha com que a Verónica limpou o rosto do Filho de Deus e que ainda conserva o desenho das suas feições. A seguir, Pio XII voltou-se para a multidão dos fieis, abençoando-os. Seguiu então para a capela do Santissimo Sacramento, levado na «sedia», e prosternou-se em adoração.

Depois de entoar os primeiros acordes da antifona «Cum jucunditate», Pio XII tornou a pôr a mitra que tirara pouco antes e tendo deitado incenso no turibulo que lhe apresentavam, empunhando um cirio com a mão esquerda, encaminhou-se, a pé, para a Porta Santa, que transpôs sózinho, sentando-se então no trôno, fora da basilica. Abençoou os tijolos, a cal e areia, dizendo: «Deus, que guardais as coisas grandes, pequenas e infimas, que acolheis todas as criaturas, santificai e abençoai estas criaturas: pedras, cal, areia». Depois de envergar uma capa especial para a circunstancia, Pio XII aspergiu e incensou os referidos objectos e ajoelhou-se no sagrado limiar onde, pegando na trolha que lhe apresentava o cardeal Canali, grande penitenciário, passou uma demão de cal pela laje, por três vezes, dizendo, primeiro: «Com a fé a força de Nosso Senhor Jesus Cristo», a seguir, «Que disse ao principe dos apóstolos, tu és Pedro», e, por último, «E sobre esta pedra edificarei a minha igreja».

O Santo Padre colocou a seguir, sucessivamente três tijolos doirados que lhe apresentou o grande penitenciario, dizendo repetidas vezes a formula: «Colocamos esta primeira pedra para fechar a Porta que deverá ser aberta em cada ano jubilar».

Assim terminou práticamente a cerimónia. Antes de passados 25 anos, ninguém mais transporá este limiar.—(F. P.).

## Os netos de D. Aleixo
### não foram esquecidos
### nesta quadra festiva

O sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro das Colonias, esteve ontem no Instituto dos Pupilos do Exercito, onde foi visitar um dos dois netos do régulo D. Aleixo, o heroico chefe timorense que morreu em defesa de Portugal durante a ocupação japonesa de Timor. Foi recebido pelo director, sr. tenente-coronel Frederico Oom, e conversou durante algum tempo sobre Timor com o pequeno José Corte Real, a quem ofereceu presentes.

Mais tarde, o sr. comandante Sarmento Rodrigues esteve no hospital Militar de Belem, a fim de visitar o outro neto de D. Aleixo, Benjamim Corte Real, também pupilo do Exercito, e que ali se encontra internado. O subdirector do hospital, sr. dr. Norberto Lima Coelho de Magalhães, e o major Frederico Chedas receberam o ministro das Colonias, que se demorou algum tempo a conversar com o pequeno Benjamim, a quem ofereceu também presentes.

## DESASTRES

José Pedro Reis Junior, de 40 anos, motorista, residente e morador em Lousa de Cima, foi ali colhido por uma camioneta, quando seguia de bicicleta, pelo que foi internado em S. José, sem fala e com ferimentos graves na cabeça.

—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, um indigente de nome Miguel da Cruz, de 53 anos, albergado no Asilo de Mendicidade de Alcobaça e que foi encontrado, sem fala, nas escadinhas da Costa do Castelo, em Lisboa.

"Acabou a Guerra de Nervos"

Comprando Joias, Pratas, Ouro e Relogios no **Barateiro de S. Domingos**— Rua Barros Queirós, 56.

## FORTES TROVOADAS
### seguidas de saraivadas

SANTARÉM (GARE), 24.—Chuviscou quase todo o dia e, inesperadamente, trovejou, caindo uma faisca no edifício dos C. T. T.. Seguidamente caíu grossa chuva de pedra durante uns dez minutos.

*O Pai Natal está em toda a parte... Ei-lo fazendo felizes estes felizes viajantes...*

# A festa do Natal
## em todas as latitudes

*O espirito do Natal é universal e inextinguível. Nenhuma crise consegue anulá-lo, nenhum problema económico interfere em que ele seja sentido pelos povos para os quais a mensagem do Natal é o unico grito de consciência que ainda significa alguma coisa num mundo replecto de gritos de combate. As distancias podem dividir nações, as diferenças raciais podem separar um pais de outro. No entanto, os laços do Natal unem tudo e todos. O autor deste artigo leva-nos numa viagem, não só aos principais paises do Mundo, mas também a alguns dos seus mais reconditos cantos, e mostra-nos como, em toda a parte, a estação festiva é celebrada de uma maneira ou doutra, desde a Grã-Bretanha á Alemanha, desde a França á Birmania, desde a Austrália e das ilhas do Pacífico á Casa Branca, de Washington. E, seja qual for o idioma da nossa saudação, o seu significado é universalmente: «Feliz Natal!».*

O Natal é talvez a unica festa do ano que, aconteça o que acontecer no mundo exterior, é celebrada de uma maneira ou doutra em todos so cantos do Globo. Através dos anos negros de duas guerras mundiais, a Natividade foi assinalada mesmo nas casas mais modestas—até quando as bombas caíam em volta. Até—e há prosa e versos sobre este facto—quando, na guerra de 1914-18, as tropas inimigas se encontravam frente a frente, separadas apenas por uma estreita faixa da «terra de ninguém».

Hoje, há ainda guerra no Mundo, mas seria preciso mais qualquer coisa do que a guerra, localizada ou generalizada, para interferir na celebração deste aniversário tradicional.

Tanto nas terras predominantemente cristãs como nos paises onde a cristandade pouco mais fez do que

(Continua na 18.ª página)

## O ministro das Colónias
### enviou uma saudação
### aos portugueses do Ultramar

LUANDA, 24.—Os jornais de hoje publicam com grande relevo uma saudação dirigida pelo sr. ministro das Colónias a todos os portugueses residentes no Império. A mensagem, que foi transmitida por intermédio da «Lusitania», é do seguinte teor:

«O ministro das Colónias envia a todos os portugueses do Ultramar afectuosas boas-festas e os votos de Natal feliz junto de suas familias e com boas noticias dos ausentes, manifestando a esperança de que o novo ano traga muitas prosperidades para a grande e unida familia portuguesa. a) *Sarmento Rodrigues*».—(Lusitania).

*Por noticias recebidas na nossa redacção, sabe-se que a saudação do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ontem transmitida pela «Lusitania» para todo o Império e para a navegação, foi publicada nos jornais de Angola, Moçambique, Estado da India, Guiné, S. Tomé e Principe, Funchal, Macau e Timor.*

RESTAURANTE **NEGRESCO**

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes e recomenda o menú apropriado que vai confeccionar nos seus jantares no dia de Natal, num ambiente de conforto e familiaridade.

VISITE A
EXPOSIÇÃO DE «RÁDIOS»
*PHILIPS 1951*
PATENTE AO PUBLICO TODOS OS DIAS
ATÉ ÀS 24 HORAS
No agente
LUIZ RODRIGUES, LDA.
16-A, AVENIDA DA LIBERDADE

PORTO
SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

ROSICLER
A casa que melhor veste os meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(Junto á R. Augusta)

VINHOS ESPUMA
MES
AS MAIORES C
OS MAIORES STOCKS C
OS VINHOS RECOMENDADOS

# O festival de homenagem a João Azevedo

Interrompido o Campeonato Nacional de Futebol, por determinação superior e por motivo da quadra festiva que atravessamos, nem, por isso os adeptos do desporto-rei ficaram hoje privados do futebol.

A data foi preenchida com a festa de homenagem ao guarda-redes internacional e do Sporting, João Azevedo, e não pode dizer-se que a reunião desta tarde, no Estádio «José Alvalade» não tenha conquistado o interesse e merecido a simpatia de todos os desportistas—independentemente de cores clubistas.

E' que João Azevedo não é figura banal do nosso futebol, que lhe deve inumeras tardes de glória, quando ele tem ocupado a baliza de Portugal—revelando a sua inconfundível categoria e o seu realissimo valor. Basta esta simples referência para justificar a afirmação que acima fazemos de que não serão conhecidos afectos clubistas no desenrolar da reunião desta tarde, no Estádio de Alvalade.

João Azevedo vai receber hoje a consagração das suas qualidades—excelentes qualidades—de jogador e camarada, que todos, companheiros e adversários, lhe conhecem. Nada mais justo.

A comissão organizadora da homenagem ao valoroso guarda-redes «leonino» viu coroados de êxito todos os seus esforços no sentido de que a festa se revestisse de brilhantismo. Com efeito, o programa desta tarde, é atraente e de extraordinária valia. O Benfica defrontará o Estoril, num desafio que oferece aos «encarnados» excelente ensejo para desforra do desaire recente, do campeonato nacional.

O segundo desafio reune todas as condições de agrado. O Sporting, onde deve reaparecer Albano, joga contra o Valhadolid—uma equipa espanhola que este ano surgiu como que uma revelação do torneio maior da nação vizinha e que ocupa presentemente o 3.º lugar da classificação do campeonato de Espanha.

No intervalo entre os dois desafios, João Azevedo receberá as homenagens, sendo o seu elogio feito pelo nosso camarada Ricardo de Ornelas.

O festival, logo ás 13 horas com bastante publico, que foi chegando continuamente, começou com o encontro entre o Benfica e o Estoril, para o qual os dois grupos alinharam:

Moceira e Fº etaoin etaoni shrdlu shrdlu shrdl

*Benfica*—Bastos; Calado, Felix e Fernandes; Moreira, F. Ferreira, e Rosário; Arsénio, Aguas, Melão e Rogério.

*Estoril*—Sebastião; Gato e Eloi; Alberto, Xavier e Fragateiro; Lourenço, Bravo, Andrade, Vieira e Vilacova.

Arbitro—Manuel Nunes, de Lisboa.

O Benfica marcou a 1.ª bola, aos 4 minutos, por intermédio de Arsénio. Os «encarnados» insistiram, jogando relativamente bem. O Estoril, poucas vezes era ameaçador, falhando principalmente a rematar.

A meio do tempo começaram as substituições: Aguas foi substituido por Teixeira e, mais tarde, Rosário cedeu o lugar a Corona.

O Benfica, apesar dessas trocas, mantinha-se superior ao Estoril, mas a qualidade do jogo baixava muito.

Sebastião, entretanto, defendia muito mais do que Bastos. Os dianteiros benfiquistas rematavam mais do que os do Estoril, que no primeiro quarto de hora tiveram, apenas, um pontapé á rede e esse mesmo para fora.

Perto do intervalo, um remate de Vieira foi defendido pela trave.

Ao intervalo, 1-0 para o Benfica.

## Patriarca das Índias

FUNCHAL, 24.—A bordo do «Lima», esteve de passagem na Madeira o sr. D. José da Costa Nunes, patriarca das Indias, que foi cumprimentado a bordo pelo bispo do Funchal. Aquele prelado declarou aos jornalistas que, muito embora desejasse prolongar a sua estadia nas Ilhas, tinha pressa em regressar á sua diocese. Acompanham-no sua irmã e seu sobrinho e secretário, rev.º António da Costa Nunes.—(Lusitania).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÔCA

NTES NATURAIS
SIAS
VES DO PAIS
NSTITUIDOS EM 1942
PARA OS GRANDES DIAS

## AS FESTAS DO NATAL

# Foram distribuidos hoje

## a milhares de adultos e crianças pobres

## dinheiro, géneros, roupas e brinquedos

Como habitualmente, hoje, véspera do Natal, começaram a ser distribuidos donativos em dinheiro, géneros alimenticios, agasalhos, roupas e brinquedos a muitos milhares de adultos e crianças pobres, não só em Lisboa, mas por todo o País, numa generosa cruzada de solidariedade com os menos protegidos da sorte.

### Na Brigada Naval

Na sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, realizou-se esta tarde, com a assistência do sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro, comandante daquela organização e de muitos oficiais, graduados e legionários, a festa do Natal, tendo sido distribuidos enxovais, brinquedos e géneros de mercearia a mais de mil crianças, filhas de marinheiros e de filiados.

### Nas juntas de freguesia

Hoje, ás 9 horas, começou, na sede da junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira, na Rua Filipe Folque, 25, r/c, a distribuição de donativos em dinheiro aos indigentes e aos extremamente pobres inscritos no seu registo, num total de 30 contos.

—Também foram hoje distribuidos bodos nas sedes das juntas de freguesia da Lapa e da Graça.

### Pessoal da Imprensa Nacional

Está a realizar-se, com grande animação, na Casa do Ribatejo, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos sócios do Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa. Depois duma distribuição de brinquedos, houve variedades pelo ventriloquo Karlist e pelos seus ajudantes, pelo ilusionista Jolson e pelos parodistas musicais Noel & Armindo, e baile, abrilhantado pela orquestra Pinto Ferreira.

### Na Companhia União Fabril

Realizou-se hoje, na dependência da Companhia União Fabril, da Rua Cascais, 41, em Alcantara, uma festa dedicada aos filhos dos seus empregados e operários, aos quais foram distribuidos agasalhos, brinquedos e um lanche.

Mais de 2.000 crianças receberam estas prendas das mãos de senhoras da familia dos administradores e directores da companhia.

Em seguida, na presença dos srs. D. Manuel de Melo, administrador-gerente, Jorge de Melo, eng.º Eduardo Madail, Nicolas Goyri e D. Luís de Alcáçovas, administradores da C. U. F., directores e empregados superiores, realizou-se um acto de variedades, desempenhado exclusivamente por pessoal da Companhia União Fabril, em que tomaram parte Angélica dos Santos, Flora Pereira, Maria Amélia Mamede, Maria Teresa Ribeiro da Silva, António da Cruz, António Martins Bernardo, Artur de Matos Ferreira, José da Silva Santos, Salvador Gomes, Samuel Maia, Virgílio Pedreirinho e Wolker dos Santos.

A festa, que foi abrilhantada pela orquestra «Ritmo» e pela banda privativa da C. U. F., terminou com a exibição dos palhaços Emilianos.

A' noite, na capela do hospital da C. U. F., celebra-se missa do Galo, dedicada aos doentes e ao pessoal.

Amanhã, á tarde, naquele estabelecimento hospitalar, haverá outra festa dedicada ás crianças filhas dos doentes internados, com distribuição de brinquedos e lanches.

### A festa da Socony-Vacuum

Houve hoje, nas oficinas da Socony-Vacuum, á Calçada da Boa Hora, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos operários daquela empresa. O programa, organizado e apresentado por José de Oliveira Cosme, incluiu a apresentação da cançonetista Helena Eloseguy, do dueto de acordeonistas Graciete de Vasconcelos e Alves Coelho, do ilusionista Mayer e dos *clowns* Irmãos Emilianos. Houve lanche e distribuição de brinquedos ás crianças.

### Na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

Para festejar a abertura do ano lectivo de 1950-51 e a festa do Natal, a Sociedade de Instrução de Campo de Ourique realizou hoje, na sua sede, uma festa para distribuição de diplomas e prémios escolares aos alunos que fizeram exame da 4.ª classe no ultimo ano. Foram também atribuidos dois prémios pecuniários designados «Carlos Filipe» e «Saudade», instituidos pelo consócio sr. Jorge Rocha e aos alunos das 1.as classes (meninos e meninas), que melhor classificação obtiveram no anterior ano lectivo. Foi fornecido um lanche aos 200 alunos da sua escola e, á noite, haverá baile.

### Na Casa do Alentejo

Houve hoje, na Casa do Alenetjo, na Rua Eugénio dos Santos, a habitual «Tarde alentejana», realizando-se amanhã, a «matinée» infantil do Natal.

### No Sporting Clube da Penha

Na sede do Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 7, integrado nas festas do 11.º aniversário, realizou-se hoje, um bodo, em géneros alimenticios, a 50 pobres do respectivo bairro. Amanhã, haverá ali uma «matinée» infantil, com distribuição de brinquedos e doces a 100 criancinhas.

### Na Liga Pró-Moral

A Liga Pró-Moral levou hoje a efeito a sua 33.ª festa de solidariedade, distribuindo vestuário, calçado e refeições a 60 crianças. A distribuição fez-se ás 9 horas, seguindo-se pequeno almoço e almoço, distribuição de brinquedos, sessão solene, sessão de cinema e variedades. Todos os actos se efectuaram na sede da Caixa Económica Operária.

(Continua na página seguinte)

"A CHOUPANA"
ESTRADA MARGINAL
—S. JOÃO DO ESTORIL—
ANUNCIA O MAIS SELECTO
"REVEILLON"
DO ESTORIL
A Gerência agradece aos seus Ex.mos Clientes o favor de marcar as suas mesas, em virtude dos inumeros pedidos que tem de confinar.

EM SEU PROVEITO
não compre joias, ouro ou pratas, sem consultar os preços da Ourivesaria Oliveira & Jácome, L.da, na Rua da Prata, 135-137, onde V. Ex.a encontra modelos de distinção com a certeza de que emprega bem o seu dinheiro.

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA
5 7248

# O Pai Natal chega amanhã de avião a Lisboa

*Todos os anos, por esta data, são aos milhões as cartas e bilhetinhos expedidos para o céu, pelas crianças que neles põem os seus melhores anseios e os seus desejos, no que respeita a brinquedos e outras encomendas. Por esse motivo e de uma maneira inédita, o Menino Jesus resolveu dar ás crianças portuguesas uma prova do seu fraternal carinho, enviando-lhes um emissário especial. O velhote das barbas brancas, o querido Pai Natal, virá, assim, a Lisboa, graças á colaboração de o nosso prezado colega «O Século» e da Aero Portuguesa. Em carne e osso, limpido e rosado, descerá amanhã, ás 16 horas, no aeroporto de Lisboa, onde lhe será prestada calorosa recepção e onde, ao mesmo tempo, atenderá os pedidos escritos que ontem e anteontem chegaram ao céu, por intermédio dos correios.*

*O avião especial da Aero Portuguesa será tripulado pelo comandante Nogueira, pelo piloto Brás de Oliveira e pelo telegrafista Bairrão. tudo se preparando para que a festa constitua o mais belo e inédito episódio do Natal de 1950.*

# Salvaram-se 17 pessoas

## no desastre de um avião que caiu nas Montanhas Rochosas

NOVA YORK, 24—Dezassete das dezoito pessoas que se encontravam a bordo de um avião da «Canadian Pacific», que se despenhou de grande altura nas Montanhas Rochosas, na ultima sexta-feira, foram hoje encontradas vivas.

O piloto morreu devido á queda e o seu ajudante ficou gravemente ferido, mas os 15 passageiros e a hospedeira salvaram-se miraculosamente.

Atribui-se o pequeno numero de vitimas á espessa camada de neve que amorteceu o choque.

Os destroços do aparelho foram avistados ontem por um avião militar no Pico de Okanaghan, na Columbia britanica, com um sinal de fogo perto e 6 pessoas em volta dos destroços agitando frenéticamente tochas acesas. Pára-quedistas saltaram para se juntarem aos sobreviventes levando-lhes medicamentos, e um grupo de salvamento partiu a pé, através da neve.—(R. e F. P.).

UM BOM ANEL
procure o modelo que mais gosta
na
OURIVESARIA LISBOA
Rua da Betesga n.º 2 (ao Rossio)
TELEF. 32743

Não há nenhum homem
tão poderoso que não careça de conselho alheio.
Aceite um bom conselho, visite a
Grande Ourivesaria da Moda.
Rua da Prata. 257.

PORTO BRANDY
SOUZA GUEDES
Agentes em Lisboa e Sul do País
ALVES & ANTUNES, L.DA
RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391—LISBOA

# Comemorações do Natal

## No Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa festejou a véspera do Natal com uma tarde dedicada aos campistas de palmo e meio. Foi feita distribuição de brinquedos e guloseimas a todas as crianças da familia dos sócios e, pelas 16 horas, realizou-se um espectáculo, com a passagem de filmes de desenhos animados e um engraçado intermédio cómico interpretado por autênticos palhaços.

## No quartel do Carmo

No quartel do 1.º esquadrão do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no Carmo, está exposto um interessante presépio, de grande simplicidade, mas com a preocupação didáctica de respeitar a verdade histórica.

## No bairro de Caselas

No bairro de casas económicas de Caselas, realizaram-se hoje várias cerimónias religiosas, havendo, á tarde, uma distribuição de lembranças ás crianças ali residentes, pelas esposas do chefe do Estado, de alguns ministros e de subsecretários de Estado. Durante a festa, a banda de Caçadores 5 dá um concerto, sendo a guarda de honra feita pelos Bombeiros Voluntários de Algés. Na presença das referidas senhoras e das autoridades, foi inaugurado o relógio da torre da igreja, tendo cantado o solene «Te Deum» o Grupo Coral «Santa Cecília», daquele bairro, em acção de graças por todos os benefícios recebidos durante o Ano Santo. Presidiu ás cerimónias religiosas o capelão de Caselas, rev. Abílio da Costa Reis Lima.

## As festas dos internados da Mitra

Como nos anos anteriores, o Albergue da Mendicidade da Policia de Segurança Publica de Lisboa proporciona aos seus 2.200 internados, tanto na Mitra, como na Colónja de Trabalho da Quinta do Pisão, em Alcabideche, nesta quadra festiva, alguns divertimentos e benefícios que atenuem, tanto quanto possivel, a ausência de pessoas de familia. A respectiva direcção tem o maior empenho em que os seus numerosos subscritores visitem, neste dia, o Albergue da Mitra, na Rua do Açucar, junto ao Museu Municipal, não só para que vejam como é aplicado o dinheiro com que contribuem para tão util e benemérita obra, como porque isso aumenta a satisfação dos internados

Hoje, ás 9 horas, com a presença de diversos oficiais, comissários e chefes da Policia, de pessoas das suas familias e de muitos contribuintes, houve missa e comunhão, com cantico pelo grupo coral feminino, e benção dum presépio. A's 14 horas, foram distribuidos enxovais e brinquedos ás crianças internadas. E ás 15 horas, começou o segundo espectáculo desta época, pelo Grupo Dramático e Musical do Albergue.

## Nos hospitais da Estrela e de Belém

No Hospital Militar Principal, na Estrela, celebrou-se hoje uma missa, tendo sido benzida uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e exposto um presépio.

—No hospital de Belém (Serviço de Infecto-Contagiosas do Hospital Militar Principal, no Largo da Boa Hora), houve hoje, de manhã, uma sessão recreativa para os doentes.

## Rádio Renascença

Em comemoração da quadra do Natal, Rádio Renascença transmite hoje, ás 21 horas, conto de Natal; ás 21 e 30, Natal poético, e ás 23 horas, matinas e missa da meia noite, da Sé Patriarcal.

Amanhã, ás 10 e 30, missa solene de pontifical da Sé Patriarcal; ás 20 horas, mensagem natalícia, do sr. cardeal-patriarca; ás 21 horas, «Conto»; ás 21 e 30, «Canticos de Natal», pelo Grupo Coral «Stella Vitae»; ás 22 e 30, programa de Natal, com o Grupo Coral Polifonia, apresentado por Joffre Morgado; e ás 23 horas, canções de Natal.

## No Batalhão de Caminhos de Ferro

Na Sala do Soldado do Batalhão de Caminhos de Ferro, realiza-se hoje, com inicio ás 22 horas, uma consoada, dedicada pelos oficiais ás praças daquela unidade.

## No Hospital Sobral Cid, de Coimbra

COIMBRA, 24—No hospital Sobral Cid, estabelecimento psiquiátrico, realiza-se amanhã uma festa dedicada aos doentes, durante a qual se farão ouvir os grupos coral, musical, de variedades e teatral, privativos. Haverá numeros de canto, recitação de poesias, canto coral, teatro e fados, sendo todos os numeros desempenhados por enfermeiros e alunos da Escola de Enfermagem.

## As comemorações de amanhã

A junta de freguesia das Mercês oferece amanhã, pelas 12 horas, um almoço a duas centenas de crianças que frequentam as escolas primárias n.º 16, da Praça das Flores, e 83, da Rua Luz Soriano. Seguidamente, as crianças assistem a uma récita, na «Casa da Comarca de Arganil», pelas 16 horas, com a colaboração do seu grupo dramático infantil «Bando dos Meninos da Rua», sob a direcção do poeta Fernando Muralha.

—A junta de freguesia do Socorro oferece amanhã, na sua sede, na Rua da Mouraria, um bodo a 1.000 pobres.

—Amanhã, ás 15 horas, a União dos Inválidos de Guerra distribui o óbolo do Natal ás viuvas e aos orfãos dos inválidos de guerra.

—O Grupo Recreativo do Pessoal das Oficinas Gerais de Fardamentos, leva amanhã a efeito, ás 14 horas, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados, que constará de distribuição de agasalhos, brinquedos e lanche e de vários divertimentos.

—Na sede do Casa Pia Atlético Clube, no Largo Conde Barão, 50, 2.º, haverá amanhã, a partir das 16 horas, a festa da familia casapiana, com distribuição de brinquedos aos filhos dos casapianos e baile abrilhantado pelo conjunto musical Belmar.

—O Sport Algés e Dafundo promove amanhã uma festa dedicada ás crianças, ás quais serão distribuidos brinquedos.

—Na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, serão amanhã, ás 16 horas, distribuidos brinquedos e lanches aos filhos dos sócios e a crianças da freguesia da Encarnação.

—Amanhã, o Ginásio Clube do Alto do Pina promoverá a sua festa de Natal, dedicada ás crianças do bairro. A festa abre com uma palestra pela professora sr.ª D. Laura Reis, depois do que se inaugura a árvore do Natal, para se fazer a distribuição de brinquedos. Haverá, no final, filmes e baile. Agradecemos a importancia de 10$00 para os nossos pobres.

—Também na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul se efectua amanhã, 25, uma festa de confraternização de crianças, a que assistirão duas meninas recomendadas pelo «Diario de Lisboa». A todas serão oferecidos brinquedos e lanche, marcado para as 10 e 30, seguindo-se um espectáculo a cargo de um grupo infantil e de engraçados palhaços.

—A Associação dos Antigos Alunos da Escola Comercial Rodrigues Sampaio promove, amanhã, dia de Natal, uma festa de homenagem a um grupo de crianças suas protegidas, a que oferecerá roupas, um lanche, brinquedos e um espectáculo desempenhado por actuais e antigos alunos e, ainda, pelo Grupo Dramático infantil «O Bando dos Meninos da Rua», da Associação Guilherme Cossoul, sob a direcção de Silva Varela. A festa efectua-se no ginásio da Escola Comercial D. Maria I.

—A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro oferece amanhã, ás 16 horas, na sua sede, na Rua da Fé, 46-A, uma festa a crianças necessitadas da freguesia de S. José e aos filhos dos seus sócios, havendo distribuição de brinquedos, merendas e um espectáculo de cinema.

—No salão de festas da Liga Regional Cojense, na Travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, ao Campo de Santana, haverá amanhã, ás 10 horas, por iniciativa do boletim «O Excursionista», com a colaboração de diversos grupos excursionistas, uma distribuição de roupas, brinquedos e doces a crianças pobres, dirigindo a festa o actor Eduardo Silva, o conhecido «Pascoal Pancada».

—O Clube Recreativo Rio de Janeiro promove amanhã, ás 16 horas, uma sessão durante a qual serão distribuídos um lanche e brinquedos ás crianças.

# O Natal em todo o Mundo

(Continuação da página central)

pôr um pé, a mensagem de Cristo aos homens de boa vontade continua a ser um dos poucos ecos de consistência que realmente significam alguma coisa nesta era repleta de gritos de combate.

Este é o imorredoiro preceito abobadado que une todos os homens e que lança pontes sobre todos os golfos, quer sejam geográficos, raciais ou ideológicos. O Natal, para algumas pessoas, pode significar uma paisagem coberta de neve, uma lareira resplandecente e um cantico no ar frigido de uma noite setentrional; para outros não pode ser dissociado do Sol brilhante, dos grupos de banhistas e das decorações de cactos em vez de azevinho. Porém, onde quer que seja que se festeje o Natal, existe sempre o mesmo espirito de boa vontade para diminuir a distancia e fazer a união espiritual dos povos da terra.

Acompanhai-me em imaginação numa viagem á volta do Mundo, num aeroplano de muitos motores neste dia de Natal. Em todos os locais que escolhermos para aterrar veremos a festa celebrada de várias maneiras pitorescas.

## Natal inglês

Primeiro, a Grã-Bretanha. Nuvens de austeridade ainda pairam sobre a terra. Ouve-se o ribombar das crises, económicas e políticas, e fala-se muito de abismos, discórdias, greves, emergências e outras coisas desagradáveis. Também se palra muito de importações e exportações. Todavia, há aqui um produto que nunca sai dos lares—o espírito do Natal, um produto que não é produzido nas fábricas, mas sim, com muito mais verdade, produzido em massa nos corações do povo britanico. A austeridade, em teoria, não tem lugar aqui, porque, na Grã-Bretanha, o Natal é inalteravelmente a Festa do Lar, quer seja no castelo dum duque, quer seja na cabana dum trabalhador rural.

Com o seu característico génio, a dona de casa britanica não permitirá que a austeridade reduza o seu estilo em proporcionar a melhor refeição possível do Natal; as inevitáveis reuniões familiares tornarão maiores do que nunca as exigências impostas á sua habilidade de improvisar, mas pode-se estar certo de que, nos mais modestos lares, haverá sempre pudim de ameixa, pastéis de carne picada, prendas cuidadosamente atadas com fitas e pequenas pombinhas alegremente coloridas. E, enchendo todos os lares, lá estará o inextinguível espírito do Natal, numa feliz profecia de melhores tempos futuros para um país que, apesar de ter ganho a guerra, ainda não pode usufruir a liberdade de uma paz fecunda.

## Um salto ao continente

No ar gelado de uma madrugada de Natal, o nosso avião imaginário atravessa o Canal da Mancha em direcção á França, Alemanha e Itália. Nestes países, as celebrações tomam tradicionalmente a forma de festas «fora de casa»—os restaurantes, hoteis e «cafés» enchem-se de pessoas que celebram o Natal, as peregrinações á missa da meia-noite são mais vulgares do que na Inglaterra e, durante séculos, as familias francesas viam apenas no Natal o berço do menino Jesus.

A refeição tradicional do Natal francês é o «reveillon», um repasto em que são servidas ostras, peru recheado de castanhas e um creme coberto de moca ou um bolo de chocolate em forma de torta. Na Provença, há um velho costume de colocar um bolo de farinha de trigo recentemente amassado, chamado o «Pan Calendan», marcado com uma cruz sobre o aparador, onde fica até ao dia de Ano Novo, ao passo que, nas montanhas de Auvergne, o chefe da familia apaga solenemente com um sopro uma vela e entrega-a ao filho mais velho, que a torna a acender e a coloca sobre a mesa, onde permanece até ao Dia de Reis. Esta curiosa cerimónia simboliza «o facho da vida» de uma geração a outra.

Os holandeses, segundo verificaremos, já realizaram a sua Festa de S. Nicolau em princípio de Dezembro; na Alemanha, onde nasceram tantas lendas do Natal, o grande momento da festa é na véspera do Natal e não no próprio dia de Natal. Nessa ocasião, as prendas são colocadas junto ao tronco da árvore do Natal e não suspensas nos seus ramos. O prato tradicional aqui é o ganso ou a carpa em vez do peru.

## Para lá da cortina...

Através da Europa Central—em áreas, até mesmo por detrás da «Cortina de Ferro», o Natal será celebrado, sem talvez a mesma ostentação exterior, mas com o mesmo sentimento, velho de séculos, de reverência nos corações dos homens por aquele cuja mensagem de amor fraternal transcende qualquer política de colectivismo feita pelo homem—até ao azul Mediterraneo, Cairo, Canal de Suez, até aos disseminados oasis dos desertos da Arábia e á India, com todas as manifestações de festa ruidosa a chegar aos nossos ouvidos, pressente-se o mesmo encanto e a mesma satisfação provocada pelo Natal, quer a região esteja sob as ardências de um sol escaldante ou sobre os gélidos céus que cobrem tudo com o seu manto de neve.

## Por ares e mares...

Na Birmania, o pato assado, guarnecido de mangostins, é o prato tradicional. A distribuição de prendas é feita nos países orientais com o mesmo entusiasmo existente nas outras civilizações e em alguns locais, especialmente na Indonésia, fazem parte dos festejos, os vestidos garridos e as decorações extravagantes.

Na África do Sul, se houvesse tempo de lá chegarmos, teriamos ocasião de verificar que as pessoas não se reunem em volta da lareira nem se entretêm em jogos de sala; é costume nestas paragens os amigos, familias e sociedades reunirem-se ao ar livre, e o tempo é tão certo que os projectos para tais celebrações podem ser feitos com enorme antecedência. O primeiro dia da semana a seguir ao Natal é assinalado, na África do Sul, pela realização dos mais sensacionais acontecimentos desportivos do ano.

Na Austrália, também, o tempo permite as celebrações ao ar livre que tomam a forma de piqueniques, passeios á praia e ás montanhas. Nada há de mais diferente sob o ponto de vista climatérico do que Sidney e Londres no dia de Natal, mas o sentimento do Natal em ambas as cidades é o mesmo.

## A ilha do Natal

Onde se pode imaginar que acontece qualquer coisa de especial no Natal é precisamente na Ilha do Natal, encastoada como uma jóia, no romantico Pacífico. Aqui, porém, tudo se passa como em qualquer outro dia, por ser uma ilha isolada, de modo que o nosso avião não necessita de aterrar, mas pode transportar-nos suavemente, através do mar largo e sobrevoando Honolulu, para os Estados Unidos da América.

O eco da «Noite Silenciosa», considerado o mais popular cantico entre os americanos, chega até nós, mesmo antes de descermos sobre a Casa Branca, onde o presidente Truman, de acordo com a tradição, iluminará a árvore do Natal da Comunidade Nacional. Precisamente nesse momento, outras árvores colocadas á porta de todas as camaras municipais, desde Maine até á Califórnia, brilharão em todo o seu esplendor de lampadas coloridas.

O nosso avião imaginário aguarda-nos para nos trazer de regresso. Vimos por nós próprios como o Natal é celebrado em países muito separados uns dos outros e de costumes de vida absolutamente diferentes. Mas os laços do Natal unem-nos todos, e quer as nossas saudes sejam feitas ao som de «Skol», «Prosit», «Bon Noel», «Salude» «Salainte», ou até «Here's the skin off your nose!», o espírito que anima os votos de boa vontade são os mesmos no Mundo inteiro. Seja em que língua for, significa pura e simplesmente «Feliz Natal».

HILARY MORROW


**Albano Coelho**

Com oficina de bate-chapa, soldaduras, pintura, estofador, casquilheiro e transformações em carrocerias, etc.

*Continua a aguardar as prezadas ordens dos seus clientes e amigos desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo muito feliz.*

AVENIDA ANTONIO SERPA, 24
(Ao Campo Pequeno) Tel. 7 3968

**MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CARPETES — PASSADEIRAS — DECORAÇÕES**
pelos melhores preços, só na nova casa
**CONFORTO DO LAR**
R. D. Duarte, 2-2.º (antiga R. Fanqueiros) — Tel. 3 4830
FACILIDADES DE PAGAMENTO

**CALÇADO COUTO**
30 Anos de Bom Calçado
T. FIEIS DE DEUS, 72
T. 31435
*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e amigos Feliz Natal e ano novo próspero.*

**Pastelaria Benard**
MANUEL JOSÉ DE CARVALHO LIMITADA
*Desejam um novo ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1951.*

**Café Restaurante «ROYAL» e Tabacaria «ROYAL»**
14, Praça Duque da Terceira, 17 — Telef. 2 3712
Um feliz Natal a todos os s/ Ex.mos Clientes e Amigos.
Pedimos a v/ atenção para o jantar especial do dia de Ano Novo.

**Ourivesaria Emídio Monteiro L.da**
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
*Sob a gerência dos novos sócios-técnicos Alípio de Oliveira, José da Silva e António Gomes, cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos com votos de Boas Festas e um Novo Ano próspero.*

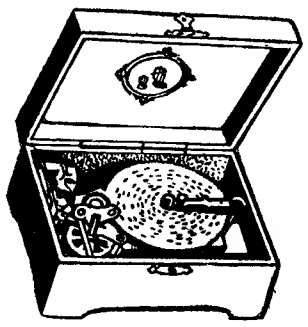
QUER OFERECER

**UM LINDO BRINDE DE ANO NOVO?**

PROCURE NO ENORME SORTIDO QUE TEMOS EM EXPOSIÇÃO

**A CAIXA DE MÚSICA**

DO SEU AGRADO



É UM PRESENTE ORIGINAL E DE FINO GOSTO

ESCOLHA HOJE MESMO O MODELO QUE LHE CONVÉM

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
95, R. Nova do Almada, 99
LISBOA

# Bolsa de Mercadorias de Lisboa

**Transacções sobre produtos nacionais e estrangeiros**

**Produtores, comerciantes e industriais devem comparecer sempre ás suas sessões**

**Terças, Quintas e Sábados**
(11 ás 12 1/2)

Esta figura a que chamam cavalo voador, cavalo alado, ou Pégaso é, não só, o emblema

DA

# SOCONY-VACUUM

MAS TAMBEM A MARCA REGISTADA

DO

# Mobiloil

O LUBRIFICANTE PARA AUTOMOVEIS QUE MAIS SE VENDE NO MUNDO.

2036

## "ERRES"

*SERVIÇOS TÉCNICOS*

REPARAÇÕES EM RECEPTORES DE TODAS AS MARCAS, ASPIRADORES, ENCERADORES E TODA A APARELHAGEM ELÉCTRICA PARA USOS DOMÉSTICOS

ED. FERREIRA, LDA.

Largo de S. Julião, 12-2.º Esq. — Telef. 21793-32775 LISBOA

NÃO ERRES COMPRA ERRES

GRANDE ATRAENTE E LUXUOSO **Leilão**

**HOJE — Das 14 h. às 24 h. — HOJE**

**Tudo muito moderno, de bom gosto, em perfeito estado**

EM TODO O 3.º ANDAR DA MAJESTOSA PROPRIEDADE DA

**Praça do Areeiro, n.º 9** (junto à Avenida do Aeroporto)

Servido por elevador que o Dig.mo proprietário pôs á disposição dos frequentadores deste leilão

CARREIRAS DE ELECTRICOS E AUTOCARROS A' PORTA

**São 25 amplas divisões a leiloar, repletas de MOBILIARIO E ADORNOS, onde o publico, devido á sua amplidão pode assistir comodamente**

Distinta família que retira mandou-nos vender, por motivo de força maior e retirada imediata TODO O BELO RECHEIO DA CASA, CUJO FOI DESCRITO NO GRANDE ANUNCIO PUBLICADO ONTEM NESTE JORNAL E NO «DIARIO DE NOTICIAS»

ESTA IMPORTANTE ALMOEDA FOI CONFIADA À

**ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES**

O novo telefone desde MCMXLIX, que ainda não está na lista, é 5 4351

**AFRA**

# LEILÕES

A ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES **AFRA**

**com séde na Avenida da Republica, n.º 3-Tel. 54351**

*Aos seus clientes, amigos, colaboradores, entidades oficiais, aos jornais, seus directores, empregados de escritório e gráficos, ao comércio, á industria e a todos aqueles que nos têm honrado com a sua confiança e amizade desejamos um Natal Feliz e um bom Ano Novo de Paz e Progresso e que tudo corra pelo melhor.*

*Cumprimentam: Jaime de Mendonça Afra, unico proprietário, gerente e pregoeiro e seus filhos, Alvaro, Maria Sofia e Jaime, futuros continuadores da firma.*

*Lisboa, Dezembro — Ano Santo — MCML.*

## Dionisio Matias & C.ª (Filho) Tel. 2 6576

**Materiais de construção e cantarias — Tubagem de grés e seus acessórios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, «bidets» e lavatórios nacionais e estrangeiros**

**ESCRITÓRIO: Campo das Cebolas, 12-A**

**Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, D. M. F.**

## DINHEIRO

**Emprestamos sobre roupas, ouro, prata, máquinas costura e de escrever, móveis, etc. Transacções rápidas.**

**Rua Saraiva de Carvalho, 226 — Telef. 61041**

LEVAM

Sempre fixe

**DESPACHO DE VOLUMES**
O despacho de volumes até
**20 QUILOS**
pode ser feito nas estações de
**CAMINHO DE FERRO**
por preços MUITO REDUZIDOS

# Lanalgo

42, RUA DE SANTA JUSTA, 1.º E 2.º ANDARES 42

TELEFONE, 2 6707

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um bom Ano Novo.*

## A. M. SILVA

*ARMEIRO*

*Cumprimenta, desejando aos seus amigos e clientes festas felizes e próspero Ano Novo.*

Rua da Betesga, 1
L. Praça da Figueira, 17-2.º—LISBOA
TELEFONES 31313-31314

## Casa Chinesa-Bar

**A Caféeira, L.da**

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um Novo Ano de prosperidades

**Rua Aurea, 274 a 278 — Telef. 23680**
**R. S. Nicolau, 71, 2.º D. — Telef. 24906 — Lisboa**

## H. VAULTIER & C.A

**Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes um Natal muito feliz.**

## ASSIS & C.A L.DA

## AGUAS CASTELLO

**PISÕES — MOURA**

*Cumprimentam todos os seus Ex.mos clientes e amigos*

## J. Pires Tavares

**Sucessores: J. DA SILVA PIRES, LIMITADA**

**128 — Rua 1.º de Dezembro, 130**

Sucursal--Rua Jardim do Regedor, 18--Telefone 3 1723

**Dá as Boas Festas aos seus Ex.mos Amigos e Clientes**

## Efrem Rodrigues. Lda.

**Rua da Prata, 185, 2.º, D. — LISBOA**

*Deseja Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero a todos os seus estimados clientes e amigos.*

Pneus MABOR GENERAL

A MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

*deseja Boas Festas de Natal*

a todos os seus clientes e amigos, bem como aos dedicados colaboradores que têm ajudado a firmar o prestígio desta grande indústria nacional nos mais diversos pontos do território português.

MANUFACTURA NACIONAL DE BORRACHA

## Sobremesa...

**PARA 6 PESSOAS**

**Rápida...**
**Saborosa...**
**Económica!...**

**Senão, veja:**

| | |
|---|---|
| 1 pudim ... ... ... ... | 4$00 |
| 1/2 litro de leite... .... | 1$60 |
| Soma ... ... | 5$60 |

**Se deseja fazer um creme delicioso... deite o dobro do leite.**

**Mas... oiça!**

**Se quer que o pudim ou o creme lhe saiba bem, só tem um unico a comprar —**
**O PUDIM D'A MARIAZINHA (Baunilha ou chocolate)**

**Senão... é dinheiro e tempo perdido—e aborrecimento certo...**

## A Mariazinha

**Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas**
**Lisboa**
**Rua Barros Queiroz, 28**
**Porto**
**Rua de Santo Ildefonso, 415**
**— ao Padrão —**

## Adão

**CAMISEIROS — Rua Augusta, 240 — Tel. 2 4064**

*Aos Ex.mos Clientes desejam Boas Festas e Feliz Ano Novo.*

## Sapataria Versailles

**RUA DE SANTA JUSTA, 96**

*Cumprimenta os seus amigos e clientes, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.*

## D. J. SILVA LTD.

**Vinhos de Colares V. S. (Visconde de Salreu)**
**33 — RUA RODRIGUES SAMPAIO — 35**

*Deseja Boas Festas a todos os seus estimados Clientes e Amigos e um Novo Ano repleto de prosperidades.*

## António Alvoeiro & C.a

**CALÇADA DO COMBRO, 34-36-A**

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes desejando-lhes um Natal cheio de felicidades.*

**RAZÕES FORTES...**

EM NÚMERO SEMPRE CRESCENTE, OS AUTOMOBILISTAS CONHECEDORES ESTÃO DANDO A SUA PREFERÊNCIA AO NOVO

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

PORQUE LHE RECONHECEM:

1. — NOTÁVEL RESISTÊNCIA À OXIDAÇÃO — EVITANDO A CORROSÃO;
2. — VARIAÇÃO MÍNIMA DE VISCOSIDADE, E
3. — GRANDE RESISTÊNCIA DE PELÍCULA

**RAZÕES FORTES...**

QUE, IGUALMENTE, LEVARÃO V. EXª A PREFERIR O

Sonap
MOTOR OIL
PREMIUM GRADE

SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS

# EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

**Rua Cais de Santarém, 64**

**LISBOA**

**CIMENTO PORTLAND**

# «LIZ»

CIMENTO HIDRÓFUGADO «N»
De eficácia garantida em todos os trabalhos de impermeabilização

CIMENTO PARA OBRAS MARITIMAS

**O cimento «LIZ» obedece às características internacionais nomeadamente às da BRITISH-STANDART-SPECIFICATIONS (B. S. S. 12/47)**

**Cimento próprio para exportação**

**Grandes quantidades disponíveis para entrega imediata**

# GRAHAM'S PORT

A' venda nos melhores Bars, Hoteis e Restaurantes do País

**Distribuidores no Sul:**

***José Luís Simões***

**16, Largo do Chiado, 17 — Telef. 28913**

AGENTES

**Guilherme Graham Júnior & C.ª**

Rua dos Fanqueiros, 7 — LISBOA
Rua dos Clérigos, 7 — PORTO

Prefiram sempre Conservas Tenorio

# ATUM TENORIO

á venda nos bons estabelecimentos

**Ch. Lorilleux & C.ª**
Tintas de impressão

# GRANDE ALFAIATARIA DO CARMO

— DE —

**ANTÓNIO RODRIGUES**

Se deseja comprar uma gabardine e ficar bem servido, vá á Grande Alfaiataria do Carmo, de António Rodrigues na

CALÇADA DO CARMO, 57 a 61
com o Telefone 20537

# EAGLOIL

UMA LINHA COMPLETA DE LUBRIFICANTES
DE ALTA QUALIDADE, COM UM TIPO ESPECIAL
PARA CADA CASO

**H. VAULTIER & C.ª**

**ORGANIZAÇÃO EAGLOIL**

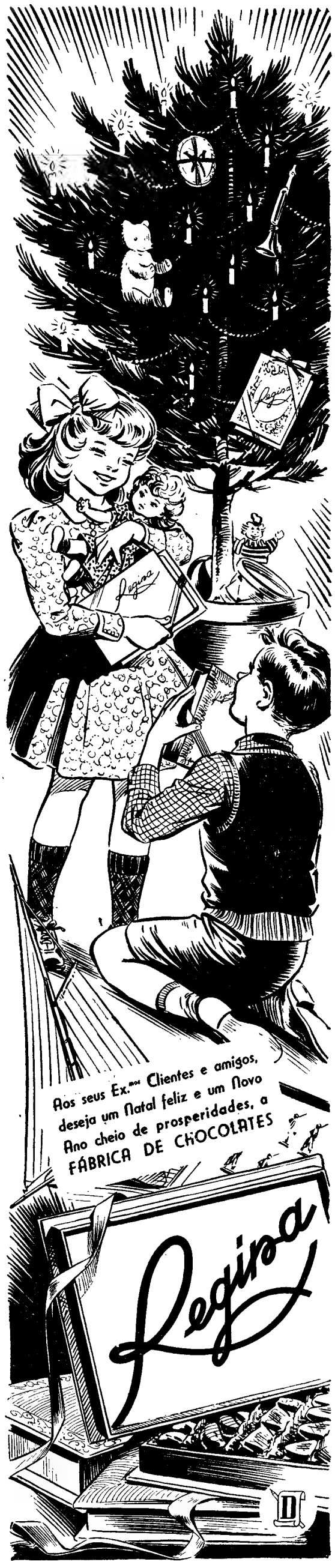
# Cimento Super-Rápido

***Pedir informações***

**SECIL** — COMPANHIA GERAL DE CAL E CIMENTO

RUA DO COMERCIO, N.º 56-3.º

TELEFONES 28201/2/3 LISBOA




***DESDE 1858***

# Servindo sempre...

## a Companhia Nacional de Navegação

## J. V. Feijó, Limitada

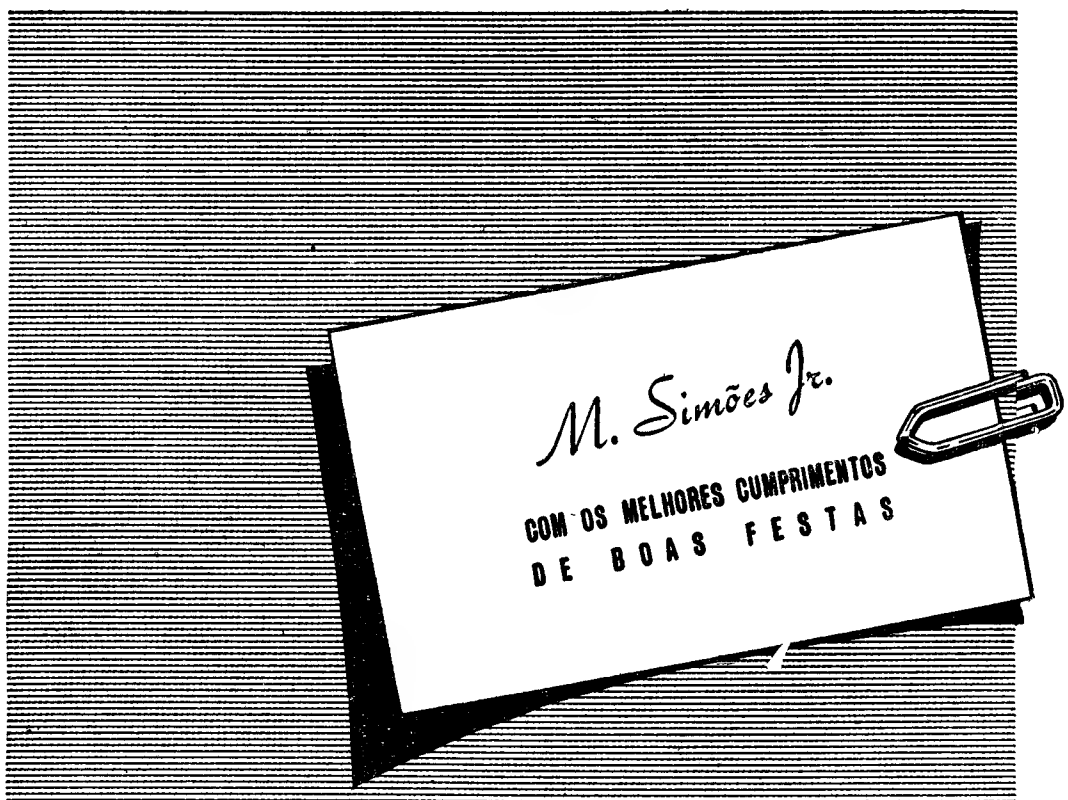
## Ourivesaria e relojoaria

Desejam festas muito felizes aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito próspero.

**Rua da Prata, 299 a 303**
**Praça da Figueira n.º 18-A**

TELEFONE 2 1896 LISBOA

**Basilisa Pedrosa**
**Parteira diplomada**
Av. Almirante Reis, 242, 4.
esq. (elevador)
Tel. 75454




MÁQUINAS DE ESCREVER
HERMES
DE SOMAR
ADDO
DE CALCULAR
MADAS
E
MULTO
DUPLICADORES
REX-ROTARY
BALANÇAS PARA O LAR
INCA
MATERIAL FOTOGRÁFICO
ILFORD
APARELHOS DE CINEMA
PAILLARD
APARELHOS FOTOGRÁFICOS
KINAX
E
FLEXARET

RUA DA CONCEIÇÃO, 46-48-50 — RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 3 0306 3 0307 — LISBOA

ABCS

DOMINGUEZ & LAVADINHO

*Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito próspero.*

R. da Assunção, 79 a 85
R. Sapateiros 135 a 143 LISBOA

COCKBURN'S
VERY FINE OLD PORT
Cockburn Smithes & Co. Lda.
Oporto-Shippers
Established 1815

*Agentes no Sul:* VINALDA, L.da
R. SOUSA MARTINS, 9—Tel. 54997

Domingos Dias Júnior
Casa fundada há 100 anos
Calçada do Combro, 20 — LISBOA. Executa com perfeição qualquer trabalho em Joalharia, Ourivesaria, Prataria, Relojoaria, Aparelhos de precisão. Grafonolas, etc., etc.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis,
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º ás 15 horas. Telefone 2 9062

EMPRESA COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PESCA
S. A. R. L.
(PESCAL)
FROTA

| | |
|---|---|
| Arrastão «PADUA» | 17.000 quintais |
| Arrastão «AGUAS SANTAS» | 18.000 quintais |
| Lugre-motor «MARIA DAS FLORES» | 10.000 quintais |
| Lugre-motor «LOUSADO» | 4.500 quintais |

SEDE
RUA DO COMÉRCIO, 8
LISBOA

SECADOURO
ALCOCHETE
TELEFONE 125

TELEFONES: 20055 — 28840 — 23688

Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei numero 26.106 de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete orientar a pesca e a secagem do bacalhau

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»
CALDAS DA RAINHA
O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
*OPTIMO SERVIÇO DE MESA*
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Corte e Bordados
**Corte e costura, ensina professora diplomada e competente, pelo melhor método, escudos 800$00, e bordados á máquina com perfeição e rapidez, casa de respeito, 450$00 inf. Telef. 43665.**

Sociedade Geral
O navio-motor «António Carlos»
para: BISSAU, PRAIA e S. VICENTE
Via Leixões
Carrega nos dias 27, 28 e 29 na Doca de Alcantara para saír a 2 de Janeiro
Para carga, tratar:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 r/c.
Telefone 30551
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82
Telefone 27363

# COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

## (DIAMANG)

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

**COM O CAPITAL DE ESCUDOS 179.300.000$00**

**Pesquisa e extracção de diamantes na Colónia de Angola em regime de exclusivo**

**SEDE SOCIAL: Lisboa, Rua dos Fanqueiros, 12, 2.º — Teleg. DIAMANG**

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
**Cor. António Lopes Mateus**

VICE-PRESIDENTE
**BANCO Burnay**

PRESIDENTE DOS GRUPOS ESTRANGEIROS
**Mr. Firmin Van Brée**

ADMINISTRADOR-DELEGADO
**Com. Ernesto de Vilhena**

**DIRECÇÃO GERAL NA LUNDA**
DIRECTOR-GERAL
**Eng.º Rolando Sucena**

**REPRESENTAÇÃO EM LUANDA**
REPRESENTANTE
**Cap. Mário Augusto da Costa**

# AGENCIA MAGNO

***SEDE: Rua Santa Marta, 56-A — Telefones 43180, 43189 e 55301***

***Unicas Sucursais: 113, Calçada Marquês de Abrantes, 117 Telefone 62772***

***Cascais: Rua Frederico Arouca, 62-A — Telefone-Cascais 22***

# PANCADA, MORAIS & C.ª

## BANQUEIROS

**Efectuam-se todas as operações bancárias**

**35/37, RUA AUGUSTA**
**LISBOA — PORTUGAL**

LAMPADAS **LUMIAR**

MOTORES **ENAE**

**A Empreza Nacional de Aparalhagem Eléctrica**
deseja a todos os seus Ex.mos Amigos e Clientes
muito Boas Festas e um Ano Novo muito feliz

**O NATAL**

Não há ninguém que nesta quadra do ano, não envie lembranças ás pessoas de familia e amigas.

**O CAMINHO DE FERRO**

por preço insignificante, transporta-lhe rápidamente essas lembranças.

**ERICEIRA**
**Pensão Morais**
**ALMOÇOS DA CASA A 29$00**
**Diárias desde 50$00. Nesta Pensão há sempre lagosta**
TELEFONE N.º 11 -- Proprietário: A. MORAIS

**Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»**

# AGENCIA COLONIAL E COMERCIAL, L.DA

**Rua do Comércio, 8 — LISBOA**

**Telefones: 2 0055-2 8840-2 3688 — End. teleg. OMNIA**

*Filiais em Luanda e no Lobito*

**Importação e exportação de todos os géneros coloniais**

**AGENTES DE NAVIOS**

---

**ADUBOS**

Para todas as Culturas
SUPERFOSFATOS
POTASSAS
NITRATO DE SÓDIO

**SULFATO DE AMÓNIO**

**do Comptoir Belga do Azoto**

(COBELAZ)

# SAPEC

Fábricas de Adubos Químicos em **SETUBAL**
e de Produtos Químicos em **ESTARREJA**

**Delegação de:**
LISBOA
**RUA DOS FANQUEIROS, 121-1.º**
**Telef. 2 4121-2 4122-2 4123**
**Teleg. SAPEC-LISBOA**

**Agência no Porto:**
**PRAÇA DA LIBERDADE, 53-1.º**
**Telef. 2 3727**
**PORTO**

---

## Artes Decorativas

**Sede: RUA DO OURO**

*Sucursal: AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO*

*António José Martins, sócio-gerente destas casas, agradece muito reconhecido a todos os seus Excelentíssimos clientes e amigos todas as provas de simpatia que têm dispensado aos seus estabelecimentos, ajudando-o assim a prosperar, desejando por isso a todos muito Boas Festas e um novo ano cheio de felicidades.*

---

## AUTOFAMA

**AUTOMOVEIS DE LUXO** (Sem distintivo)
— DE —
***Edmundo Alves Lopes***

Automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares para todos os serviços especiais no País e estrangeiro
Carros de grande luxo para casamentos — Pessoal competente — Serviço permanente
Escritório e garagem: **Rua do 4 de Infantaria (Garagem Auto-Comenda) Telefone: 67052**

*(Deseja aos seus Ex.mos Clientes Natal Feliz e Ano Novo próspero)*

---

## *A COMPETIDORA*

**de José Pedro Gomes, L.DA**

**VIDROS, ESPELHOS E MOLDURAS**
**161, Rua dos Correeiros, 181**
— LISBOA —

*Deseja Boas Festas aos seus Excelentissimos Clientes e Amigos e um Novo Ano cheio de prosperidades.*

---

**Telefone 2 925. Telegrama ATANTHOTEL**
**HERMIDA MARTINS, Lda — Proprietário gerente do**

## SUISSO ATLANTICO HOTEL

*Apresenta aos seus Ex.mos Clientes e Amigos cumprimentos de Boas Festas, desejando-lhes um Ano Novo repleto de prosperidades.*

**LISBOA** **RUA DA GLÓRIA, 3 a 19**

---

## *Nunes & Santos, L.da*

**Postais Ilustrados, Cromos, Oculos para sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiros, Canetas de tinta permanente. Artigos escolares e de papelaria, etc.**

**NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

*Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito feliz.*

**Calçada de Santana, 96, 1.º, esq.º— —Tel. 22788 — Lisboa**

---

## *RAUL LOPES*

ALFAIATE

**Executa todos os trabalhos no rigor da moda, pelos ultimos figurinos para Homens e Senhoras.**
**Calçada de S. Francisco 6, r/c. dt.º—Telef. 27429—Lisboa**
*Desejo aos meus Ex.mos Clientes e Amigos Natal Feliz e Ano Novo próspero.*

---

## CASA TIROL

**70 — RUA DA PRATA — 72**

*Cumprimenta os seus clientes e amigos, desejando-lhes festas felizes.*

---

## Custódio Cardoso Pereira & C.a

**Rua do Carmo, 9 a 13 — LISBOA**

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, enviando-lhes Boas Festas e votos dum Novo Ano muito próspero.*

---

## PARIS-CHIADO

**A mais elegante casa de flores naturais do Chiado**

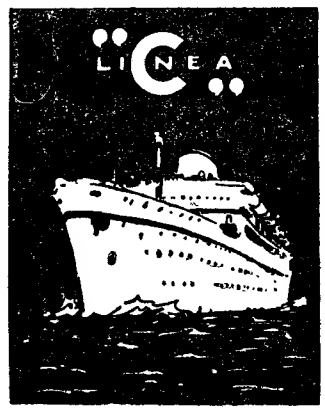
*Apresenta boas festas aos seus Ex.mos Clientes.*

**RUA GARRETT, 62, 64 — TELEFONE 26068**

---

**ROSAS & CARVALHO, L.DA**
**«CASA RIO DE JANEIRO»**
**Camisaria—Malhas—Meias**
**264, RUA AUGUSTA, 266 — Telef. 22107**
*Desejam Boas Festas e Ano muito próspero aos seus Ex.mos Clientes e Amigos.*

---




## Giacomo Costa fu Andrea - Genova

**Próximas saídas do paquete:**

## «ANNA C»

**1 DE JANEIRO para**
CANNES e GENOVA

**16 de JANEIRO para**
R. JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

**Passagens e carga tratar com**
OS AGENTES
**Soc. Com. Orey, Antunes & C.IA LT.DA**
P. Duque da Terceira, 4
LISBOA
**Telf. 22271/3**

---

## PASTELARIA BIJOU

## ABILIO ALVES

**84-88 — AVENIDA DA LIBERDADE — 87-89**

*Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Novo Ano feliz.*

---

## STUCK DE QUAY

**SEGUROS E RESSEGUROS**

*Deseja aos seus clientes um ano sem sinistros.*

**Campo das Cebolas, 47, 2.º — Telefone 3 1050 — Lisboa**

---

## Grandes Armazéns de Víveres

***Tavares da Silva, L.da***

**33, Praça Luis de Camões, 35 — LISBOA**
**Secção especial de chá, café, bolos e artigos de novidade**

*A todos os seus Ex.mos Amigos e Fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.*

---

## Cezar Rodrigues, L.da

**Rua da Oliveira, (ao Carmo), 56-58 — Telefone 2 6289**
**FANQUEIRO E RETROSEIRO**

*Desejam Boas Festas aos seus Clientes e Amigos.*

---

## PEROLA DO ROSSIO

**105—ROSSIO—105 — Especialidade em chás e cafés**
*Deseja Boas Festas e um ano de muitas felicidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.*

---

## Pastelaria MARQUES

*Desejam um Novo Ano próspero aos seus Ex.mos clientes e amigos. Recomendam o jantar do dia 1 de Janeiro de 1951.*

The GENERAL TIRE

APRESENTAMOS OS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS DE NATAL A TODOS OS CLIENTES PORTUGUESES DOS NOSSOS PRODUTOS, ESPECIALMENTE PNEUS E CAMARAS DE AR

GENERAL TIRE & RUBBER COMPANY

Os proprietários do **Restaurante**

## Leão d'Ouro

**RUA 1.º DE DEZEMBRO**

*Desejam aos seus Excelentissimos Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.*

**OS PROPRIETARIOS DO**

## Mercado de Peles e Malas

**286 — RUA DOS FANQUEIROS — 286**

*Cumprimentam os seus Excelentissimos Clientes e Amigos desejando-lhes muito Boas Festas e um novo Ano muito próspero.*

## Casa Africana

**FREIRE DA CRUZ & CRUZ, LD.ª**
**Rua Augusta, 161**

*Desejam aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos Festas Felizes e um Novo Ano cheio de prosperidades.*

**A GERENCIA DA**

## Casa Quintão

**30 — RUA IVENS — 34**

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos muito Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades.*

## Casa Travassos-Casa Travassos, L.da

**RUA DA PALMA, 43** **ROSSIO, 42 e 43**

*Cumprimenta os seus numerosos Amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.*

**A GERENCIA DAS**

## TINTURARIAS UNIDAS DE PORTUGAL

Sede: Rua Tomás da Anunciação, 38-A — Tel. 65567; com as suas sucursais na Rua Maestro António Taborda, 64, 64-A — Telef. 66435; e Rua Sant'Ana á Lapa, 158-B — Telef. 66995

*Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito próspero.*

## Restaurante MAIORAL

**Recentemente inaugurado**
**O MAIS TIPICO**
**DO RIBATEJO**
**Ambiente acolhedor**
**Optima comida regional**
**Magnificas instalações de Bar**
—×—
**Rua Palha Blanco, 11**
**VILA FRANCA DE XIRA**
**TELEFONE 150**

## Grande Armazém de Víveres

**de JERÓNIMO TAVARES DA SILVA**

*Cumprimenta todos os seus Excelentissimos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo feliz.*

**278, Rua da Prata, 288** (Esquina da Rua da Betesga)

**Telefone 22345**

## A Ourivesaria Algés

**Gerente JOSÉ FIRMO DINIS**

**Av. dos Combatentes, 13-A — Telefone 523 Algés**

*Apresenta cumprimentos de Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano cheio de prosperidades.*

## Lanifícios de Coimbra, L.da

**R. dos Fanqueiros, 215, 240, 242 — Telefone 2 3738**

*Deseja aos seus amigos e clientes Festas Felizes.*

*Peçam os Vinhos*
**MADEIRA "VEIGA"**

AGENTES
**A. L. Simões, L.da**
Telf. 23850

## SAPATARIA PRESIDENTE, L.DA

**Rua 1.º de Dezembro, 11 a 13 — LISBOA — Telef. 23770**

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e um Novo Ano próspero.*

## Santos Catita, Limitada

**OURIVESARIA-JOALHARIA—R. Eugénio dos Santos, 44**

*Deseja a todos os seus Ex.mos fregueses e amigos festas felizes e um ano de prosperidades.*

## TORRE EIFFEL

**CAMISARIA, GRAVATARIA E NOVIDADES**

**— 104, RUA DO CARMO, 106 —**

*Desejam Boas Festas e Ano Feliz aos seus Ex.mos fregueses e amigos*

**A GERENCIA DO**

## Comptoir Français d'Acessoires

**Rua das Pretas, 22-24**

*Deseja Boas Festas e um ano de prosperidades aos seus Ex.mos fregueses e amigos.*

**Mobilias tipograficas**
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

## João Lopes, L.da
## Mendes & Domingos, L.da

**Calçada do Duque, 31-43 — Telef. 2 6289**
**RELOJOARIA E OURIVESARIA**

*Deseja aos seus Amigos e Clientes festas felizes e um Novo Ano próspero.*

O MELHOR BRINDE PARA *NATAL* E *ANO NOVO*

UMA MÁQUINA DE COSTURA

# SINGER

A marca MUNDIAL que em 1951 completa um século de existência

—*—

MODELOS ACABADOS DE CHEGAR DA FÁBRICA

///

MOLDES «HERBILLON», da Casa «France»Modes», de Paris

**Com os últimos modelos, em moldes já cortados e prontos, V, Ex.ª poderá confeccionar os seus próprios vestidos**

—///—

Sede em Portugal: Av. 24 de Julho, 42
LISBOA

**LOJAS E AGENTES EM TODO O PAIS**

# Companhia Colonial de Navegação

**SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS**
**Carreiras regulares para: CABO VERDE — GUINÉ — ÁFRICA OCIDENTAL E ORIENTAL — BRASIL E AMÉRICA DO NORTE**

**— FROTA —**

| Paquetes: | Deslocamento Toneladas | Deadweight Toneladas |
|---|---|---|
| VERA CRUZ (n. m.) (em construção) | 21.500 | 7.900 |
| PÁTRIA (n. t.) | 19.173 | 10.734 |
| IMPÉRIO (n. t.) | 19.173 | 10.734 |
| MOUZINHO | 14.150 | 8.200 |
| SERPA PINTO | 13.020 | 5.412 |
| **Navios de carga:** | | |
| LUANDA (n. m.) | 13.790 | 9.820 |
| GANDA (n. m.) | 13.114 | 9.419 |
| AMBOIM (n. m.) | 13.114 | 9.419 |
| BENGUELA (n. m.) | 12.303 | 9.347 |
| LUGELA (n. t.) | 12.250 | 8.340 |
| PUNGUE | 8.750 | 6.356 |
| LOBITO | 5.970 | 4.278 |
| PEBANE | 4.105 | 2.797 |
| QUIONGA | 4.105 | 2.770 |
| LUNDA | 4.105 | 2.778 |
| CHAIMITE | 3.597 | 2.129 |
| NAMPULA | 3.597 | 2.129 |
| BUZI | 3.080 | 2.062 |
| SENA | 2.458 | 1.700 |

**ESCRITÓRIOS**
**LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones n.os 30131 a 30138**
**PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342**

# Saluzena

**—é a saúde!**

# Saluzena

**—é o vigor físico!**

# Saluzena

**—é a boa disposição!**

# Saluzena

**—é a farinha ideal!**

Um produto **AMIDEX**

A' venda em todo o País

# Ministerio de Transportes de La Nacion

**Flota Argentina de Navegacion de Ultramar**
**Compañia Argentina de Navegacion Dodero**
**Buenos Aires**

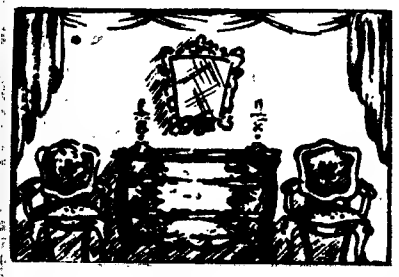
## AVISO

Paquete **«SALTA»**
**para o Brasil e Argentina**

**Com conhecimento prévio da Junta da Emigração, previnem-se todos os Srs. Passageiros, que têm passagem fixada para este paquete, de que a data de escala em Lisboa foi alterada de 10 de Janeiro de 1951 para**

**nova data de saída e com o fim de evitar aos Srs. Passageiros despesas desnecessárias de hospedagem, os interessados deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, em relação á nova saída, com uma antecedência identica áquela que lhe foi indicada pela Junta da Emigração, na licença de embarque.**

**OS AGENTES GERAIS**
**Soc. Com. Orey Antunes & Comp.ª Ltd.ª**
**PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4**
**— LISBOA —**



**Decoradora das Avenidas, L.da**

*Fabricantes de mobilias, armários, papeleiras, mesas, comodas, etc., em todos os estilos. Estofos e decorações.*

A melhor exposição de Lisboa
**Preços em concorrência**
Av. 5 de Outubro, 102 r/c.

**MAPLES**
Os mais baratos e cómodos
**Antiga casa Soares & Coelho**
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

# António Moreira Rato & Filhos, L.da

**Materiais de Construção**
**CIMENTO «TEJO»**
**Entrega imediata**
**Mármores - Cantarias**
**Grés — Azulejos — Loiças sanitárias**

Tele { fones: **60870-63708**
gramas: **RATOFILHOS**

Avenida 24 de Julho, 54-G — LISBOA

# BENSAUDE & C.ª LDA.

**AGENTES COMERCIAIS**
SEDE: Rua Nova do Almada, 11, 1.º-LISBOA
**FILIAIS EM**
**PONTA DELGADA e HORTA**
**COM FORNECIMENTOS DE COMBUSTIVEIS SÓLIDOS E LIQUIDOS**
**OFICINAS DE REPARAÇÕES NAVAIS**
**AGENTES MARITIMOS**

Endereço Telegráfico { BENSAUDE — Ponta Delgada
BENSAUDE — Horta
BENSAUDE — Lisboa

# Casa Hipólito L.da

**TORRES VEDRAS**

**(FUNDADA EM 1900)**

**Aos seus amigos e clientes apresenta os seus cumprimentos de Boas Festas e feliz ANO NOVO.**

# BARCAROLA

*apresenta a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, os seus votos de Festas Felizes.*

**R. do Carmo, 64 LISBOA Tel. 2 5984**

**ESTABELECIMENTOS**

# Jerónimo Martins & Filho, Lda.

**— LISBOA —**

*Cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes boas festas e um Ano Novo feliz.*

# Pelaria Pampas

*Deseja Boas Festas a todas as suas clientes*

**Pampas, 65, Rua dos Retroseiros**

Telefone 21004

# GALEÃO

*Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe Boas Festas e um Ano Feliz.*

**190, RUA AUGUSTA—Telef. 26807**

# FRUTARIA BRISTOL

**DE MARIA LUIZA GOMES**

**— Telefone 24637 —**

**CASA ESPECIALIZADA EM FRUTAS VERDES E SÊCAS**

**Rua Eugénio dos Santos, 57 — LISBOA**

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas Festas e feliz Ano Novo.*

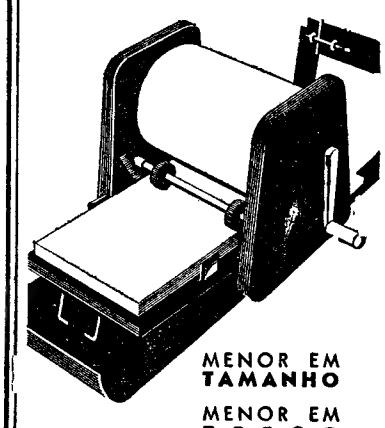
# COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS

# ALCOBIA

**Decoradores e Construtores de Mobiliário**

**RUA IVENS, 14 — Telefone 26441**

*Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.*

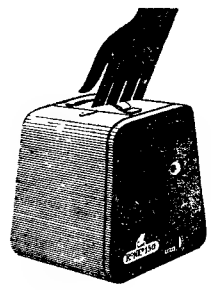


MENOR EM **TAMANHO**

MENOR EM **PREÇO**

MAS DE CARACTERÍSTICAS IDÊNTICAS AOS GRANDES DUPLICADORES

*Eis o novo*



DUPLICADOR PORTÁTIL

**RONEO 150**

★

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • RUA DA PRATA, 145

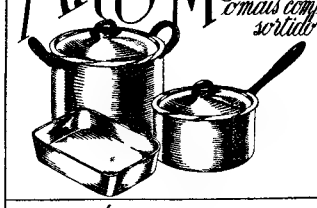
PORTO • SÁ DA BANDEIRA, 339

# PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. — R. Madalena, 97, s/l. Lisboa. Telf. 29020

# Artigos de Ménage

*o mais completo sortido*



# HORÁCIO ALVES, L.da

43-R. AUGUSTA-51 • LISBOA

# Restaurante Chinês

## Av. Guerra Junqueiro, 9-B

Anuncia a sua grande *festa de passagem de ano*, com mesas reservadas Servindo os seus melhores *pratos da especialidade Chinesa* e tambem o *melhor serviço á alentejana* em pratos especiais, com produtos vindos directamente do Alentejo, sendo o seu confeccionamento *dirigido por um Alentejano.*

*Almoços, Jantares e Ceias.* Todos os dias. Todas as pessoas de bom gosto devem visitar, para conhecerem a *nova Sala do Restaurante Chinês.*

**DOMINGO, 31**

**Excursão da C. P.**

**— a —**

# COIMBRA

DESAFIO DE FUTEBOL, SPORTING CLUBE DE PORTUGAL-ASSOCIAÇÃO ACADEMICA.

**ESC. 115$00**

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agencia da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

# QUIOSQUE TIVOLI

A mais popular casa de lotarias do País com FILIAIS em LISBOA e PORTO

*Cumprimenta os seus Excelentissimos Clientes, desejando-lhes muito Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.*

# VIOLANTES, Limitada

**Fábrica de Sirgaria e Passamanaria**

**RUA DOS FANQUEIROS, 208-210**

*Desejam a todos os seus Excelentissimos Clientes, Fornecedores e Amigos muito boas festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.*

# Casa Condeixa

**LOTARIAS**

**Rua Arco Bandeira, 217**

*Deseja Boas Festas aos seus Amigos e Clientes.*

# Viuva José da Silva, L.da

**SERRALHARIA MECANICA**

**156, R. de S. Lazaro, 158 — Telefone 5 2666**

*Deseja aos seus Ex.mos clientes e amigos Boas Festas e um ano feliz.*

# Rodrigues, oculista

**E. A. RODRIGUES & C.a—142, R. da Prata, 146**

*Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.*

# CASA FRANCESA

**Guarda-chuvas, artigos para barbeiros, cozinheiros e cutelariae — R. dos Anjos, 35-37—LISBOA**

*Cumprimenta e deseja festas felizes aos seus Clientes de Lisboa e Provincia.*

# DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sobre todos os artigos que oferecerem garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

**— JOSE' MAYER —**

*Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos*

**18, Rua do Loreto, 20 — Telefone 2 2881**

# Sapataria Contente

**CALÇADO DE LUXO**

**74, R. do Carmo, 74 — 88, R. de Santa Justa, 100**

*Cumprimentam os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.*

# *Restaurante Bonjardim*

*Deseja aos seus Ex.mos Clientes umas festas muito felizes e lembra os seus deliciosos franguinhos no espêto e o saboroso leitão da Bairrada.*

**TRAVESSA DE SANTO ANTÃO, 7**

# *W. Hinton & Sons*

**FABRICA DO TORREÃO**

**Funchal - Madeira**

AÇUCARES-CRISTAIS

**Largo do Corpo Santo, 8, 1.º dit.º — LISBOA**

**OS PROPRIETARIOS DA**

# Sapatara Rainha

**Largo do Calhariz, 1 — Telef. 24566**

*Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes um Natal e Novo Ano. muito feliz.*

# CINEGRAMAS

## LONDRES

**Camaradagem... Apenas camaradagem, visto que o casamento de Stewart Granger já foi anunciado para breve. Assim, só podemos dizer que durante a sua estadia em Inglaterra, para trabalhar com Margaret Lockwood em «Highly Dangerous», o actor Dane Clark obtém as melhores graças de bela Jean**

## ◆ VARIEDADES ◆

**As «girls» são sempre a nota de alegria, de côr e de mocidade dos espectáculos musicais. Tanto no teatro como no cinema (onde os batalhões intermináveis das «chorus-girls» atingiram feitos surpreendentes de perfeição) sempre o publico se tem deliciado com a visão dessas beldades uniformes e bem ritmadas. Registemos, por isso, com apraziment, a quota parte do êxito que as «girls» têm na revista, agora em cena no Variedades. Elas são uma das principais atracções de beleza e bom gosto de «Sempre em Festa», revista onde, a par da alegria predomina uma mancha de côr, alegre, viva, luminosa, como há muito não estavamos habituados. E, se duvidam, vão ver este originalissimo bailado da Praça da Figueira, em que um sentido pitoresco e popular lisboeta atinge uma graciosidade inusitada**

## CHARLES TRENET

### não entusiasma os ingleses

Charles Trenet não alcançou, no Teatro Saville, de Londres, o mesmo êxito que Maurice Chevalier, a quem o comparam os ingleses.

Um crítico, no «Observer», escreve que Charles Trenet é um artista de boa vontade, mas falta-lhe a variedade para um programa de duas horas. Com vinte minutos, contentava-se o publico amplamente, acrescenta ele.

## «EUROPA 1951»

### o próximo filme de Rossellini

Segundo consta, Ingrid Bergman vai ser a vedeta do próximo filme de seu marido Roberto Rosselini, o autor de «Stromboli», e que se intitulará «Europa 1951». As filmagens iniciar-se-ão em Fevereiro.

# «inferno» e «paraíso» em "Céu sobre o pântano"

*Realizar um filme religioso, de inspiração religiosa ou fundo religioso, foi sempre uma tarefa extremamente dificil. Quem primeiro nos surgiu com tal género de espectáculo cinematográfico foi Cecil B. de Mille, o unico realizador no activo que nos pode contar, palavra por palavra, toda a história do cinema americano. Não podemos esquecer o seu ambicioso projecto de realizar uma obra que encerrasse toda a dilatada história da religião, desde Moisés até os nossos dias.*

*Dessa obra conhecemos, apenas, uma tetralogia composta por quatro dramas, que abarcam até a Idade Média. Falta-lhe realizar o drama religioso da vida moderna, que seguramente fará antes da sua morte, para completar um plano concebido, pode dizer-se, nos seus primeiros tempos do cinema.*

*Está, assim, Cecil B. de Mille intimamente ligado ao drama religioso do cinema e, se não aliasse ao seu afã de fazer boa arte uma ambição desmedida pelo comercial, um desejo de assegurar o triunfo económico acima do artístico, ele seria um dos maiores realizadores do drama cinematográfico, nesse aspecto que tanto o atraía e subjugava e que o levou a produzir essas quatro etapas fundamentais da religião: a vida de Moisés («Os dez mandamentos»), a vida de Cristo (« Rei dos Reis»), a vida dos primeiros cristãos na sua luta contra as perseguições de Nero («O sinal da Cruz»), e a vida dos cruzados na sua marcha guerreira até Jerusalém («As Cruzadas»).*

*O drama religioso de Cecil B. de Mille, tendo envergadura, careceu, pois, dessa qualidade que conseguiram outros realizadores ao tratar de temas semelhantes, tais como Duvivier, em «Golgota» e Jacques Feyder com a «Quermesse heróica». Mas o certo é que nunca o filme religioso atingira um nivel como em «Céu sobre o pantano», apesar de produzido em piores condições artisticas e industriais que os anteriores, isto é, sem a colaboração de tantas inteligências e de tão grande riqueza de meios técnicos, como por certo o foram os de Cecil B. de Mille, principalmente.*

*O veterano Augusto Genina, partindo de um assunto sobre dois elementos igualmente poderosos e dominantes (o elemento «terra», neste caso paul; e o elemento «céu» ou se preferem o «inferno» e o «paraiso») construiu, na verdade, uma obra cinematográfica admirável. E não era fácil, já pelas dificuldades que oferece o drama religioso, em geral, já pelo conflito entre o profano e o divino (que intervem em todas as vidas dos santos), mas que não tem forçosamente preponderancia, nem luta pelo dominio de um elemento sobre o outro, como, em especial, no caso de Maria Goretti. Narrando em imagens a curta e maravilhosa vida da jovem camponesa italiana, que preferiu a morte á conspurcação do seu corpo, poder-se-ia indiferentemente, insistir sobre o lado «negro e natural» da história ou sobre o lado «luminoso e divino». Era possivel fazer um filme segundo a fórmula neo-realista, muito em voga actualmente—levada mesmo aos extremos limites da sua expressão verista—ou segundo «l'espirit des chronos», o que haveria satisfeito logo um publico fiel ás bonitas e falsas realizações de um certo cinema de pré-guerra. Poder-se-ia, também, fazer um filme equidistante de todas as escolas e de todas as tendências de ontem e de hoje com o unico propósito e a unica preocupação de reviver na tela a poética e candida personagem de Maria Goretti e nos próprios locais que viram o seu drama e a sua morte.*

*O velho Genina resolveu, assim, o problema, de um modo brilhante e completo. Sem falsear a realidade, o que tantas vezes sucede com as histórias de santos e entes humanos cujas vidas foram dignas de santificação, sobretudo quando relatadas vor escritores mediocres, soube partir da terra e elevar-se até o céu. Perante o seu filme, não nos encontramos, como tantas vezes, em presença de uma belissima fábula celeste, mas de uma história que, partindo da vida material, terrena, atinge o divino.*

*E' esse—quanto a nós—o principal mérito da sua obra.*

*AUGUSTO FRAGA*

# EXITO

## teatro ★ cinema ★ radio

## WALTER HUSTON,

### Oscar 1950 ?

Fala-se de Walter Huston, o estupendo actor desaparecido há pouco, como um dos candidatos ao Oscar de 1950, como prémio póstumo da sua interpretação em «As furias», película realista de Anthony Mann. Há quem diga, mesmo, que o seu trabalho nessa película e que acelerou a sua morte, tão violento e tão vigoroso ele foi.

## O NOVO FILME

### de Enzo Stayola

Enzo Stayola, o prodigioso miudo de «Ladrões de Bicicletas», tem o principal papel em «Guerra ou Paz», ao lado de Erno Crisa, descoberto em Paris e que ganhou o prémio do melhor atleta da Europa em 1937.

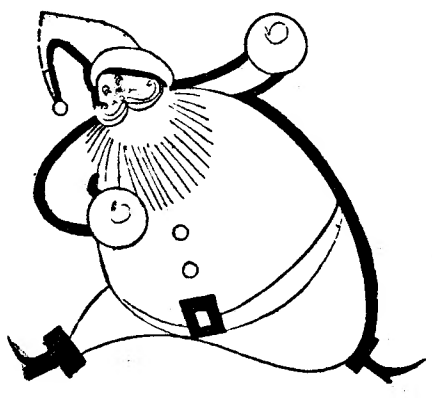
A acção do filme decorre numa cidade partida por uma linha. Parte pertence á Itália e a outra á Jugoslávia. Como é de supôr, o galã enamora-se de uma jovem que pertence á outra parte e que tem um irmão. Este, como não pode deixar de ser, é o pequeno Enzo.

## MAIS PEREGRINOS...

Entre novos peregrinos recem-chegados a Roma para ganhar o jubileu do Ano Santo, contam-se Loretta Young e June Haver, as quais embarcaram em Nova York por via marítima com destino a Itália.

## HOLLYWOOD

**É francesa e chama-se Leslie. Sim, Leslie Caron, bailarina de Paris, recem-chegada a Hollywood, onde vai interpretar, como parceira de Gene Kelly, a protagonista da fantasia em «glorioso tecnicolor», «Um americano em Paris»**



## "TRAVELLING"

## BETTE DAVIS

### repetiu vinte vezes

Também, em Hollywood se repetem as cenas. Ainda há pouco, Bette Davis foi forçada pelo realizador Mankiewicz a fazer a mesma cena vinte vezes, em «All About eve», em que aquela surge como actriz de teatro.

O realizador sumamente exigente só á vigésima tomada é que se mostrou satisfeito. Imagine-se como estaria Bette Davis cuja maquilhagem teve de ser recomposta vinte vezes...

## Dois que «desertam»

E esses são—as senhoras primeiro, por favor!—Ginger Rogers, a loira parceira de Fred Astaire em tantas comédias musicais, que decidiu, momentaneamente, abandonar os estudios cinematográficos e apresentar-se na Broadway como vedeta de uma grande revista teatral.

O outro «desertor» é Henry Fonda. O protagonista predilecto das películas de John Ford vem actuando já, há dois anos, em Nova York, como primeiro actor de um dos grandes êxitos teatrais: «Mister Roberts». Depois do suicidio de sua esposa, Fonda confirmou o seu propósito de não voltar a Hollywood, abandonando toda a actividade cinematográfica.

Entretanto, consola a sua viuvez com um apaixonado romance com a bela Susanne Blanchard, quinze anos mais jovem que ele...

## Uma nova versão

### de «Trinta e três degraus»

Alfred Hitchcock vai realizar uma nova versão de «Trinta e três degraus», se chegarem a acordo Bret Friedlob e Tay Garnett com a British Gaumont.

No caso de se rodar este filme, seriam feitas diversas alterações de importancia. A acção trasladar-se-á de Inglaterra para os Estados Unidos e os personagens serão convertidos em espiões comunistas que actuam naquele país. Mas a principal modificação é que o personagem que, na primeira versão, criou Robert Donat, será agora confiado a Lary Parks.

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 25: «Em nome da lei», com Massino Girotti e Jone Salinas. A's 21,30 horas, Tarde Infantil, Desenhos coloridos, Variedades; terça-feira, 26 — «Sinfonia fantástica», com Jean Louis Barrault e Renée Saint Cyr; Quarta-feira, 27, «As Sete Mulheres de Ali», com Jacques Pilis e Danielle Godet; Quinta-feira, 28, «Dois Aventureiros do Texas», com Jack Carson e Dennis Morgan; Sexta-feira, 29, «Adão e a pequena Eva», com Stewart Granger e Jean Simmons; Sabado, 30—«Tentação do Diabo», com Ray Milland e Audrey Totter; Domingo, 31, ás 16 e 30 horas, Tarde Infantil, Desenhos coloridos, Velada do Ano Novo—Trajo de noite.

Aos Domingos: de tarde — Chá-Dançante. Todas as Noites—BAILE.

2 Orquestras
ALMEIDA CRUZ
e os
ASES DO RITMO

## MERCADOS DE LISBOA

**ATENÇÃO**

**A C. P.**
vai facilitar ainda mais o transporte de

**GENEROS FRESCOS**
do **ALGARVE** para **LISBOA**

Preço excepcional, a partir de 1 de Janeiro de 1951.

**200$00 POR TONELADA**

## KNOGENE

**A perda da memória, a emotividade excessiva, a irritabilidade, a fraqueza geral, a baixa do contrôle da vontade são o resultado do esgotamento dos centros nervosos. Use, quanto antes, o medicamento granulado Knogene. E' uma fonte segura de fósforo e cálcio com as respectivas vitaminas de fixação C e D Nas boas farmácias. Depósito geral:**

**FARMACIA ESTACIO**
**61. ROSSIO**

## LEMBRANÇAS DO NATAL

**VINDAS DA PROVINCIA**
No próximo dia
**24 de Dezembro (Domingo)**
as estações de
**Caminho de Ferro de Lisboa**
encontram-se abertas ao Publico para que possa receber as lembranças do Natal, vindas da PROVINCIA.

## Edições da Renascença Gráfica

**Rua da Rosa, 57, 2.º**

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... ... ... ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO. por Norberto Lopes 10$00

+

## João Mendonça

**(Capitão do Exercito)**

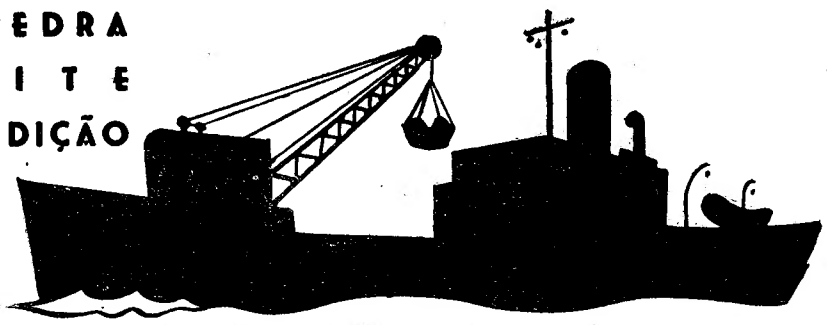
**FALECEU**

Maria D Assunção Mendonça, Joaquim Mendonça, mulher e filhas, Manuel Mendonça, mulher e filha, Gertrudes Mendonça e filho, Sofia Mendonça Mota seu marido e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, pelas 11 horas, da sua residência, Avenida Guerra Junqueiro, n.º 5, 2.º, esq., para Jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

**IMPORTAMOS AS MELHORES QUALIDADES DE:**

**CARVÃO DE PEDRA**
**ANTRACITE**
**COQUE DE FUNDIÇÃO**



EST.os

# HEROLD LIMITADA

CUMPRIMENTAM V. EX.ª E DESEJAM MUITO BOAS FESTAS

Os mais Lindos **BRINDES**
Só no **LARBELO**
**Máquinas para Café**
da acreditada marca checa **«SIAL»**
**Autêntico Vidro Neutro**
Cristais da Boémia e um completo sortido de artigos para Brindes

# LARBELO

**195 — Rua da Prata — 197** **Telefone 24042**

*Lustres*

SERPENTINAS • CANDELABROS • CASTIÇAIS
PLAFONIERS DE
**CRISTAL da BOEMIA**
AS MAIS BELAS PEÇAS EM EXPOSIÇÃO NA
EMELLI
RUA DE SANTA JUSTA
97-99 — TELEF. 27210

# ANTÓNIO VEIGA

**Construtor Civil Diplomado pela I. I. L.**

**Empreiteiro das obras de:**

**Construção do Bairro de Alvalade do 1.º, 2.º e 4.º grupos de casas de Rendas Económicas, num total de 225 prédios de 6 e 8 inquilinos**

ESCRITÓRIO:
**Av. Almirante Reis, 247-1.º, Dt.º**
**Telefone 75031**

RESIDENCIA:
**Rua Visconde de Seabra, 6**
**Telefone 74382**

ARMAZÉNS E OFICINAS:
**Rua do Telhal, 28-A (Poço do Bispo)**
**Telefone 39.344**

# BRINDES

**A mais escolhida e variada colecção de:**
**CRISTAIS**
**PORCELANAS**
**CASQUINHAS**
**NOVIDADES — UTILIDADES**
**é apresentada por**

# CRISBEL

**TELEFONE 33875**

**a nova casa que se impõe pelo seu sortido e baixos preços**
**RUA DO CARMO, 87-C**

# A F. I. P. de 1951

## abre em Maio

e terá a representação

## dos produtores coloniais

Está em preparação a Feira das Industrias Portuguesas de 1951, a qual, conforme foi anunciado na sessão de abertura, recentemente realizada com a presença dos srs. ministros da Economia e das Colónias, abrirá em Maio, no Pavilhão das Exposições, de Belem.

A Feira de 1951 constará apenas de um ciclo ao qual serão admitidas todas as actividades produtoras, incluindo-se, de preferência, mostruários de artigos que não figuraram nos dois ciclos de 1949 e 1950, ou que constituam novidade. A principal inovação da próxima Feira consistirá, porém, na representação dos territórios ultramarinos, cujos produtos figurarão no certame a par dos que forem expostos pelas actividades industriais da Metrópole.

Como de costume, a F. I. P. será organizada pela Associação Industrial Portuguesa. Na Avenida da Liberdade, 242, ou pelo telefone 4 9135, prestam-se todas as informações. A inscrição de expositores está aberta desde há dias, sendo já avultado o numero de firmas que começaram a reservar espaço para os seus mostruários.

# Provas desportivas

## OS JUNIORES DA A. F. L.

### disputaram hoje os encontros da 11.ª jornada do campeonato

Prosseguiu esta manhã, o 15.º Campeonato de Juniores da A. F. L., tendo-se realizado os encontros correspondentes á 11.ª jornada. Como sempre, o programa comportou 13 desafios, cujos resultados foram os seguintes:

Atlético, 5 — Paço de Arcos, 0
Sporting B, 4 — F. Benfica, 0
Benfica, 5 — Palmense, 1
Cascalheira, 2 — Cacém, 0
Amadora, 1 — Arroios, 4.
Oriental, 5 — Mirantense, 1
Casa Pia B, 0 — Operário, 1.
Sacavenense, 5 — Operário Vilaf., 2
Povoense, 3 — Alhandra, 1
Aguia Vilaf., 1 — Alverca, 2
Cascais, 5 — Casa Pia A, 2
Parede, 0 — Belenenses A, 11
Vitória, 1 — Sporting A, 2

## BASQUETEBOL

### Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato lisboeta de basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados

*Divisão de honra* — Benfica venceu Moscavide por 50-30 e 42-33, respectivamente, em 2.ª e 3.ª; Sporting venceu Lisboa Ginásio por 31-29 e 37-27, respecttivamente, em 2.ª e 3.ª.

*1.ª Divisão*—Carnide venceu C. de Ourique por 31-21 e 32-22, em 1.ª e 2.ª, respectivamente; em 3.ª a vitória pertenceu ao C de Ourique por 30-27.

*2.ª Divisão*—Maria Pia venceu Tabacos por 18-14, 23-19 e 24-19, em 1.as, 2.as e 3.as, respectivamente.

*3.ª Divisão*—Liberdade v. Olimpico por 59-2 em 1.ª e por f. c. em 2.as; Arroios v. Matadouro por 22-16, em 1.ª e perdeu por 11-42, em 2.as.

*Juniores—Benfica*—Ouriental; 22-11; Atlético-L. Ginásio, 21-19; Pedrouços venceu Amadora por f. c.; Belenenses—Algés, 18-3; Tabacos-Sporting, 16-10; Nacional—Maria Pia, 19-16; Ateneu-Moscavide, 35-12.

Não se efectuaram os jogos Combatentes-Carnide, Rio Seco—Campolide e Boa Nova—Liberdade.

## OQUEI EM CAMPO

### Começou o Campeonato de Lisboa

Iniciou-se hoje o 24.º Campeonato de Lisboa de oquei em campo, organizado pela respectiva Associação e a que concorrem 7 clubes—os mesmos do ano passado.

Nas Salésias, o Benfica venceu os Belenenses por 2-0, empatando em reservas (0-0).

Na Tapadinha, o Oquei C. P. venceu o Ateneu Comercial de Lisboa, por 1-0.

## VOLEIBOL

### Campeonato de Juniores

Disputaram-se hoje mais alguns encontros do Campeonato de Juniores da A. V. L., anotando-se os seguintes resultados:

Lisboa Ginásio venceu Internacional por 3-1 (15/5, 9/15, 15/1 e 15/8); Benfica derrotou Sporting B, por 3-2 (15/4, 16/14, 8/15, 2/15 e 15/16).


## POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º — Tel. 20660

**Dr. F. Martins Pereira** — Medicina geral, coração, pulmões, 15 h.
**Dr. Cancela de Abreu** — Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.as, 5.as e sabados, 19 h.
**Dr. A. Pina Junior** - Doenças das crianças, 17 h.
**Dr. Anacleto Miranda** — Doenças dos olhos, 16 h.
**Dr. Cordeiro Lobato** - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
**Dr. Jorge Falcão** — Doenças da pele, sifilis, 15,30 h.
**Dr. Fontoura Madureira** — Rins e vias urinárias, 5 h.
**Dr. Luiz Leite** — Operações Senhoras, gravidez 17 h.
**Dr. José Pereira de Pina** — Boca e dentes, 17 h
**Dr. Gentil Branco** — Raios X.
**Dr. Formigal Luzes** — Agentes fisicos, maçagens e ginástica médica.
**Dr Reis Vale** — Análises clinicas.
**Dr. Luiz Abecasis** — Eletrocardografia.

PRENDAS PRECIOSAS

São recordações que ficam.

VISITE AS OURIVESARIAS



# LONGINES AUTOMATICO

## O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

**SUAS CARACTERÍSTICAS**

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

**Protegido contra a poeira e humidade.**
**Duplo sistema de protecção contra choques.**
**Vidro inquebrável muito claro.**
**Antimagnéticos.**
**Acciona a corda por si próprio sem barulho.**
**Reserva de corda para 36 horas.**
**Montado em 17 rubis.**



# Fábrica de Malhas BETA

(Especializada em peugas finas)

## de MANOEL TEIXEIRA DA ROCHA

**Rua da Conceição, 984—SÃO MAMEDE DE INFESTA**

**Participa que a s/Fábrica se encontra encerrada de 25 a 30 do corrente por motivo de Balanço e de férias ao s/pessoal operário, reabrindo em 2 de Janeiro de 1951.**

**Aproveita a oportunidade para desejar a todos os Ex.mos Clientes e Amigos, os melhores negócios e a maior prosperidade para o Novo Ano de 1951.**



# GABARDINES

## IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

**O melhor sortido do País aos mais baixos preços**

# CASA INGLESA

**EM LISBOA**
**RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º**
(Esquina da Rua do Ouro)

**NO PORTO**
**RUA DE SANTA CATARINA, 84**
(Esquina da Rua Passos Manuel)


# Na embaixada americana

## foram homenageados os funcionarios que há dez e vinte anos ali prestam serviço

O embaixador dos Estados Unidos da América, sr. Lincoln MacVeagh, recebeu esta tarde, na sua residência, todo o pessoal americano e português que presta serviço na embaixada, da Rua do Sacramento á Lapa. Mais de 200 pessoas, entre funcionários e pessoas de familia, tomaram parte na festa, durante a qual se fez oferta de distintivos e certificados de serviço aos funcionários portugueses e americanos que ali servem há dez e vinte anos. Distintivos de bronze foram dados por dez anos de serviço, os de prata assinalam vinte anos de serviço.

Os srs. Mário Franco, empregado do consulado há vinte anos, Fernando de Almeida e Manuel Borralho, empregados da secção administrativa da embaixada, há respectivamente vinte e dez anos, foram os funcionários portugueses distinguidos.

Os funcionários americanos que receberam recompensas foram: o sr. Frank J. T. Ellis, da secção administrativa, com vinte anos de serviço; o sr. Easton T. Kelsey, presentemente prestando serviço na Administração de Cooperação Económica (ECA), com vinte anos de serviço; miss Grace A. Cabral, dos Serviços de Informação dos Estados Unidos, com dez anos de serviço; o sr. Charles C. Carson, da Secção dos Negócios Politicos da embaixada com dez anos de serviço; e Maria Ramos, do consulado, com dez anos de serviço.

# Incendiou-se na Rotunda

### um automóvel que transportava filmes

Cerca das 10 e 30, quando o carro ligeiro OP-12-35, pertencente ao sr. Raul Campos Antunes, morador na Rua João Luís de Moura, 30, em Moscavide, passava na Rotunda, vindo da Avenida Fontes Pereira de Melo, declarou-se fogo que consumiu rápidamente 16 partes de filmes, que nele eram transportados em latas.

Logo que viu fumo, o sr. Antunes parou o carro e saltou dele, pedindo os socorros dos bombeiros, que não se fizeram esperar, pois compareceram logo em seguida Sapadores da 1.ª Companhia, dirigidos pelo ajudante Coelho, que apagaram o fogo, com uma agulheta de 50mm e um extintor. No local compareceram muitos populares.

Presume-se que a causa do incêndio tenha sido um ourto-circuito na instalação eléctrica do carro, que ficou muito danificado.

# Exportação para as colónias

Por virtude de despacho do sr. subsecretário do Comércio e Industria, deixaram de depender de licença prévia, quando destinadas ás colónias, as exportações de banha, tripa, carnes preparadas ou conservadas, derivados de tomate, pimentão, frutos dessecados, manteiga e queijo, por encomendas postais ou em pequenos volumes até 10 quilos. Beneficiam também das mesmas facilidades os volumes de calçado que não contenham mais de três pares.


olivetti

A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. M. S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 4351 - PORTO



ATÉ QUE ENFIM !!!...

ACHEI

O QUE QUERO OFERECER:

UMA MÁQUINA DE BARBEAR ELECTRICA

REMINGTON

# As operações militares na Coreia

# O novo comandante

## do 8.º exército americano

### partiu de Washington em avião

## para ocupar o seu posto

WASHINGTON, 24—O general Matthew Ridgway, que assume a chefia do 8.º exército americano na Coreia, substituindo o general Walton Walker, partiu ontem á noite de Washington, por avião, para tomar posse do seu novo posto.

O secretário da Defesa, Page, bem como os generais Omar Bradley, chefe do estado-maior general das forças americanas, e Lawton Collins, chefe do estado-maior das forças terrestres, apresentaram cumprimentos de despedida, no aerodromo, ao general Ridgway.

Informam que, logo que houve conhecimento em Washington da morte do general Walker, o general Collins telefonou para Tóquio ao general MacArthur e foi durante esta comunicação que o comandante-geral das forças das Nações Unidas na Coreia pediu que o general Ridgway fosse escolhido para substituir o comandante do 8.º exército.

E' de notar que esta nomeação surpreendeu os observadores de Tóquio. Com efeito, esperava-se que o sucessor do general Walker fosse escolhido entre os colaboradores imediatos de MacArthur. Os observadores competentes vêem nesta circunstancia indício de nova fase da luta de influência entre MacArthur e os dirigentes de Washington que procuram reaver o predominio sobre o comando americano no Extremo-Oriente. Era opinião geral que Almond, antigo chefe do estado-maior de MacArthur, e que passa por seu protegido, seria nomeado para aquele comando. Quando foi designado chefe do 10.º corpo que desembarcou em Inchon, deixou de depender da autoridade do general Walker e ficou directamente colocado sob o comando de MacArthur. Era considerado como futuro comandante do 8.º exército. Mas Washington escolheu Ridgway, subchefe do estado-maior da secretaria da Guerra, que deve conhecer as verdadeiras intenções do Governo americano e que não esteve, como Almond, sob a influência de MacArthur durante os ultimos dez anos.—(F. P.).

### O funeral do general Walker

TÓQUIO, 24 — O general MacArthur foi pessoalmente ao aeroporto, para prestar a sua homenagem ao falecido tenente-general Walton Walker, comandante do 8.º exército dos Estados Unidos na Coreia, quando o seu cadaver chegou hoje ao Japão.

A urna, coberta com a bandeira americana, foi lentamente retirada dum avião côr de prata, entre filas de oficiais do comando.

Uma banda do exército americano tocou uma marcha funebre quando o corpo do general foi solenemente transportado do aeroporto num carro funerário fechado. Uma guarda de honra seguiu solenemente o préstito funebre, que desfilou em frente do general MacArthur. Em fila dupla, oficiais de alta patente e civis encontravam-se também perfilados. 3 bandeiras — das Nações Unidas, norte-americana e do Q. G.—foram arreadas, como homenagem final, no momento em que a urna entrava no carro.

O carro funebre saiu do aeroporto entre vistosas decorações do Natal nos edificios administrativos. As bandeiras dos edificios oficiais de Tóquio foram colocadas a meia haste, em homenagem ao general Walker. Os preparativos do funeral não foram ainda anunciados. — (Reuter).

### A defesa do perímetro de Hungnam

TÓQUIO, 24.—«Os grandes canhões da Marinha americana disparavam constantemente uma torrente de fogo a fim de fechar a testa de ponte das Nações Unidas em Hungnam, estabelecendo com efeito uma muralha de aço em volta do perímetro de defesa», segundo anunciou hoje o general MacArthur.

Cruzadores pesados, contratorpedeiros e barcos, fazendo fogo rápido com foguetões, espalharam a destruição sobre os comunistas, impedindo o seu agrupamento e concentração para um ataque.

Aviões navais, com base em porta-aviões, realizaram 295 surtidas a fim de prestarem apoio de perto e em profundidade ás tropas terrestres que defendem a testa de ponte de Hungnam.

Pilotos da força de serviço desbaratam de 2.000 a 3.000 soldados comunistas numa pequena aldeia a Ocidente de Hamhung. Os comunistas deixaram cerca de 300 mortos.—(R.).

### Bombas sobre a Coreia

TÓQUIO, 24 — Mais de 40 superfortalezas largaram hoje numero superior a 340 toneladas de bombas sobre seis centros comunistas importantes do Norte da Coreia. Foram despejadas sobre Pyong-yang 110 toneladas de bombas. A ultima vaga de B29 foi alvejada com «fogo aéreo intensivo», sem sofrer perdas. A cidade de Konsajin, a Oeste de Kangye, no Yalu, e Chorwon, centro da Coreia, precisamente ao Norte do paralelo 38º, também foram violentamente bombardeadas, além de Songjin, na Coreia Oriental, Inchon e Koksan. As superfortalezas não avistaram um só aparelho inimigo.—(F. P.).

### Comunicado de MacArthur

TOQUIO, 24.—O comunicado n.º 758, distribuido ás 6 e 55 pelo Q. G. de MacArthur, diz em resumo:

Uma força inimiga calculada num regimento lançou ontem pela madrugada um ataque ás posições das Nações Unidas a Nordeste de Chunchon. O ataque foi contido ao entardecer.

Na frente do 8.º Exército, a situação manteve-se estável, com actividades de patrulhas e reconhecimetno. Durante todo o dia, as forças que defendem o perimetro de Hungnam mantiveram as suas posições e o contacto com o inimigo foi escasso.

O comunicado volta a insistir nas «indicações de preparativos para uma ofensiva iminente contra as forças das Nações Unidas». Menciona actividade e concentrações adversárias tanto nas primeiras linhas como na retaguarda. Relatos de chineses recentemente feitos prisioneiros, confirmam a presença de tropas chinesas na região de Kuhmarong (?) a 12 kms., a Nordeste de Kaesong e indicam que as tropas chinesas manobram ocupando posições de ataque.

Segundo o G. Q. G. a «evidência de que o «refugio» manchu, como base de abastecimento, é susceptivel de despejar novamente a sua corrente constante de equipamento pesado, é salientada pelo aparecimetno de um numero crescente de tanques comunistas, e artilharia pesada na zona de batalha norte-coreana, nas ultimas três semanas».

Por ultimo, o comunicado declara que dos 117 tanques avistados pela aviação durante o mesmo periodo, 43 foram destruidos e 11 avariados.

Observou-se a maior concentração de blindados entre Chunghwa e Sariwon.—(F. P.).

### Seoul vai ser evacuada

**TOQUIO, 24—O presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, ordenou esta noite a imediata evacuação de Seoul, capital da Coreia do Sul.—(R.).**

# Foi desencadeada em Saigão uma vaga de terrorismo

SAIGÃO, 24.—Ficaram feridas 42 pessoas, 22 das quais gravemente, devido aos ataques terroristas á bomba, levados a efeito nesta cidade, a noite passada, segundo informou hoje a Policia de Saigão.

Foram lançadas ao todo 17 bombas, das quais explodiram 10. Entre elas havia uma bomba incendiária.

A Policia prendeu dois homens que lançaram fogo a dois automóveis particulares. Três outros terroristas foram, mais tarde, presos por terem sido abandonados pelos seus companheiros.

A Policia, que realiza buscas para encontrar armas escondidas em edificos no centro da cidade, descobriu 9 bombas.

Quase todos os trabalhadores nos centros industriais da cidade se declararam ontem em greve mantendo-se ao serviço, como de costume, os empregados de escritório. Alguns professores aderiram ás greves, a maior parte das quais devia terminar ontem á noite.

A Policia apreendeu muitos prospectos de propaganda do Vietminh em várias partes de Saigão e em Cholon, cidade vizinha.—(Reuter).

para o Natal

LICÔRES

Ancora

PORTO MESSIAS

E' já na PRÓXIMA TERÇA-FEIRA, 26 (passatempo «VOZES DE PORTUGAL», no Cinema Condes), que o

DELICIOSO CHOCOLATE

Bodas d'Oiro

que se encontra em todos os bons estabelecimentos, oferece

UMA VIAGEM À MADEIRA

Adquirindo uma «tablette», poderá estar, dentro de meia duzia de dias, com umas férias inesquecíveis a bordo dum transatlantico e assistir aos deslumbrantes festejos de São Silvestre, na Pérola do Atlantico.

"AQUARIO" RESTAURANTE GÉNERO INTERNACIONAL

O MAIS ANIMADO E ARISTOCRÁTICO

«REVEILLON» DE LISBOA

RESTAM POUCAS MESAS PELO QUE A GERÊNCIA AGRADECE A MARCAÇÃO IMEDIATA DOS SEUS EX.mos CLIENTES

GRANDES SURPRESAS Ao piano SHEGUNDO GALARZA com o seu SOLOVOX. Baterista JOSÉ MEDINA

R. Jardim do Regedor, 50 Telefone 26801

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

AQUECIMENTO CENTRAL

DIARIAMENTE

JANTAR-CONCERTO

= DIA DO NATAL =

MENU-ESPECIAL

— PASSAGEM DO ANO —

REVEILLON

DANÇA-SE TODA A NOITE

MARCAM-SE MESAS

DANDY

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ

Praça da Figueira, 8-A—8-B

Telefone 2 7480

BOLO REI — O melhor fabrico de Lisboa

FORNADAS DIÁRIAS

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

MOEDAS DE OURO

1/2 LIBRAS E 2.000 REIS

São os brindes do bolo-rei da

CONFEITARIA AUREA

21/12/50 a 6/1/51

N-I-N-A

Grande «Reveillon»

RESERVAM-SE MESAS

TELEFONE 2 7797